

MILITIA

ANO VI — N.º 37

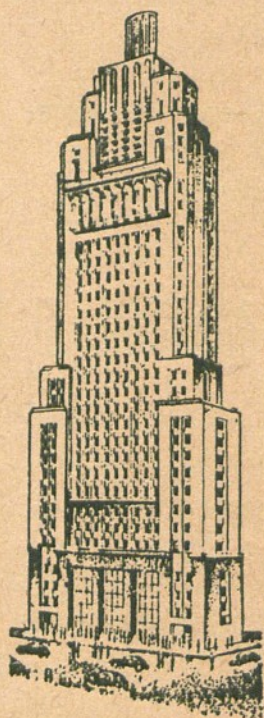
JUNHO - 1953



SUMÁRIO

NOSSA CAPA	98
EDITORIAL	5
DIVERSOS	
A Psicologia da Disciplina — cap. Sérgio R. Caldas	6
Das Nulidades e da Coisa Julgada no C.J.M. - Agnello Camargo Pentecado	10
Concurso Hípico — Mavorte	13
Coisas da Força Pública — cel. Anchieta Torres	14
Sociologia: o Social e o Sociológico — Cleusa F. Velloso	16
Comentando — Hildebrando Chagas	19
“O Águia de Itú” — 2.º ten. Evandro Martins	20
Uma Solução — cap. Frederico R. Gimenez	22
Os Extremos — cap. Plínio D. Monteiro	26
As realizações das co-irmãs — cap. Monte Serrat Filho	28
Corpo de Bombeiros	30
Mérito	32
Zona Desconhecida	33
Renúncia — cap. Péricles Nogueira Santos	34
Duas Crônicas sobre a Polícia do Distrito Federal	33
Bichos Papões Imaginários — Lauro D'Agostini	41
Secção Feminina — Rita de Cássia	42
NOTICIÁRIO	
Novidades Policiais-Militares	40
Empossado o sr. Waldemiro Lobo da Costa	48
Caixa Beneficente da Força Pública	50
Inauguração do novo Quartel da Polícia Militar do Rio Grande do Norte	52
Homenagem ao ten. cel. Otacillo Vieira	66
Entrega de espadins aos novos alunos-oficiais	68
Baile do Espadim	72
Visitantes Ilustres	74
Casas para os subtenentes e sargentos da Força Pública	76
Homenagem Póstuma	78
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Amazonas	80
Bahia e Distrito Federal	81
Minas Gerais	84
Pará — Pernambuco — Rio Grande do Sul	87
Santa Catarina — Sergipe	89
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Prova XI de Junho	90
1.ª Temporada Hípica de 1953 — cap. Plínio D. Monteiro	91
Prova “Cel. Antônio Ferraz da Silveira”	94
Superado o recorde brasileiro de carabina	95
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo	96

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas forças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCÁRIO

RAPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

José Silva - Tecidos, S. A.

(Casa fundada em 1885)



End. Teleférico «SILVIUS»

CAIXA POSTAL, 445

TEL. 43-28-95 (RADE)

RIO DE JANEIRO, D. F.

TECIDOS E ARTEFATOS DE TECIDOS EM GERAL
— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

FORNECEDORES DAS FÓRCAS ARMADAS, INCLUSIVE
DA FÓRÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

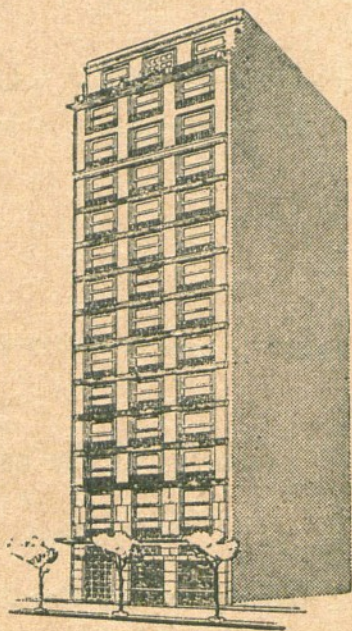
Departamento de vendas
em SÃO PAULO (Capital)

Av. Nova Anhangabau, 702-3.º, Sala 32

Caixa Postal, 3021 —

En. Teleférico, "SILVIUS"

Telefone: 33-2662



Sede no Rio de Janeiro

Ao ensejo das comemorações promovidas em Natal, a 30 de maio último, "Milítia" rende ao povo potiguar e à sua Polícia Militar a mais expressiva homenagem, ao mesmo tempo que lhes tributa decidida e calorosa simpatia.

No Rio Grande do Norte, belo rincão da Pátria, aureolada por recifes e cristalina areia, banhada pelo esplendoroso Potengí e divinamente protegida pela sucessão de dunas, se desvenda, generosa e acolhedora, a cidade de Jerônimo de Albuquerque.

Palco de marcantes acontecimentos nacionais, a magnífica capital oferta ao visitante oportunidade ímpar de meditação retrospectiva acêrca dos fastos da História Pátria e, simultâneamente, lhes apresenta realizações afiançadoras do promissor futuro da terra de Augusto Severo. A barra do Potengí se levanta, venerável, a histórica fortaleza dos Reis Magos que, com o heroísmo dos nativos obstou a continuidade da invasão holandesa no século XVII. Em contraposição, ligada ao coração da cidade por dezoito quilômetros de excelente faixa de asfalto, ali se esparrama a maior base aérea da América do Sul: Parnamirim.

Lindas praças, avenidas calçadas e arborizadas, vicejantes coqueiros e cajueiros, modernos edifícios, apreciável e característico movimento e a jovialidade da população emprestam a Natal, singularmente, ares de cidade-menina.

Centro salubérrimo constantemente acariciado por suave brisa, contando com esclarecidas autoridades que se empenham na realização de profícuo programa assistencial, com núcleos culturais onde militam literatos e historiadores, do porte de Câmara Cascudo, com um povo progressista, dinâmico, acolhedor, simples e generoso, Natal se projeta como cenário onde se desenvolvem atividades marcantes da evolução do Brasil.

A Psicologia da Disciplina

CAPÍTULO I

A Fôrça Pública — Grupo social distinto — A disciplina como fato social

A presente série de artigos se destina a um estudo da Fôrça Pública, não apenas como peça administrativa do Estado, mas como um verdadeiro grupo social, integrado na vida de São Paulo, onde funciona como elemento moderador entre os diversos grupos que compõem a nossa população.

Nesse mistér, estudaremos apenas um dos fatos dêste grupo, ou a sua disciplina, encarada como lei moral, necessária e imposta a todos os elementos da Corporação.

Jamais se procurou estudar as nossas leis sob aspecto psicológico, e o determinismo de cada uma, sobrepondo-se a indivíduos inteiramente diversos, provoca, muitas vezes, choques perigosos, que comprometem não apenas o homem, mas também a eficiência da Corporação. Dêste desajustamento, sai ainda mais prejudicada a própria sociedade que vê seus policiais mal preparados e muitas vezes pessimamente disciplinados.

Há erros graves e iremos mostrá-los cruamente, porque não nos cabe culpa objetiva na sua continuidade. O louvável esforço de nossas administrações, para sanar situações que perduram há anos, obterá enfim

resultados positivos e disso temos absoluta certeza.

As novas gerações da Fôrça Pública enfrentam problemas sérios, mas aproveitando as experiências do passado, adaptando-nos às realidades presentes e com o muito de energia que sempre caracterizou os nossos propósitos, chegaremos à meta final.

O GRUPO SOCIAL

A Fôrça Pública é um grupo social distinto. Formado por homens das mais diversas procedências, submetidos que são às mesmas leis especiais, sob o mesmo uniforme, com a mesma alimentação e os mesmos serviços, a vida em comum transforma-os na Corporação, num grupo inteiramente separado dos demais que compõem a nossa sociedade.

Sua amplitude não pode ser medida apenas pelo número de indivíduos a constituí-lo, mas também pela sua localização em todo o território do Estado, e pela diversidade das missões que lhes são atribuídas, permitindo ingerência nas atividades de quase todos os demais grupos sociais

Nos choques entre êles, a Fôrça Pública deve agir como elemento de moderação, e portanto deve estar preparada técnica e psicologicamente para tal.

Sòmente poderemos obter êsse desideratum, pelo preparo técnico e por uma disciplina consciente, que realmente coloque todos os homens do grupo, na mesma idéia de trabalho, no mesmo afã de bem servir à sociedade que os mantém para sua tranqüillidade e progresso.

O preparo técnico é função das missões que nos são atribuídas e se obtém nas escolas ou na prática dos serviços.

A disciplina é fruto da própria vida da Corporação, de suas leis, suas obrigações e direitos. Não pode ser apenas imposta pela fôrça dos regulamentos. Deve ser criada através dum complexo sistema que atinge tôdas as nossas atividades, quer nos serviços, quer na vida particular de todos nós.

Como o presente trabalho se propôs estudar a disciplina, vejamos então o que ela é.

DISCIPLINA

DEFINIÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Disciplina é a consciência exata das obrigações de cada um, dentro do todo é a fôrça que leva o indivíduo a se transformar em peça harmônica dêsse conjunto. Trata-se portanto dum sentimento que se enraiga no indivíduo e passa a dirigir suas ações em benefício da Corporação a que pertence.

Ela poderá ser imposta a ferro e fogo, mas o sentimento de sua vida, pertence ao fôro íntimo de cada parte do todo, devendo ser criada e nunca forçada pelo mêdo das sanções regulamentares.

«Em cada um dos indivíduos que compõem um grupo social, coexistem

de fato, misturando-se, e fundindo-se, ou opondo-se, o «individual» e o «social»; aquêlê constituido das aptidões, impulsos e tendências inatas ou de fatos da vida estritamente pessoal, êste do conjunto de maneiras de pensar, de sentir e de agir, que representam menos a natureza do indivíduo do que a mentalidade do grupo a que pertence. Um ser individual, de origem hereditária; o outro o ser social criado e organizado por via social». (Fernando de Azevedo — Princípios de Sociologia).

A Corporação policial-militar, considerada como um grupo social é composta dos mesmos indivíduos acima descritos pelo grande mestre paulista. Poderemos imaginar o quanto é difícil criar aquêlê ser social, quando nela recebemos homens de várias procedências, e que um baixo nível cultural tornou produtos exclusivos dos respectivos ambientes em que viveram.

Com efeito, nas classes elevadas, são pequenas as diferenças entre os indivíduos de qualquer parte do país. Nos humildes brasileiros que procuram o nosso alistamento, as deficiências e os complexos provenientes dos meios geográficos se manifestam de forma bem marcante e os caracteres raciais morfo-biológicos se aliam a características bem fortes de cunho local e psicológico.

Nos serviços policiais verificamos nitidamente a diferença de reações do soldado já ambientado ao meio onde trabalha, daquelas constatadas nos recém-alistados, e aqui congregados, sem um tempo razoável de ambientação em nosso meio.

Em época relativamente recente, antes da criação do gabinete psi-

cotécnico, o alistamento indiscriminado por todo o Brasil, constituiu verdadeira bomba de efeito retardado, pelos terríveis desajustamentos verificados logo após o início dos serviços policiais dos novos recrutas.

E' humanamente impossível obter-se disciplina consciente com um bando de homens desajustados ao ambiente e ao serviço.

DISCIPLINA, FATO SOCIAL

Sem dúvida alguma, ela constitui uma verdadeira lei moral.

Não procede, no entanto, da imitação pelos indivíduos, dum ato psicológico, como desejaria Tarde. Nada nos regulamentos disciplinares é produto da tendência dos indivíduos, antes pelo contrário, o R.D. constitui um forçamento do homem a princípios estabelecidos «a priori». Poderíamos considerá-la dentro dos princípios de Durkheim, como uma força coatora, que o homem já encontra como uma verdadeira camisa de força, ao nascer para a vida policial-militar.

Devemos e podemos estabelecer a coação da disciplina. E' mistér, porém, que as exigências do nosso código disciplinar, sejam objeto dum exame psicológico de vários fatores.

Não podemos desprezar:

a) a objetividade do que fôr exigido, sob pena de jamais ser aceita conscientemente a disciplina;

b) as possibilidades materiais da Corporação, no tocante aos meios à disposição de cada elemento;

c) o estudo criterioso dos homens que vão ser escolhidos para ficar sob os regulamentos disciplinares, eliminando-se através das pro-

vas psico-técnicas todos os possíveis inadaptáveis;

d) seleção criteriosa dos quadros, através dos quais vai ser imposta a disciplina, de forma que o princípio de autoridade repouse verdadeiramente sôbre caráter e competência;

e) funções operantes para todos os elementos da Corporação, porque, nada mais do que a inércia ou incerteza nos trabalhos, concorre para o enfraquecimento da disciplina;

f) estabelecimento de forma rígida, não sômente de todos os deveres, mas também de todos os direitos individuais, sendo que êstes como aquêles, estabelecem o equilíbrio disciplinar.

Pode então a disciplina, como lei moral imposta a todos por força dos nossos regulamentos, traduzir um verdadeiro impulso psicológico. Referimo-nos aqui, aos impulsos que iremos obter do policial-militar, não como indivíduo, mas sim como «SER SOCIAL» criado e evoluído pela própria Corporação.

Chegaremos então ao estado ideal, de vêr o nosso homem aceitar a disciplina sem contestação, porque, como ser social do grupo representado pela Fôrça Pública, tem perfeita consciência da necessidade própria dessa mesma disciplina.

Sômente criando assim a perfeita «consciência da disciplina», poderemos obter a tão decantada «disciplina consciente», que jamais vimos na vida policial-militar nos últimos quinze anos, tempo em que estamos na Fôrça Pública.


No próximo artigo da presente série, procuraremos analisar então os os fatores da disciplina consciente.

O maior e mais moderno frigorífico do Brasil



**Fabricantes dos produtos
preferidos pela
sua alta qualidade**

Fiambrada
Feijoada Completa
Canja de Galinha
Pastas de Carne, Presunto,
Fígado ou Galinha
Extrato de Carne
Frango em Escabeche
Frango sem Osso
Presunto Italiano em Fatias
Salsicha Tipo Viena
Salsicha Aperitivo
Bacon em Fatias
Linguiça de Porco em Banha
Carne Bovina em Conserva
(Corned Beef)
Dobradinha Desidratada
Mortadela Star
Lingua de Porco ou Bovina
Presunto Cozido sem Osso

ARMOUR 

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

São Paulo: Caixa Postal 8045 — Rio: Caixa Postal 264

DAS NULIDADES E DA COISA — JULGADA NO C. J. M. —

Agnello Camargo Penteado

Juiz Auditor Suplente, por concurso, da
Justiça Militar do Estado

NO capítulo das nulidades do nosso direito penal vigente domina, inclusive na Justiça Militar, o princípio de que nenhuma nulidade ocorre se não há prejuízo para a acusação ou a defesa, bem como se o Juiz não prova a eliminação de uma nulidade, considera-se esta sanada pelo silêncio das partes, pela consecução do fim visado e pela aceitação tácita do efeito do ato irregular, já que a marcha do processo não teria sido outra, melhores provas não teriam sido colhidas e maior não seria o âmbito da defesa. «Em uma época em que as nulidades são reduzidas ao mínimo e ficam, ainda assim, subordinadas a certos preceitos; em uma época em que o fetichismo das fórmulas vai perdendo os seus adéptos e o seu prestígio, não é possível acolher-se uma nulidade por simples presunção, já que ninguém a alegou». (Rev. Tribs. vol. 188, pág. 60, apel. n.º 26.204).

Cabem aqui as palavras do eminente Ministro Filadelfo Azevedo, no recurso extraordinário n.º 9.317, do Supremo Tribunal Federal, publicadas no Diário da Justiça da União, de 25-I-50: — «De uma vez por todas, precisamos espantar os duendos das nulidades, quebrar o mesoneismo, explicável, embora, pela nossa formação diante dos velhos moldes, e sen-

tir e viver o novo ambiente jurídico. Não há nulidades sem objetivo e quando o fim da lei é alcançado, segundo princípios genéricos, que estão acima dos específicos, de enumeração das nulidades...».

No procedimento perante a Justiça Militar, verifica-se que pela regra contida no art. 396 do C.J.M. é de se atender ao disposto no art. 563, do Código de Processo Penal Comum, «*verbis*»: «Nenhum ato será declarado nulo, se da nulidade não resultar prejuízo para a acusação ou para a defesa», verdadeiro cõnon do sistema das nulidades na legislação vigente. E' o princípio de que nenhum ato será declarado nulo: a) se da nulidade não resultar o prejuízo expresso e condensado no «*pas de nullité sans grief*», das antigas ordenações francesas; b) se não houver influido na apuração da verdade substancial, (arts. 563 e 566 do Código de Processo Penal Comum). Infere-se desta regra que no processo penal brasileiro existem atos processuais vinculados à «*forma legis*», sòmente quando êsses atos possam influir na finalidade específica do processo, «*id est*», a descoberta da verdade. No mais, os preceitos têm apenas, em seu conjunto, o valor de simples método para ordenar a produção e seqüência dos atos do Juízo.

Para os atos sujeitos ao vínculo da forma legal há a sanção da nulidade, que, entretanto, pode, em certos casos, não ser aplicada, por considerar-se sanada a irregularidade, visto não haver resultado desta, qualquer prejuízo à acusação ou defesa. Nulidades há, todavia, onde o prejuízo vem presumido «*juris et de jure*»: são aqueles taxativamente enumeradas no art. 564 do Código de Processo Penal Comum, ressaltados os casos que, por disposição legal expressa (arts. 568, 569 e 572), possam ser sanadas, conforme bem esclarece Florêncio de Abreu em seus comentários a esses artigos. Essas nulidades, diz Vicente de Azevedo, a grande autoridade no assunto que é o antigo Desembargador de nosso Tribunal de Justiça do Estado (in *Anais do 1.º Congresso do M.P.*, vol. 8.º, pág. 187) são absolutas e insusceptíveis de regularização «a posteriori» que as convalide. Sendo assim, a sanção legal se lhes aplica inexorável, para que o ato fique invalidado, bem como os que lhe sejam conseqüentes. «No processo penal os atos... valem pelo que exprimem». (Floriano — *I fattori psicologici del proc. penale* — in *Scritti in onore de Ferri* — pág. 295).

Quanto à coisa julgada, inicialmente devemos distinguir o instituto da coisa julgada na jurisdição cível e na criminal e, em ambas, a coisa julgada formal e a coisa julgada substancial. Aquela é de natureza processual, resultando da extinção dos recursos contra a sentença ou da preclusão dos prazos para a interposição dos recursos, e, esta, coisa julgada material ou substancial, con-

dicionada à existência da coisa julgada formal, consiste na indiscutibilidade da existência concreta da lei, afirmada na sentença. A coisa julgada formal é a inimpugnabilidade da sentença no processo onde foi proferida. A coisa julgada material é a eficácia do conteúdo da sentença, vale dizer, da solução que a sentença deu à questão litigiosa. «Existe coisa julgada substancial, quando, à condição de inimpugnável no mesmo processo, a sentença reúne a imutabilidade até mesmo em processo posterior», ensina o maior dos processualistas vivos das Américas, Eduardo Couture, à pág. 346 de seus «Fundamentos do Direito Processual», depois de, anteriormente (pág. 332), afirmar que «a coisa julgada não é de razão natural, mas sim de exigência prática. É, em resumo, uma exigência política e não propriamente jurídica». Aliás, é na coisa julgada que repousa a estabilidade do Estado, já dizia Cícero («*Pro Sylla*»).

Mas, é bem de ver, exige a coisa julgada, para que produza os seus efeitos, uma Sentença definitiva ou com força de definitiva e não apenas um simples Despacho, sendo mesmo de se observar que em matéria criminal, nem sempre aquelas não estão sujeitas a uma reforma, como, por exemplo, nos casos de revisão ou de arquivamento de processos, bem como, ainda, a decisão que denega «*habeas - corpus*», segundo decidiu o Tribunal de Justiça do Distrito Federal (Arquivo Jud., Agosto de 1950, vol. 95, pág. 180) acolhendo a lição de Costa Manso (C. Processo Penal, vol. VI, pág. 453).

Tanto assim é que o instituto da coisa julgada não passa da defesa indireta do acusado por meio de exceção. Determina o C.P.M. (art. 110, 2.º) que a exceção da coisa julgada somente poderá ser oposta em relação ao fato principal, que tiver sido objeto da sentença. Exige-se, d'êste modo, para a sua configuração, que haja uma sentença (irrevogável) apreciando o fato principal da acusação. Levantando a exceção, o excipiente demonstrará que milita, em seu favor, um julgamento definitivo e irrecorrível acêrca do fato principal que constitui objeto de nova acusação. (Souza Neto, Coisa Julgada em D. Criminal — Repert. Enc. D. Bras., vol. IX, pág. 303).

No exercício da função jurisdiccional pratica o Juiz atos vários destinados a regular a marcha das cou-

sas, ou a formar o fundo do processo, ou, finalmente, a decidir questões incidentes e a questão principal. São os despachos, chamados ordinatórios ou de expediente, e as sentenças, que podem ser interlocutórias (quando decide algum incidente do processo sem lhe pôr fim), terminativas (que põem fim ao processo sem lhe resolverem o mérito, entretanto) e definitivas (as que decidem o mérito da causa, no todo ou em parte). Normalmente só as terminativas e as definitivas operam a coisa julgada, sendo que as sentenças hoje chamadas terminativas, na lição do insigne professor uruguaio já citado, Eduardo Couture, correspondem às chamadas interlocutórias mistas pelos nossos antigos praxistas. Acima do formalismo rígido deve pairar a verdade jurídica!



TORREFAÇÃO E MOAGEM

— DO —

CAFÉ ROCHA

A. ROCHA & IRMÃO

MATRIZ:

Rua da Cantareira, 1179

Fone: 34-4404

SÃO PAULO



CONCURSO HÍPICO

MAVORTE

O tenente Venâncio era sujeito arrojado. Jamais perdia um concurso hípico e criara fama de «perna». Fazia gosto vê-lo quando passava garboso no calor das arrancadas, firme como um parafuso bem apertado, perfeito conjugado cavalo-cavaleiro. Não primava pela inteligência, é verdade, mas seus dotes morais eram excelentes e bom companheiro; só tinha amigos.

Almoçávamos juntos nos tempos em que havia o rancho para oficiais no Regimento e até as paredes vibravam com a fanfarrinha do Venâncio.

Acostumei-me aos poucos com as tiradas da sua prosápia gauches-

cã e ouvia sempre com paciência as intermináveis lorotas do centauro. Tudo ali que não fôsse cavalo, andava montado.

Na vida prática, nos sonhos e nos amores, o Venâncio tinha que empregar mera ajuda, riscar uma espora.

Quando andou arrastando asa ao pedaço apetitoso que era a Celina, aquela mulatinha travessa da esquina, êle pontificava por cima do bife:

— E' isso mesmo! Tenho que beijar aquela pequena! Mulher é como cavalo, se eu tenho a boca, domino o corpo inteiro!

O caso notável do Venâncio foi, porém, aquêlê concurso em que êle fêz uma pista famosa, com zero faltas.

O diabo foi justamente no fim, logo que venceu a parada, haver caído morto o saltador sem igual.

O Venâncio mordeu o solo pátrio, mas levantou-se ligeiro e excitado:

— Vocês viram! Comigo é assim! No duro!

A turma rodeou o Venâncio, entre assombrada e cuidadosa:

— Você não se machucou? Puxa vida, Venâncio, isso é que é ter sorte! O cavalo morrer no último obstáculo!

O Venâncio olhou-nos com um misto de desprêso e desgosto, cuspiu um pouco de terra e exclamou indignado:

— Morreu no último, conversa fiada! Ele já estava morto no segundo, mas teve que fazer os outros, porque eu vim trazendo êle. «na perna», seu!

Coisas da Força Pública

Cel. Anchieta Torres

UMA "PELEGA" DE CEM...



QUAL o valor de uma cédula de cem mil réis, do padrão anterior ao adotado atualmente? Cem cruzeiros, responderão de pronto os prezados leitores e responderão certo. O valor de uma cédula de cem mil réis, corresponde exatamente a cem cruzeiros do padrão atual. Este o seu valor intrínseco, porque no tempo em que fui soldado do primeiro batalhão, o seu valor era inestimável. A cédula de cem cruzeiros, representava para quem a recebia, um mês de serviços prestados cem por cento à Força Pública. Representava a satisfação de haver o soldado cumprido fielmente o seu dever durante os

últimos trinta dias. Recebê-la, era uma glória, um prêmio por muitos cobiçado e obtido por uma pequena minoria; um estímulo para que o soldado evitasse sofrer corretivos, por faltas que pudessem ser evitadas; baixas injustificadas ao Hospital e licenças desnecessárias; qualquer dano aos objetos do Estado confiados à sua guarda, ao seu armamento, fardamento e equipamento, porque tudo implicava em descontos nos vencimentos. Era o maior galardão que o soldado podia exibir cada mês, aos seus camaradas. Era, enfim, um prêmio que em nada aumentava seus haveres, sendo ainda necessário, para obtê-lo, entregar ao capitão da companhia a importância de trezentos réis.

Que prêmio, então, era esse, perguntarão os leitores, que nada representava e que, ao contrário, só sacrifícios acarretava? Respondo. Era um prêmio simbólico, cujo valor não passava do âmbito da soldadesca. Os comandantes de companhia facilitavam-no, porque sabiam que isso concorria para que os seus soldados andassem direito. Explico-me.

Naquele tempo o soldado voluntário percebia cento e dois mil réis e após o décimo mês de praça, terminado o desconto para garantia de

fardamento, tinha, como desconto obrigatório, se fôsse desarranchado, apenas a contribuição para a Caixa Beneficente, na importância de dois mil e seiscentos e sessenta e seis réis, a qual abatida daquela, deixava um líquido de noventa e nove mil e setecentos e poucos, arredondados para baixo, por não haver moeda divisionária do tostão. Si o soldado durante o mês não houvesse sofrido nenhum desconto extraordinário, bastaria entregar ao capitão a importância de trezentos réis para receber uma cédula de cem cruzeiros, geralmente nova, porque o capitão sabendo o que para o seu subordinado representava aquela cédula, ao receber a importância do pagamento do seu pessoal, procurava obter sempre algumas delas, novas em folha, para os seus bons soldados. Não importava que meia hora depois fôsse a nota trocada. O importante era sair do gabinete do chefe da companhia estralando a pelega de cem.

Isto provava tudo aquilo que foi dito de início e causava inveja aos

menos afortunados, estimulando-os a que bem cumprissem os seus deveres afim de, no próximo mês, fazerem também jús ao prêmio.

No que me diz respeito, confesso, não cheguei a ter a satisfação de receber a pelega de cem, isto porque, ao terminar o desconto de fardamento já era cabo e, para os cabos, o prêmio não valia.

Depois entendeu a administração da Fôrça Pública de criar armazens de abastecimento, cantinas, barbearias, sapatarias, reembolsáveis, tudo isso com o fim de facilitar a vida do soldado, que passou a receber, pode-se dizer, em espécie. Acabou-se então o entusiasmo pela conquista da cédula de cem mil réis.

Teria sido um bem? E' possível. Avalio, entretanto, como seria interessante, hoje, o soldado economizar algumas dezenas de cruzeiros para, no fim do mês, entregando-as ao subtenente, receber duas cédulas novinhas e estralantes de mil cruzeiros. Que me dizem disso? Não tenho razão?



AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYE

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

CLEUSA F. VELOSO

Prof. de Sociologia Educacional da
Escola Normal e Ginásio Estadual
de Jacareí — Est. de S. Paulo

SOCIOLOGIA:

O SOCIAL E O SOCIOLÓGICO

Desde August Comte e Herbert Spencer, a sociologia vem procurando se estabelecer entre as ciências e adquirir entre elas, uma fisionomia própria.

E' uma procura de fixação de limites entre o que é propriamente sociológico e o que é simplesmente social. A matéria sociológica é extremamente ampla e se distribue entre a filosofia social, a política, o direito, a eugenia, a higiene, os serviços sociais, estudos com ou sem fins imediatos práticos; estes problemas dizem respeito à sociologia, quando colocados em termos de «pessoa social», considerada através de situações sociais, de expressões de organização social, de sínteses culturais, em processos de interações sociais, em grupos humanos.

Nestes aspectos é que se fixa a distinção entre sociologia e as chamadas ciências sociais — antropologia, história cultural, geografia humana, economia, biologia humana, psicologia social — e embora haja uma estreita e íntima relação entre

elas, cada uma tem um campo de estudo nitidamente marcado, independência de métodos de trabalho, de técnicas de pesquisa e autonomia na interpretação do social.

Como método eminentemente de estudo, comum a todas as ciências do social, em que Small (1) coloca a sociologia, permanece ainda obscura a distinção do que é especificamente sociológico, com o que é indistintamente social.

E deste estado de coisas, tem-se visto, de um lado, a sociologia como a primeira das ciências sociais, se preocupando com todos os problemas e atividades sociais, morais, políticas, pedagógicas, serviços sociais (legislação de trabalho e medidas de repressão moral ao crime e vícios sociais, métodos de tratamento do criminoso, do psicopata, do escolar anormal, etc.); de outro lado, temos visto a sociologia diminuída em estudo fácil, considerando aspectos sociais sob pontos de vista pessoais, sem base objetiva, sob pretensões a movimentos de reformas sociais e aspirações de solucionar litígios sociais.

(1) Small, Albion — "Meaning of Social Science" — Chicago, 1910.

Como diz René Maunier (2): «... sob o nome de Sociologia, se misturam a ciência e a arte, a constatação e a apreciação... intitulam-se sociólogos, todos os idealistas, todos os reformadores e todos os profetas...».

Em que plano se colocam o social e o sociológico, relações sociais e relações de sociabilidade?

Para um estudo, tão científico quanto possível da sociologia, seria necessário firmar o conceito de social, como sendo todo aquele conjunto de problemas de relações, atividades, produtos sociais de que se ocupam a psicologia, a filosofia social, a literatura, a psiquiatria, a pedagogia, ciências sociais que visam resultados práticos e imediatos, a arte, legislação de trabalho, organizações de assistência, etc.

No dizer de Hiller (3), o social é muito amplo; abrange o conjunto da associação entre seres humanos, de seu comportamento, do seu trabalho, suas maneiras de pensar e agir.

Deste enorme número de elementos, a sociologia procura retirar fatos, no seu aspecto de socialidade, em seu caráter dinâmico, fatos de dependência do indivíduo ou organização social e cultura, processos e formas de interação, pelos quais se realizam os status sociais — o sociológico.

Socialidade, seria a condição do indivíduo, entidade biológica, desenvolvido na organização social e cultural, em homem social, socializado

pela aquisição de situações sociais na vida grupal (status).

Alguns sociólogos, utilizam em substituição da expressão vaga social, para designar fenômenos de seres humanos, associados (condição de socialidade), a expressão técnica societário.

Na sua reação ao organismo, Simmel e Giddings (4), em função do realismo sociológico, preferem o termo **societalização** à expressão socialidade, quando estudam o aspecto funcional dos fatos sociais, como objeto da sociologia, quando verificam processos de inter-relação e influências pelos quais o indivíduo se torna social, quando observam o mecanismo de integração dos elementos individuais na experiência social e cultural.

Ambos os conceitos: **societalização** e **socialização**, parecem abranger na concepção moderna, o objeto de estudo da sociologia, da organização social, através de seus aspectos dinâmicos, de seus processos, formas de interação e integração de personalidades que se caracterizam por predominâncias sócio-culturais.

Nesta situação, os mesmos fatos podem ser estudados em aspectos particulares, pela economia, antropologia, geografia humana, filosofia, história social, ética, biologia humana, psicologia social, etc.

A Sociologia, considerando os aspectos sócio-culturais dos fenômenos assinalados, tem sempre em mente os seus aspectos social-funcional

(2) Maunier, René — "Introduction à la Sociologie" — Paris, 1929.

(3) Hiller, E. T. — "Principles of Sociology" — Nova York, 1933.

(4) Giddings, F. — "Elements of Sociology" — Nova York, 1938.

ou melhor social-dinâmico, enquanto as outras disciplinas sociais, preferem a estes aspectos, os conteúdos, produtos sociais, culturais de interação.

E' Sociologia, o estudo científico dos processos, formas de interação sócio-cultural. Quando os estudos se processam no sentido de conhecer e observar em seu funcionamento, produtos sociais ou conteúdos culturais, sai-se do domínio particular da sociologia, para se entrar no domínio das outras ciências sociais particulares; não queremos dizer, que no tratamento sociológico de certas regiões, épocas ou problemas sociais definidos, não seja possível utilizar os dois critérios, fazendo-se obra conjunta de sociologia e etnologia ou sociologia e história ou sociologia e qualquer outra disciplina social, pois seria inútil a separação absoluta do conteúdo, funções, formas e processos sociais.

Sociologia, ao mesmo tempo ciência natural e cultural, preocupa-se com o «especificamente humano», o homem considerado na sua unidade bio-social e em sua cultura ou seja, o estudo de processos sociais de interação, formas sociais, situações sociais de organização e desorganização.

Todo ramo do conhecimento humano, tem em seus começos, o caráter geral de filosofia e aos poucos se especializa, se individualiza em ciência propriamente dita.

No que nos diz respeito, surgiu a sociologia como ciência social geral, se extremou em ciência geral única e na tendência moderna, vem se moderando em ciência social especial e se afirmando em sociologias especiais:

sociologia regional ou ecológica, sociologia psicológica, sociologia da cultura, sociologia histórica, sociologia da economia, sociologia da religião, do direito, etc.

Si bem que não se tenha firmado o desligamento total da sociologia com a filosofia, quer social ou quer geral, a sociologia vem se especializando em ciências particulares, objetivas tanto quanto possível, visando melhor eficiência em seus métodos de estudos, no sentido de atingir a totalidade do social, relacionada com a cultura e personalidade, completando-se o filosófico e o científico, como um todo, do qual as ciências retiram exteriorizações passíveis de serem estudadas em suas tendências de unidade e repetições.

Na procura de cientificação da sociologia, o todo da vida social, assunto da filosofia, da literatura e da ciência, tem percorrido diversos caminhos, desde o filosófico, subjetivo e normativo até o religioso ou finalista. Entretanto, a cientificação da sociologia é recente e incompleta e talvez esteja no futuro a sua fixação como ciência principalmente objetiva.

Reconhece-se na sociologia, independência de objeto e métodos e capacidade de investigação de objetos e fatos definidos como sócio-culturais e neste particular, aos estudiosos da sociologia atual, caberá a tarefa de estudar a personalidade humana, sociologicamente interpretada, na totalidade das culturas com todos os aspectos que exprimam relações de objeto e fatos particulares, com o todo social, o todo humano, o cosmo.

Comentando...

por HILDEBRANDO CHAGAS

Falo de cátedra: escrever mal é uma das coisas mais simples deste mundo. E a provar a assertiva bastam, por certo, os jornais e as revistas, as estações de rádio e os folhetins, as placas de estabelecimentos e os avisos nos bondes, nos ônibus, nas estradas ou em qualquer superfície onde se possa garatujar um pensamento.

Só não escreve mal quem não quer. Tintas, canetas, máquinas, liberdade de pensamento e fosfatos de tôdas as côres, garanto que existem à vontade. O resto é questão de coragem. Coragem de trabalhar um pouquinho, que do céu nada cai de graça senão raios e chuva. Depois, o problema se resume em sentar-se frente a uma escrivaninha, fitar por alguns momentos o teto, levantar-se em seguida e percorrer em círculo, algumas vêzes, o quarto silencioso, e ao fim ser tomado repentinamente de uma inspiração "genial". Se alguma dúvida aparecer, posteriormente, nada mais fácil do que lançar mão do surrado dicionário, ou do almanaque "enciclopédico", ou do jornal velho mas sempre amigo, ou daquela meia dúzia de livros mediocres trepados na estante pobretona. E pronto. Eis a "obra" quase consumada. Mais uns retoques de ordem estilística, mais um pouco de clareza nas definições, uma vírgula aqui, um acento acolá, e finalmente a baboseira em condições de ser publicada.

As vêzes a "obra prima" não é bem recebida. De um modo geral, porém, o amigo do amigo do autor, todo mesuras, fecha os olhos do corpo e da consciência e zás! Em letra de forma sai por aí afora o frangalho jornalístico ou literário.

Mas nem sempre o escrever mal se prende à forma, isto é, à concatenação das orações, à melhor solução dos problemas de regência e de concordância, ao emprêgo dos vocábulos segundo as exigências da estética. O conteúdo da "coisa" também dá o que pensar e falar. Já não se incomodando com o estilo (que jamais existiu), nem tampouco com a gramática (e a sua justificação reside em afirmar que pertence à escola ultra-extra-hipermodernista), mete-se o escrevinhadeiro a defender qualquer coisa, às vêzes justa, e leva a breca.

Neste caso, felizmente, não falo de cátedra. Mas a experiência, leitor amigo, leva-me a bancar o Conselheiro Acácio. Cuidado! Escrever mal é fácil, facilímo. Mas geralmente a gente apanha, quer por não saber escrever, quer por escrever o que não sabe.

O meu caso? Não se preocupe. Já é mania. Mas não se esqueça do velho brocardo: "Faça o que digo mas não faça o que faço".



“O ÁGUIA DE ITÚ”

2.º ten. Francisco Martins

Viajava-se em demanda ao Interior, para a terrinha que a gente não esquece...

A velha máquina da Ituana, imitando as diligências do tempo imperial, serpeava pelos vales, que era necessário evitar os aclives. Estreptosamente, avançava e sacolejava os velhos carros. Distribuía, generosamente, fagulhas e fumaça.

No vagão de primeira classe, onde o conforto imperava como a liberdade de imprensa numa ditadura, viajava comigo um conterrâneo, de idade mais avançada, que na mocidade alcançou meu pai na suave época das serenatas, quando a palavra racionamento era neologismo. Contudo, eu e meu conterrâneo tínhamos um ponto em comum. Isto é, dois. A mesma terra, e uma sólida amizade entre nossas famílias.

Conversa vai, conversa vem, e lá fui levado para o assunto predileto de meu conhecido: passarinhos.

Ora! Falar sobre passarinhos? Pois é. Assunto de viagem, entre um aspirante e um coletor estadual.

Contou-me que tivera um «canário de estimação», mas seu chefe insistiu tanto em comprá-lo, que não houve jeito. Vendeu-o por boa quantia.

— E olhe, valia mais. Mas você sabe, tenente, êle é o chefe da gente, e tal... você sabe como são essas coisas.

— E'...

Sabiás famosos lhe passaram pelas mãos. Inclusive um que dera ao tenente Fredolino Ferreira Prates, que, reformado, foi delegado de polícia de Rio das Pedras.

Pintassilgos, pápa-capins, vira... vira, foguinhos, canários, melros, azulões, tzius, patativas, tuins, periquitos, arapongas, curiós e outros espécimes da nossa fauna canora lotaram o velho carro da Ituana. Quase que se transforma em viveiro a velha gaiola.

— Olha, tenente, eu tive um passarinho que era p'ra lá de bom. Esse você não conhece. Eu «te» conheço desde o tempo que usava fraldas, e sei que seu pai nunca teve desse.

— Que passarinho é esse, «seu» Augusto ?

— Ah ! Por aqui não há dês-ses. Eu encomendei o bicho na Bahia.

Veio, se acostumou. Vivia sôlto, dentro de casa. E aprendia a cantar o que lhe ensinávamos.

— Ainda está consigo ?

— Não. O danado (era um currupião) sumiu de casa. Deve ter voltado p'ra Bahia. Você sabe como são êsses nordestinos. A saudade bate, êles voltam.

— Então o senhor perdeu o trabalho de ensiná-lo a cantar ?

— Não. Pelo que êle fêz, em certa ocasião, eu me senti, e ainda me sinto compensado. Êle, o danado do nordestino de penas, encheu de alegria incontida a alma de uma pessoa. Foi assim: minha primeira filha estuda no colégio do Patrocínio, em Itu, que é dirigido pelas irmãs de São José, dentre as quais as mais antigas são francesas.

Também o era a madre superiora, a qual devotava certa simpatia à minha filha. Êsse sentimento era recíproco. Certo dia, minha filha prometeu-lhe uma surpresa, pelo canto de um pássaro. Na primeira folga, o que se dava, religiosamente, no primeiro domingo do mês, envergando seu uniforme azul e branco, minha filha foi para casa. Logo que chegou, pediu-me licença para levar o currupião ao colégio. Queria que a madre superiora o ouvisse cantar.

Intimamente, não queria deixar levá-lo. Poderia o diabo do curru-

pião começar a cantar modinhas de carnaval e isso não ficava bem, perto da irmã. Mas eu deixei.

Pois bem. Na segunda feira, pai e mãe foram ao colégio, a fim de levar a filha. O currupião foi junto.

Chegamos, houve cumprimentos respeitosos, e minha filha apresentou o pássaro à irmã. Logo em seguida, pediu licença, retirou-se do locutório com o mesmo, e uns vinte minutos após, regressou. Colocou o currupião sôbre a mesa, afastou-se um pouco, e assobiou os primeiros acordes da «Marseillaise».

Ficamos surpresos, e mais, ainda, a irmã. O currupião, sôlto sôbre a mesa, levanta a cabecinha, abre o bico, assobia os primeiros versos da «Marseillaise». Suspense no locutório. Olho para minha filha e vejo-a, super-sorridente, vitoriosa. Olho para a irmã e vejo-a, chorando de emoção, chorando de alegria, chorando saudade, chorando de reconhecimento.

O momento era solene. A irmã pediu-o, ainda com os olhos úmidos.

Ah !... Af, minha filha não atendeu. Voltamos e trouxemos o currupião para casa.

Pouco tempo depois, desapareceu. Com certesa, voltou para a Bahia.

— Será, «seu» Augusto, que êle ficou com mêdo de ir para a França, com a freira ?

— Não sei. Mas se fôsse por causa disso, na França êle não se apertaria, e até ia mostrar «p'ra êles» que no Brasil até os passarinhos falam francês. Lá, êle seria um Rui Barbosa de penas.

UMA SOLUÇÃO

ÚLTIMO DE UMA SÉRIE DE TRÊS

Os estudos que são feitos na Escola, seja de Aperfeiçoamento, seja Técnica, seja de Estado Maior do Exército, visam um único fim — vencer a guerra. E como se poderá vencer a guerra? Vem logo a resposta: — Usando TÁTICA.

Todos os estudos, as teorias, os esforços no aperfeiçoamento de armas e equipamentos, convergem pois, militarmente falando, para o maior proveito do emprêgo dessa arma — TÁTICA.

E, como o emprêgo da Tática, gira quase 100% em tórno das possibilidades do inimigo, chega-se à conclusão de que todos os esforços, em todos os setores, são canalizados para êle, visando:

- 1.º — Saber quem é ou será e onde está ou estará.
- 2.º — Estimar o seu valor.
- 3.º — Graduar e coordenar os meios e planejar o ataque para
- 4.º — Destruí-lo.

Essa é a missão das Fôrças. Para elas o inimigo praticamente se revela, quase de chofre, pouco antes da hora H. Daí resumir-se seu labor

quotidiano, durante a paz, numa preparação de certa forma abstrata, baseada na teoria, na expectativa, enfim, ante a eterna cortina da dúvida.

Será êste? Será aquele? Será aqui ou ali? Hoje ou amanhã? Não se dá o mesmo com as Fôrças Auxiliares, como é o nosso caso.

Mas como, perguntarão, si em tais circunstâncias nossa missão é a de ajudá-los a derrotar êsse mesmo inimigo?

Simplemente porque já estamos na presença da vanguarda do mesmo, representada por seus «Elementos Ligeiros», concretos, palpáveis, em ação francamente ofensiva, através dos quais atingiremos em tempo oportuno seu escalão de combate, ora incógnito, e com a vantagem de, si assim o quisermos, ir ao seu encontro, já com os meios coordenados e o plano de ataque organizado.

Eis, em linhas gerais, de que se compõem êsses «Elementos Ligeiros»:

Assaltos, roubos, crimes,

Câmbio-negro, carestia, sonegações,

Greves, desempregos, desajustamentos sociais,

Choques ideológicos e políticos -
Agitações,

Destruições (incêndio, tempestade, fanatismo).

E' com êsse 1.º escalão da vanguarda, que desde já devemos lutar, ou melhor, já estamos lutando, a fim de atingir o objetivo n.º 1 citado no 1.º artigo desta série.

E, dirão, e o grosso, «o tal» do 2.º objetivo ?

Pois é, êle, o escalão de combate aparecerá mais tarde, no mesmo eixo de marcha, e será constituído dos mesmos elementos, porém com um efeito muito maior e contando naturalmente com a sua «cooperação das Armas e Serviços» tais como:

bombardeios
destruições em massa
invasões
quintacolonismo
sabotagens
espionagens
emboscadas
guerrilhas, etc., etc.

Eis aí nosso inimigo certo, na qualidade de Fôrça Auxiliar do Exército, que a êsse tempo estará empenhado com o grosso da coluna, seja em nossa casa mesmo ou fora dela.

Venha a vanguarda de onde vier, esteja o grosso onde estiver, é em nosso próprio «habitat» que nos caberá derrotá-la.

Daí a necessidade de entrarmos, desde já, desempenhando nosso labor quotidiano, durante a paz, não de modo abstrato, em teoria, na espec-

tativa como acontece com as Fôrças Armadas, mas de modo concreto, na prática, na certeza, sabendo de antemão onde podemos assestar nossa base de fogos para a conquista de 02.

Aí está a razão da necessidade de uma adaptação da tática militar, que até hoje temos estudado, para uma tática policial-militar.

Também ela deverá girar em tórno do inimigo. Também ela terá trabalhos de Estado Maior, suas ordens e planos, as características do combate, ofensivo e defensivo, com suas fases várias e casos especiais, tantas e tantas vèzes martelados nos C.I.M. e C.F.A., porém, com uma orientação própria para um emprego também próprio, em guerra futura.

Os 5 itens do O.G.O. estarão sempre presentes, mas com maior objetividade para o nosso caso. Também será um trabalho de equipe, elaborado pelos F1, F2, F3 e F4, (integrantes daquela Sec. de Planejamento referida no artigo 2.º desta série), elementos êsses equivalentes aos E1, E2, E3 e E4, do Exército, A1, A2, A3 e A4, da Aeronáutica e M1, M2, M3 e M4, da Marinha.

Assim, o problema ou os problemas relativos ao serviço policial-militar, depois de estudados pela Sec. de Est. e Pesquisas (Estado Maior Especial), serão apresentados ao Cmdo. Geral, com todos os dados necessários e as soluções possíveis, habilitando-o a uma Decisão. Esta iria à Secção de Planejamento para os estudos pormenorizados, orientação e coordenação dos meios e de

acôrdo com a idéia de manobra do Chefe, redação da O.G.O. que, submetida à apreciação final do Cmdo. seria posteriormente enviada à Secção de Instrução e de Execução.

Foi mencionado anteriormente a necessidade de aperfeiçoar militarmente os oficiais do S. de Engenharia, habilitando-os a integrarem a equipe de pesquisadores. Salientando essa necessidade, aí vão algumas considerações a respeito da missão de engenharia tanto de serviço como de combate. Esta última, na guerra, encarrega-se da construção, manutenção e recuperação de estradas, campos de pouso, obras de arte, vias de transporte, dá apóio direto às tropas em marcha ou em combate, da destruição e neutralização de campos de minas, reparações de vias de acesso, instalação de campos minados, construção de barreiras, destruições táticas, construção de pontes, etc.

Aquela, a de Serviço, tem por missão o fornecimento, contrôle, conservação etc., do material de engenharia, tratamento e distribuição de água, construção, manutenção e reparação de instalações militares.

Fácil é deduzir-se da aplicação de tudo isso, em maior ou menor escala, na defesa territorial, dada a servidão de manter em funcionamento todo o parque industrial, o sistema de transporte e as instalações de maneira geral da zona do Interior.

A especialização do oficial de engenharia lhe daria o acervo de conhecimentos necessários do emprêgo dessa arma numa guerra moderna, que em confronto com os conhecimentos já adquiridos dos problemas

policiais da Fôrça Pública o tornaria apto para um estudo objetivo da adaptação a ser feita a fim de enquadrar nosso S.E. no Esfôrço Conjunto, necessário à atualização da nossa Fôrça Pública.

Para planejamento futuros sôbre os grandes problemas oriundos de uma situação anormal relativos à conservação, manutenção, defesa e reconstrução de importantes instalações, necessárias ao esfôrço de retaguarda, caberia aos Oficiais de Engenharia fazerem os necessários estágios, em usinas, fábricas, moinhos, ferrovias, entrepostos, parques de manutenção, cooperativas, armazens portuários, docas, etc., para conhecimento da parte técnica, ao lado de oficiais combatentes, futuros encarregados da parte de ocupação e defesa.

RESUMINDO

E' patente a necessidade de uma reorganização da Fôrça Pública em moldes tais que lhe permita exercer sua missão primordial — a de policiamento, com o máximo de proveito para a coletividade, conservando-se em condições de agir, quando necessário, como Tropa Auxiliar do Exército, de maneira a mais eficiente possível.

De ambos os fatores resulta ser preciso orientar a instrução de maneira a se conseguir os dois objetivos com o mínimo de desvio de elementos do policiamento. Isso só será possível procurando-se dar à tropa a capacidade de agir na guerra, através da ação normal da paz.

A instrução policial, paralela à militar, causa dispersão de esforços

e pouco resultado prático para uma ou para outra.

As duas devem ser entrelaçadas formando uma só, comum às duas missões.

Isso só é possível adaptando-se a instrução militar no que se refere à Tática, dando-lhe um caráter próprio, de acôrdo com as características da guerra moderna e as condições das Fôrças Auxiliares no caso de guerra.

Tal adaptação exige um estudo minucioso e completo seguido de um planejamento detalhado e objetivo. Trata-se de trabalho de equipe composta de elementos especializados, técnicos e aperfeiçoados.

A 1.ª providência, pois, é a de criar o órgão constituído por essa equipe, encarregada de estudar o problema e determinar as soluções viáveis para, à luz dos inúmeros fatores postos em evidência, ser possível a escolha da melhor solução.

Achada esta planejar a execução, pesando, providenciando e classificando todos os meios necessários.

Quem primeiro agir nesse sentido terá a palma da Vitória.

Como argumento final para os que prevêm seja a Fôrça Pública chamada a combater lado a lado do Exército, em situação de igualdade e identidade de ação, há o seguinte:

O próprio Exército, por mais atualizado que esteja, no caso de uma

guerra, precisará fazer um estágio de emergência, a fim de entrar em contacto mais estreito com os melhoramentos do armamento, as novidades do equipamento, as armas secretas e outros problemas, visto que tudo isso continua evoluindo de tal forma e com tamanha rapidez, que é praticamente impossível seguir-lhe os passos, pelo menos ao Brasil, nas atuais condições.

Tal providência será também necessária à Fôrça Pública, seja visando emprêgo especializado na defesa territorial, seja visando emprêgo puramente militar, comum às Fôrças Armadas, pouca diferença havendo entre um caso e outro, no que tocar ao coeficiente de resultados a serem obtidos.

E mesmo diante da previsão de um coeficiente pronunciado, melhor será correr o risco de alguma deficiência em missão secundária, um tanto problemática, incerta e em futuro desconhecido, que se concretizará ou não, do que viver eternamente tateando, se debatendo desde já, numa deficiência em missão primordial, razão de ser da existência do organismo e, além de tudo, continuando sob o pêso do mesmo risco já ventilado.

Procuremos, pois, meditar sôbre o problema, com firme vontade de encontrar para o mesmo UMA SOLUÇÃO.

O orgulho dos vaidosos é feito da humildade dos covardes.

BURGER



Cap. Plínio D. Monteiro

OS EXTREMOS

(Ilustração do autor)

In medio virtus...

Não é necessário ser profundo estudioso da História. Um simples curioso dessas questões verifica que, através dos tempos, desde que se tem conhecimento do mais rudimentar instituto social, os regimens que tendem para os extremos sempre faliram fragorosamente.

Os extremos se tocam — é outro axioma milenar — confirmando que a virtude está no meio.

Absolutamente não é nosso intento abordar, aqui, os extremos em política ou nos costumes, porém, tocar, ainda que superficialmente, em outro problema que nos fala de perto e que muitos querem solucionar caminhando para os extremos.

A Fôrça Pública teve, inicialmente, função policial, se bem que com estruturação militar quanto à hierarquia e aos princípios disciplinares. Assim serviu ao Império, serviu, assim, nos primeiros tempos da República.

Dada a exiguidade de meios de nosso Exército de então, e outros

fatôres vários, passou a «briosa» Fôrça Pública de São Paulo à organização de caráter essencialmente militar — verdadeiro exército estadual — e, conquanto nunca tivesse abandonado sua missão de policiamento, seus elementos eram preparados, antes de mais nada, para a guerra. Como tropa militar recebeu elogios de eminentes vultos nacionais, entre êles do grande Rui, e de escritores como Coelho Neto e Olavo Bilac. Gloriosos tempos de uma Fôrça Pública marcial e aguerrida (cujos fatos jamais se apagarão), pronta para as campanhas da época.

Os tempos mudaram e careceu que voltássemos, exclusivamente, ao policiamento. Verificamos, então, que para êsse mister estávamos quase desarvorados. Suprimos as deficiências momentâneas com espírito de organização, com coragem, com improvisações e mesmo com sacrifícios, conseguindo, assim, retomarmos o nosso posto.

Acha-se, agora, nossa Milícia em missão policial, com estrutura militar. Entretanto grande número de

oficiais entende só dever cuidar-se do campo policial. Estamos de acôrdo, em princípio.

Sim, é preciso nos lembrarmos de que nossa função precípua é o policiamento, e para isso devemos instruir nossos homens. Porém, para atingirmos êsse ambicionado fim, não será necessário abalar a estrutura do organismo; ou (falando em linguagem nossa) não há necessidade de «apaisanar» a Milícia de Tobias de Aguiar. Não será preciso e nem convém destruir a hierarquia ou eliminar justamente o melhor que a Corporação tem de militar — a disciplina. Fala-se muito na impropriedade de aplicação do atual R.D. ao

nosso meio. Procuremos então atualizá-lo. Mas, afastá-lo, nunca. Eliminar os corretivos, impossível; pois, se assim procedêssemos, iríamos cair no mesmo padrão de certas instituições que intimamente criticamos e combatemos, justamente porque elas não dispõem de meios de coagir seus elementos ao cumprimento do dever.

Em resumo, a instrução militar em nada impede a função policial; ao contrário, serve-lhe como base esplêndida e indispensável. Não somos militares, nem somos policiais. Policiais-militares, isso sim.

Não caíamos nos extremos. No meio está a virtude.

Consumir

E' um dever da patriotismo.

Produtos

E' contribuir para o
desenvolvimento da
nossa produção.

Nacionais

E' ajudar a libertação
econômica do Brasil.

AS REALIZAÇÕES DAS CO-IRMÃS

A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO, EM FOCO

Cap. Monte Serrat 7.º

SEMPRE seguimos, com entusiasmo fraternal, os movimentos reivindicatórios e os justos desejos de conquista, no terreno profissional, social e intelectual, que têm animado os nossos camaradas das co-irmãs dos demais Estados da Federação.

Cada novo órgão publicitário que aparece nas Polícias Estaduais e nos chega às mãos, é sempre motivo de júbilo para nós. O mesmo acontece quando sabemos que em tal co-irmã foi organizado um clube de oficiais ou de sargentos, ou então que para a diretoria das entidades já existentes, foram eleitos companheiros idealistas e de conhecida capacidade realizadora.

Enfim, nós nos sentimos espontaneamente identificados com os anseios dos que militam nas casernas policiais-militares, além dos limites bandeirantes, e o temos patenteado através das páginas de «Militia».

Talvez por isso, tenhamos recebido o título simbólico de «Cônsul da Polícia Militar do Paraná em São Paulo», e o artístico tacape Carajá, símbolo do cacique da tribo, que nos enviou a P.M. de Goiás, pelas mãos do cap. Mauro, diretor de «O Sabre», bem redigido mensário lá publicado.

Dentro deste espírito que nos tem norteado, há pouco mais de dois anos tivemos a atenção voltada para a Polícia Militar do Estado do Rio, quan-

do para a diretoria do Clube de Oficiais daquela milícia foi eleito um grupo de valorosos associados, tendo à frente a figura de escol que é Jonathan Dezerto Bastos. Com este privamos alguns dias, em dezembro de 1949, por ocasião das festividades comemorativas do 118.º aniversário da Fôrça, e pudemos aferir a sua capacidade de idealista realizador.

Hoje recebemos o relatório do exercício financeiro do biênio 1951-1952, do Club dos Oficiais da P.M. do Estado do Rio de Janeiro, e, lendo-o com atenção, constatamos, prazerosamente, ter sido posto em prática o programa apresentado pela diretoria presidida pelo ten. cel. Jonathan.

O relato singelo da campanha para obtenção de fundos destinados à construção da sede própria, ressalta os que nele se destacaram, impedidos por uma crença que só os grandes ideais fomentam. Nessas lides de dois anos há um episódio e um nome digno de destaque. A diretoria conseguiu, com o govêrno, uma extração da Loteria do Estado em benefício da sede do Clube. Isto obtido, restava vender os bilhetes, se possível todos, para alcançar o máximo resultado financeiro. Puseram-se a campo a Diretoria e os sócios, que não chegavam a 90, na faina de passar os «gasparinos».

O resultado foi surpreendente. A renda atingiu a Cr\$ 345.000,00. Na campanha sobressaiu-se o associado Manoel Ramos Barbosa Filho, que, sozinho, vendeu 2.700 bilhetes, mais da metade da venda total. Aliás o sr. Ramos, sócio civil, distinguuiu-se também por ocasião da venda de tómbola, ainda em benefício da construção da sede própria. Nessa oportunidade, viajou pelo interior do Estado do Rio, em «jeep», 1.703 km., distribuindo em todos os municípios 36.000 números. Positivamente o sr. Ramos Barbosa é um «pé de boi». A ele mandamos a nossa admiração e efusivos parabens.

O trabalho de equipe, tem contado com o beneplácito das altas autoridades estaduais e de civis simpatizantes da P.M., como os engs^o. José Fernandes dos Santos Filho e Libertário Botino que vêm prestando gratuitamente os seus serviços profissionais na construção da sede

própria, a qual, depois de terminada, valerá Cr\$ 2.000.000 00.

Foram ainda: assistidos os reformados da corporação, desenvolvido o quadro social e eleito um representante político na Câmara Estadual, o consócio dep. Ordener Pereira Veloso, defensor veemente e invulgar das aspirações da P.M. fluminense.

Além disso foi iniciada a construção da Casa de Campo, na cidade de Sumidouro, onde os associados poderão gozar, tranqüilamente, nos fins de semana, os encantos da natureza campestre.

Muito realizaram os dinâmicos diretores cujo mandato expirou em 952 e por isso mesmo, foram reeleitos, por unanimidade, para o biênio — 1953-1954.

Sic igitur ad astra !

Para frente e para cima, bravos fluminenses, nessa demonstração infosismável do quanto é capaz o homem quando empenhado na concretização de um ideal.

JOVEM!

Você que pretende ser oficial da Fôrça Pública, inicie desde já os seus estudos. Matricule-se no

CURSO MILITIA

que nos últimos exames de admissão ao Curso Pré-Militar apresentou maior índice de aprovação.

Curso noturno — das 19,30 às 22,00 horas

Curso diurno — das 8,00 às 10,30 horas

Diretor: Cap. Prof. Paulo Monte Serrat F.^o

Informações: telefone 7-6698.

CORPO DE BOMBEIROS

Como órgão oficial do Clube Militar da Fôrça Pública, esta revista acompanha, com particular interêsse, tudo o que respeita às unidades da Corporação, sempre tendo em vista o bem estar da coletividade.

Assim, jubilosos, entre as mais variadas apreciações sôbre as recentes atividades do Corpo de Bombeiros, tôdas sôbremodo lisonjeiras, encontramos as formuladas pelo jornalista Gumercindo Fleury, em "A Gazeta" de 17 de junho de 1953, as quais, com a devida vênia, transcrevemos.

«Dia a dia os bombeiros, nos grandes instantes de aflição vividos pelo povo, nas horas de calamidade, sempre que uma tragédia coletiva se desenrola, são êles, os soldados do fogo, os primeiros que comparecem e que com extraordinário espírito do dever cumprem as mais árduas tarefas. Era assim nas enchentes periódicas quando, jogando suas vidas preciosas sôbre águas de leite falso, iam retirar vidas e bens de casas invadidas. Foi assim que procederam na nunca esquecida tragédia dô Oberdan e dêsse jeito agem sempre nos grandes incêndios, pondo em risco suas vidas preciosas. Pertencendô a uma escola de caráter e de disciplina, os bombeiros nunca deixaram de estar a serviço do povo, nos seus postos de vigilância e de sacrificio. Eu os vejo sempre na ocasião dos temporais, socorrendo a população; nas greves, como aconteceu em Santos, foram êles os homens que aceitaram e cumpriram serviço rude. Sempre na vigilância que não cessa, acodem ao primeiro chamado e não recuam nunca até que a missão seja dada por cumprida. Dessa ação continuada e dêsse gesto cheio de heroismo e reveladores de coragem moral e cívica, tantas e tais provas têm dado

os valentes milicianos, que conquistaram, de par com o respeito a amizade afetiva, carinhosa dos paulistanos. E vale frisar que êles tudo arriscam e tudo fazem, nesses instantes decisivos, contando apenas com material obsoleto, com a falta de água. A propósito, quero lembrar que há poucos meses, quando faltava o precioso líquido em todos os bairros da capital, trabalhando dia e noite, os bombeiros proviam de água a população. O seu trabalho não custou um níquel ao povo. Era feito rápida e gratuitamente. O contrário do que fazia a Prefeitura, que a poucos atendia e de todos cobrava...

Sábado último, quando pavorosa tragédia encheu de espanto e de dor a cidade, ainda uma vez os bombeiros estiveram à altura da confiança dos paulistanos. Sem a sua presença, e sem o seu espírito de sacrificio, que proporções teria tomado o desesperante acontecimento? Com energia segura e profundo espírito de solidariedade humana, penetraram êles o corredor e a estreita escada que ia ao salão de baile, atopetada de vítimas, arrancando, uma a uma, vidas que não teriam sido salvas sem a sua presença. A muralha de cor-

pos humanos entrelaçada nos degraus estreitos, impedia a fuga dos que estavam na sala prestes a ruir. Corpos foram tirados, pelas janelas e pelo corredor. Um tenente, que chefiava os soldados do fogo, envolvido pelo loucura da multidão, só não pereceu, quando ia salvar vidas, porque dois auxiliares seus o arrastaram para a liberdade. No entanto, um dos valentes pagou com o sacrifício da sua, o esforço que fazia para salvar outras vidas. Foi êle o cabo Antônio Duarte do Amaral, herói autêntico. E é prestando homenagem à sua memória. que nela reverencio o

Corpo de Bombeiros, ainda uma vez, como sempre, presente em hora de angústia. E' essa uma corporação que honra a nossa cidade. Com ela conta o povo e sabe que ela nunca lhe faltará. Aos valentes heróis do fogo São Paulo deve mais um gesto que releva o brio de uma corporação.

Aqui fica, pois, com a minha renovada admiração, a minha gratidão de homem aos bombeiros paulistanos. Estou certo de que traduzo o pensamento do povo que envolve, no seu carinho os nossos heróis das chamas, os valentes bombeiros de São Paulo».

DEPOSITE AS SUAS ECONOMIAS NA

AGÊNCIA NOTURNA

DA

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Aberta das 12 às 23 horas

Praça Ramos de Azevedo, 192 (Ladeira do Esplanada) —

Edifício C.B.I — S. PAULO.

— GARANTIDA PELO GOVERNO PAULISTA —

Não caminheis com a cabeça baixa; é necessário levantar os olhos para enxergar o caminho. — LAMENNAIS.

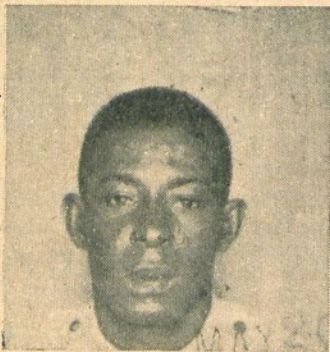
MÉRITO

Chega-nos a notícia da reforma do soldado Xisto Caetano Bento dos Reis, do 2.º B.C. da Fôrça Pública. E nos vem tal notícia, de maneira auspiciosa, atravez das colunas de «A Voz da Cantareira», de 24 de maio último, órgão oficial da Sociedade dos Amigos de Tremembé, como tocante homenagem a quem soube honrar sua Corporação e cumprir seus deveres.

Assim, é com satisfação que «Militia» transcreve o trabalho inserto naquele periódico, apresentando ao soldado Xisto sua gratidão pelos esforços dispendidos em pról da Corporação e como estímulo àqueles que, continuando em atividade, poderão colher os mesmos louros, se adotarem a conduta de verdadeiros policiais.

Ao soldado Xisto os nossos melhores votos de felicidades, como prêmio a seu trabalho honesto.

Eis o noticiário a que nos referimos:



“Foi reformado o soldado Xisto. Teve o prêmio de tantos anos de trabalho na manutenção da ordem, na vigia da tranqüillidade pública, na defesa das nossas crianças do Grupo Escolar “Arnaldo Barreto”.

Xisto veio para São Paulo da mesma terra de tantos homens inteligentes e bons — da tradicional Bahia das igrejas seculares. Como não havia naquela tempo os paus de arara, dizem que Xisto veio a pé, atravessando as matas do sertão baiano, viajando também, algumas vezes, em embarcações do rio São Fran-

cisco. Em Tremembé, Xisto serviu como soldado quase 15 anos. Quando a Fôrça Pública o removia para outro lugar, o povo ia buscá-lo de volta. Não era apenas o soldado, a autoridade fardada, mas sim o amigo de todos, o conselheiro dos errados e desviados do bom caminho. Negro de alma branca! Coração que se comovia ante qualquer pequeno quadro emotivo. Xisto era a gazeta falada de Tremembé. Sabia de tudo que havia no bairro. Formava uma roda de pessoas e fazia seus comícios de propaganda, sobre fatos e pessoas. Sempre serviçal, sempre alegre, não sabia dizer não. Usava a farda, o pano da Fôrça, sem cometer arbitrariedades ou violências. Também não recuava e não se acovardava diante dos casos difíceis. Vi-o muitas vezes pegar valentões pelo pescoço e trancafiá-lós no pósto. Era a figura popular de nosso bairro, pau para toda a obra, no dizer do dr. Francisco Patti. Certa feita, recebeu uma homenagem dos alunos do Grupo Escolar numa festa de fim de ano. Uma aluna saudou o velho praça; recebeu presentes e flôres de todos. As palmas do auditório nunca mais se acabavam. Foi um espetáculo que

empolgou a todos. Xisto não se conteve. Escondeu o rosto no quépi e chorou que nem uma criança. Perdeu a voz para agradecer e desceu do palco ainda chorando. Homem simples, sem conhecimentos, prêto na côr da pele, êle havia conquistado os nossos corações. E ao deixar o nosso bairro como soldado, fica conosco como amigo.

Esta crônica creio que interpreta o pensamento de todos nós, ao homenagear

com sinceridade, as virtudes dum homem simples e bom. No seu trabalho de militar, êle colaborou modestamente na vida de Tremembé com o seu povo amigo. Sem ser importante êle foi um grande do nosso meio. Somos-lhe grato por tudo o que nos fêz, mesmo cumprindo os seus deveres. Xisto velho de guerra, felicidades !

Receba neste momento a gratidão do povo de Tremembé. Você bem a merece.



ZONA DESCONHECIDA...

No comêço dêste século, ou mais precisamente, em 1905, resolveu o Govêrno do Estado, chefiado pelo dr. Jorge Tibiriçá, mandar fazer o levantamento topográfico da vasta região além Bauru, entre os rios Paranapanema e Tietê, região essa assinalada nos mapas como «Zona desconhecida, habitada pelos índios».

A missão era arriscada não só devido a prováveis ataques dos índios «coroados», que dominavam a região, como também ao fato de não merecerem muita confiança os camaradas contratados como auxiliares, os quais provinham dos meios os mais diversos, ignorando-se sua origem e antecedentes. Como sempre, a Fôrça Pública não podia estar ausente e, para proteção dos funcionários dela encarregados, foram organizadas escoltas sob o comando dos sargentos Arthur Guimarães, Manoel Chaves Braga, Joaquim Alves da Silva e José Garcia.

Iniciado o serviço, foi a turma que explorava o Rio Feio atacada a

flechadas pelos índios, saindo feridos, gravemente, o engenheiro chefe da turma Olavo Humel e, levemente, dois camaradas. Em consequência, foi a escolta daquela turma reforçada com mais 10 praças, sob o comando do sargento Alfredo Tavares Teixeira Freire.

Pôde, assim, graças à eficiente proteção dispensada pelos elementos da Fôrça Pública, ser levado a bom têrmo, no ano seguinte, êsse importante empreendimento, e hoje, decorridos menos de cinqüenta anos, aquela zona desconhecida, pontilhada de cidades vilas e fazendas, é uma das mais prósperas regiões do Estado.

Dos sargentos que auxiliaram os exploradores dessa vasta área do Estado, sobrevivem o ten. cel. José Garcia e o cap. Manoel Chaves Braga, ambos reformados, os quais poderão contar aos seus netinhos histórias de índios, vividas por êles mesmos, evitando, assim, a entrada em suas residências das famigeradas histórias em quadrinhos, de índios de outras paragens.

RENÚNCIA

Cap. Péricles Nogueira Santos

*Sei que me odeias. Sei que, intimamente,
não me perdoas essa mágua antiga...
É tudo porque, em meio de uma briga,
disse-te adeus e me afastei contente.*

*Mas ouve aqui, ó minha doce amiga,
se crês que tanto tempo estive ausente,
cortando ao meio dolorosamente
aquela suave e tão piedosa intriga,*

*em são, te enganas... - sim, segundo penso,
não percebeste o sacrificio imenso
a que me impus, fazendo o que te fiz...*

*Não viste então meu coração sangrando,
nem compreendeste que, te abandonando,
eu quis apenas te fazer feliz!*

Era uma vez

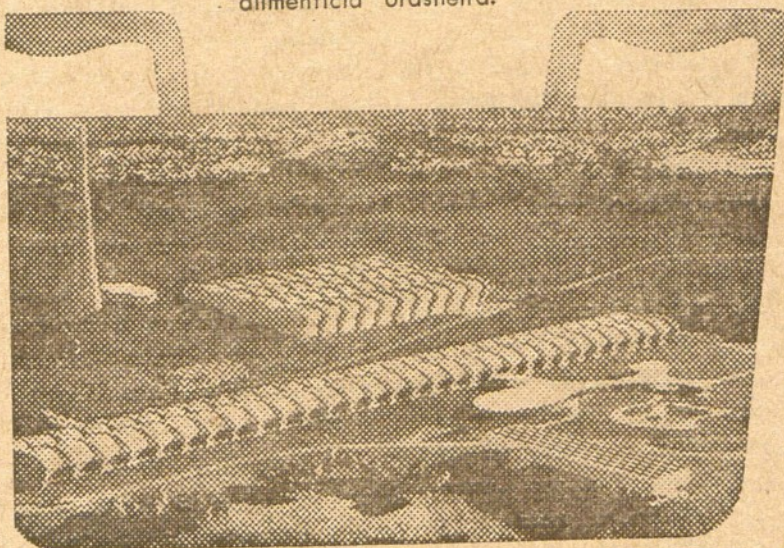
um pequenino tacho...



Foi em 1897... na cidadezinha pernambucana de Pesqueira, que D. Maria da Conceição Cavalcanti de Britto iniciou o fabrico caseiro da goiabada, o doce mais brasileiro... E no entanto, ninguém poderia imaginar que a despretenciosa industriazinha fosse a célula-mater

- onde
se caldeou
uma grande
organização
industrial

que daria origem, depois de meio século de atividades, à maior organização de produtos alimentícios do Brasil. Fruto de um ideal trabalhado com Fé e perseverança, as Fábricas Peixe se espalharam por todo o país, atraindo também para a sua órbita outras firmas já consagradas pela Família Brasileira. E hoje, juntamente com a Fábrica Duchen, onde são feitos os mais saborosos biscoitos, as Fábricas Peixe representam a mais alta expressão da indústria alimentícia brasileira.



INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS CARLOS DE BRITTO S.A.

Produtos Marca **PEIXE**

POLÍCIA DO DISTRITO FEDERAL

O prestigioso órgão da imprensa carioca, «O Radical», publicou em suas edições de 14 e 20 de maio, as crônicas dos columnistas Euclides Bóia e Antônio Lins, respectivamente, às quais, com a devida vênia, damos transcrição:

ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR

(Crônica de EUCLIDES BOIA)

“Comemorou, ontem, a Polícia Militar do Distrito Federal, o seu 144.º aniversário de fundação.

Assim que D. João VI desembarcou aqui, pouco tempo depois, por decreto de 13 de maio de 1809, criou a atual Polícia Militar, nos moldes da Guarda Real que deixara em Lisboa.

E', como se vê, uma corporação que tem uma História centenária, cujas páginas sempre foram escritas com o suor e o sangue generoso de seus soldados.

Na Guerra do Paraguai, em que atuou ativa e bravamente com o seu “31.º Batalhão de Voluntários da Pátria”, mereceu dos comandantes em chefe inúmeras citações honrosas, pelo espírito de disciplina e bravura inescandível com que sempre se conduziu em todos os combates.

Terminada a Guerra, regressou o “31.º de Voluntários da Pátria”, reduzido no seu efetivo, em virtude das baixas que sofrera no campo razo da

luta, mas coberto de glórias por ter sabido, mesmo com a perda de muitos dos seus componentes, cumprir com os seus deveres.

Próximo do embarque do “31.º Batalhão de Voluntários da Pátria” com destino ao teatro da luta, o comércio do Rio de Janeiro, numa demonstração de simpatia e confiança, ofereceu-lhe uma Bandeira Nacional, a qual retornou ao quartel donde saíra, conduzida pelos mesmos bravos a quem fôra confiada.

Essa Bandeira, leitor amigo, é uma reliquia e um símbolo. Encontra-se no Gabinete do Comando Geral da Polícia Militar, na rua Evaristo da Veiga.

Desfigurada também pela ação do tempo, perfurada pelas balas das hostes aguerridas de Solano Lopes, nas diversas batalhas em que esteve presente, serviu de incentivo e estímulo para os valorosos que souberam, com o sangue do corpo, honrá-la e dignificar a Pátria.

Conservada com todo o carinho e desvêlo, aquêlê símbolo sagrado estará sempre a apontar às gerações do presente a defesa do Brasil, a qualquer preço!

O soldado da nossa Polícia Militar é o que se pode chamar de "herói desconhecido". Modesto, em geral chefe de numerosa família, vivendo só Deus sabe como, em face da carestia da vida, não obstante, nada o faz esquecer a sua obrigação.

Pronto para defender a Pátria no exterior, internamente, porém, a sua luta contra os inimigos da lei é permanente.

Quantos nestes 144 anos, não perderam a vida no exercício da sua árdua missão? Quantas crianças não ficaram órfãs, porque seus pais foram vítimas do punhal ou das balas assassinas de desordeiros contumazes?

São 144 anos de luta, de serviços prestados ao povo carioea, na defesa da sua vida, da sua propriedade e dos seus haveres.

Apesar de muitos não reconhecerem o seu trabalho penoso, o policial-militar continua firme no cumprimento do seu

dever. Êle sabe que vive do povo e para o povo.

Pelo Comando da Polícia Militar já passaram figuras as mais brilhantes do Exército, entre as quais citamos Luiz Alves de Lima e Silva, mais tarde o Duque de Caxias, os generais José da Silva Pessôa, Emilio Lúcio Esteves, Danton Teixeira, Souza Dantas, e atualmente está à frente dos seus destinos, o sr. cel. João Ururahy de Magalhães, isto só para citar Caxias e alguns nomes de maior projeção dos últimos tempos.

E' esta corporação de um passado palpitante de glórias, de inestimáveis serviços prestados à Pátria, notadamente ao Distrito Federal, que festeja hoje, por entre as mais justas manifestações de alegria, mais 365 dias de sua útil existência.

A tódas as manifestações de rego-sijo, homenagens e festas, com que oficiais e praças, irmanados pelos mesmos sentimentos, comemoram a passagem de tão auspiciosa data, "O RADICAL", por nosso intermédio, se associa, formulando votos por uma nova era de progresso e bem-estar a todo o pessoal da secular e disciplinada corporação".

O VALOR DA POLÍCIA MILITAR

(Crônica de Antônio Lins)

"Treze de maio não é apenas uma data grata aos homens de cor do Brasil. Ela representa algo na vida tradicional de uma das mais briosas corporações militares do Brasil, ou seja a Polícia Militar do Distrito Federal.

Como acontece todos os anos o seu ilustre comandante, coronel João Ururahy fez realizar no magnífico pátio, do Quartel General, uma interessante festividade em homenagem à grande data em que se comemora o decreto

do Império que criou a tradicional corporação.

Era pretensão nossa nos deter em uma reportagem longa sobre o que é a Polícia Militar do Distrito Federal.

Acontece, porém, que afazeres outros nos levaram desta cidade naquele dia e por isso deixamos de melhor dizer para o nosso público, com dados e detalhes, o que é de fato essa briosa instituição que tem tantos e tão relevantes serviços prestados à causa pública da Capital da República.

Mas aqui estamos, penitenciando-nos daquela falta, assinalando, se não com o brilhantismo de um Mário Rodrigues, o saudoso Mário Rodrigues, senão com as tintas vivas da pena de um Macedo Soares ou de um Wladimir Bernardes, mas com a boa vontade de um cronista que se admira e se orgulha de viver numa Metrópole onde há uma corporação tão brilhante, de onde tem saído expoentes até para o nosso foro, como é o caso do antigo soldado e sargento, José Valadão, hoje uma das figuras mais brilhantes dos meios criminalistas do Brasil.

A Polícia Militar do Distrito Federal não pode ser considerada apenas pelos seus briosos soldados que altas horas da noite cumprem o seu tradicional e árduo trabalho de rondar as ruas desertas da cidade, desde os tempos de José Bonifácio, em proteção aos cidadãos ou através a ação daqueles abnegados, que durante o dia, com chuva, ou com sol de trinta e nove graus, ajuda uma outra sacrificada corporação, no serviço de trânsito...

Para se conhecer do real valor e importância dessa grandiosa instituição é preciso ir aos seus quartéis e sentir de perto o trabalho, a disciplina, os

princípios morais que a norteiam; é preciso que se conheça a sua jovem escola de cadetes, onde cursam, com justo orgulho, filhos de briosos chefes militares brasileiros; é preciso que se conheça de perto sua verdadeira e nobre finalidade que é de bem guardar a cidade, com o sacrifício da vida própria de cada soldado, conforme certa vez tivemos oportunidade de assistir, com nossos próprios olhos, quando o presidente Washington Luiz solicitou o seu auxílio para resistir ao impacto de uma tropa valente, superior em armas, munições e homens.

A Polícia Militar, para ser conhecido o seu real valor e a grandeza de sua magnífica organização, impõe um contato na intimidade com seus soldados; com seus dirigentes; apesar de prestarem ao público inestimáveis serviços, iguais aos prestados pelas mais bem pagas corporações da Capital da República, sabem ser fiéis à sua querida guarnição, sem reparar nem denunciar as desigualdades existentes.

Para bem se identificar essa briosa corporação, tão mal recompensada, que vive numa eterna esperança de que o Congresso repare o passado de injustiças e lhe reconheça seus direitos contestados, igualando-a às de igual situação, a Polícia Militar, para ser bem julgada, preciso se tornaria que se visse alguns dias dentro dos seus quartéis, a se tomar conhecimento das suas enormes necessidades, necessidades que são supridas pelo esforço pessoal de comandados e comandantes a fim de que nós, cá de fora, sempre possamos julgar que ali se vive bem e alegremente, sem queixas nem lamentos.

E' lema, nas nossas forças armadas, "servir-se ao Brasil com o sacrifício da própria vida".

Pois bem, na Polícia Militar do Distrito Federal serve-se a esta cidade e ao país conseqüentemente, com alegria e honradez; com sacrifícios e orgulho, desde a sua fundação até a data de hoje ou seja, há mais de um século!

Assim, se para nós é uma satisfação assistirmos aos festejos que servem para assinalar, sem grandes alaridos, a data de fundação da Polícia Militar do Distrito Federal, e mui especialmente para nós jornalista, — para aqueles soldados, guardiães do sossêgo, da tranquillidade, calma pública carioca; para êsse bando de verdadeiros abnegados; para todos êsses disciplinados soldados, a passagem da data de treze de maio é de orgulho e de enorme satisfação, porque êles, êles mais do que ninguém, sabem o que é ser um soldado de fôrça pública no Brasil...

Não sabemos até onde o Congresso ouve o clamor de um jornalista simples, porém honesto nos seus princípios.

Mas se o Congresso pode ouvir uma voz que pede com o coração na bôca, algo que é justo, algo que é para corrigir-se uma injustiça do passado, nós pediríamos aos ilustres deputados, que prestassem a essa briosa e valorosa corporação militarizada da Capital da República uma homenagem, a maior homenagem que ela poderia receber dos nossos homens públicos, daqueles que foram eleitos pelo povo para reparar também os erros passados dos governantes que não souberam ou não tiveram tempo para tal, votando uma lei que já está em curso no próprio Congresso. Falamos da lei que reestrutura o sôldo daqueles militares.

Seria, tal medida, como que um novo treze de maio para a Polícia Militar”.

Se você deseja obter qualquer das fotos insertas nesta revista, procure:

FOTO

“DUQUE DE CAXIAS”

Especialista em reportagens fotográficas militares, policiais e esportivas.

Rua Libero Badaró, 651

— 2.º andar —

São Paulo

Acima de tôdas as coisas, vêde bons; a bondade desarma os homens.

LACORDAIRE

NOVIDADES POLICIAIS-MILITARES

RÁDIOS DE BOLSO PARA A RÁDIO-PATRULHA

Consoante notícias de Washington, difundidas pelo «Correio da Noite», do Rio de Janeiro, de 11-V-53, o dr. W. R. G. Baker, vice-presidente da General Electric, afirmou que futuramente os carros de rádio-patrolha serão equipados com aparelho de rádio guardáveis na própria gaveta do automóvel.

Tal fato é conseqüente da atualização de elementos denominados semi-condutores, os quais permitirão a

obtenção de um tipo de aparelho de rádio para transmissão e recepção de reduzido tamanho.

Ainda na opinião do dr. Baker, no futuro, os diminutos aparelhos constituirão fator de grande importância no desenvolvimento da manufatura e expansão dos mesmos, podendo-se, assim, fazer idéia da influência que a eletrônica está exercendo sobre o nosso sistema de vida.

UM BRASILEIRO NA POLÍCIA DE NOVA YORK

Conta-nos «O Jornal», de 21-IV-53, o que disse Rocca Caputi, brasileiro que serviu no Departamento Policial de Nova York durante 28 anos e que, agora, regressa à terra natal.

Segundo o informante a Polícia de Nova York, equipada com lanchas e aviões, é uma só, e possui, aproximadamente, 100 distritos, cada um com um número de funcionários que varia de 200 a 500. A seleção do pessoal se faz da seguinte maneira: submetido o candidato a concurso de nível do curso secundário, se obtiver sucesso, passa pelo crivo de rigoroso exame médico; declarado apto, sujeita-se a um período de treinamento de 6 meses, ao fim do qual se inicia outro estágio em que o interessado é constantemente observado; após essa última prova, se-

gundo informações do superior, o candidato é ou não aproveitado.

A Polícia, diz Rocca Caputi, tem um treinamento semi-militar e a sua disciplina é extraordinária.

O policial mantém irrestrita obediência a seus superiores. A violência é proibida e punida com demissão. O acesso aos postos se faz por concurso e os mais altos só são atingidos por merecimento.

O Departamento Policial está dividido em vários esquadrões, como o de homicídios, vícios, etc., os quais mantém funcionários destacados nos distritos.

Interessante destacar mais esta observação de Caputi: o povo americano acha que o policial é pago para defendê-lo e lhe dedica todo o respeito. Este sentimento é retribuído.

TRÂNSITO...

AUTOMOBILISMO...

BICHOS PAPÕES IMAGINÁRIOS

O rigor que os oficiais da Fôrça Pública aplicam nos exames da Escola Oficial de Trânsito é condição segura para a melhor seleção dos candidatos a motoristas. A experiência de substituir os antigos examinadores por oficiais daquela corporação deu os melhores resultados, embora a maioria dos candidatos insista em ver nos examinadores atuais bichos papões, o que se deve, sem dúvida alguma, à mudança do critério que vinha sendo seguido. Nós, que temos acompanhado os exames, pudemos observar que, afinal, o receio dos candidatos inscritos não se explica. Os oficiais são cortezes, delicados, e apenas fazem questão que os examinandos conheçam de ponta a ponta os regulamentos aplicados ao trânsito e revelem nas provas práticas que são motoristas, ou melhor, que podem ser motoristas capazes de guiar com segurança e prudência. Quem vê os programas das auto-escolas e ouve falar que os examinadores são carrascos, engana-se. O rigor que imprimem aos exames deveria ter sido uma constante de examinadores das antigas bancas, a respeito dos quais se dizia cobras e lagartos. Não importa, porém, o passado. Há uma nova mentalidade dominante há muito tempo na Escola Oficial de Trânsito e por ela zelam os oficiais da Fôrça Pública. Cumprem suas obrigações, não há dúvida, mas devem ser elogiados pela tarefa de seleção que realizam com critério. Desejamos, porém, que as escolas de aprendizagem destinadas a candidatos a motoristas iniciem com urgência um trabalho de esclarecimento junto aos seus alunos. É preciso que expliquem que os bichos papões não existem sinão na imaginação de muita gente. Essa tarefa que estamos recomendando terá o mérito de afastar dos candidatos o medo que provoca o nervosismo tão prejudicial nos exames. Conscientes de que os examinadores são rigorosos e exigentes, mas cortezes e compreensivos, exigindo apenas o que o Regulamento Geral de Trânsito prescreve, os alunos enfrentarão com mais confiança as bancas examinadoras.

LAURO D'AGOSTINI

(Transcrito da "Folha da Tarde de 12-V-935)



SECCÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA

Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharelanda da Escola de
Jornalismo "Casper Líbero"
da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Se alguma pessoa, neste mundo, merece o nosso respeito, a nossa estima e gratidão, êsse alguém é, sem dúvida, Helen Keller.

Atacada aos nove meses de idade por uma congestão cerebral aguda, tornou-se, em consequência, cega, surda e muda. Sentindo-se incapaz de brincar como as demais crianças, divertia-se rasgando as roupas e cortando os seus cabelos com uma tesoura. Era um flagelo de dar pena.

Um dia, porém, nova luz surgiu em sua vida. Graças a Alexandre Graham Bell, os pais de Helen se capacitaram a conseguir professora mlagrosa para sua filha: Miss Anne Sullivan.

Foi essa criatura admirável quem ensinou a pequena a ter noção das coisas que a cercavam, dando-lhe um sópro de vida, uma esperança.

Aos poucos Helen aprofundou-se nos segredos da natureza. Aprendeu a ler pelo sistema Braille; a ouvir pelo tacto e finalmente a falar fazendo ruir, assim, a última barreira que se interpunha entrê ela e o resto do mundo. Sempre acompanhada por Anne Sullivan, ingressou no "Cambridge Scholl" para moças e depois no "Radeliffe College", onde teve por professor Charles Copelland, que descobriu o seu talento de escritora.

Estimulada a contar a história de sua vida, Helen escreveu um livro que serve de estímulo e de exemplo a tôda a humanidade.

Por ocasião de sua estada em São Paulo, tive ocasião de conhecê-la. Seus olhos têm um tal brilho, que dificilmente acreditamos que não enxerguem; a simpatia e fé que se irradiam de sua pessoa, fazem com que nos sintamos pequeninas diante da sua grandiosidade.

Sim, leitora amiga, Helen Keller é um símbolo. O símbolo da coragem, da fé e da força de vontade. E' a mulher mais notável deste século e quicã de todos os tempos.

RITA DE CASSIA

ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE

Paris continua influenciando os costureiros de todos os países, apesar do seu exotismo. Assim é que, na moda dêste ano, os costureiros são mais práticos e os vestidos com casacos reapare-

cem aos poucos. Todavia, os taleres ainda são os preferidos.

Os casacos podem ser usados como peças separadas dos vestidos que acompanham, para serem apresentados junto a

outros modelos. O estilo do casaco "pirâmide" não está mais em voga, enquanto que os avulsos, de um modo geral, são justos e algo salientes. Os casacos compridos, usados como parte do conjunto ou como peças isoladas, caem retos e finos, desde o ombro até o comprimento desejado.

Quanto às malhas de lã, nesta estação

predomina o cinza, claro ou escuro, simples ou com outras cores.

As combinações de cores mais usadas são aquelas em que aparecem juntos o cinza, o branco e o vermelho. O verde com cinza também é bastante usado. Em todo caso, escolha sempre de acordo com o seu tipo físico, pois assim correrá menos risco de se arrepender.



1 — De Lucienne Ledoux temos dois taieres elegantes e graciosos, que ressaltam as linhas de nosso corpo. Os chapéus, luvas e demais acessórios servem para dar o toque final, nessas duas criações de inverno.

2 — O conjunto, vestido e casaco, que voltou a imperar nessa temporada tem um duplo valor: nos dá ar diferente do comum, pela sua originalidade, e ao mesmo tempo substitui, e muito bem, o casaco de peles, nem sempre adequado para as reuniões ou lugares a que temos de comparecer.

SER OU NAO SER

Pretendendo fazer uma demonstração da potência de seus veículos agrícolas, uma fábrica de tratores de Blachfield, West Virginia, convidou a imprensa e os interessados para uma experiência pública. Para dar mais fôrça a seus argumentos, mandou vir, de um circo local, um elefante, que deveria ser rebocado por um dos tratores. Todavia, para surpresa geral, na hora "H", o possante animal arrastou o veículo pelo campo de experiência, como bem o quis, causando pânico entre a assistência, que se dispersou espavorida no menor espaço de tempo possível.

As crianças que começam a andar e as pessoas embriagadas têm um defeito em comum: ambas andam de preferência para a direção leste. No caso de caminharem em direção oposta, basta um leve empurrão para derrubá-las.

O Hino Nacional da Índia chama-se "JANA, GANA, MANA", o que quer dizer: "POVO, SOCIEDADE, ESPÍRITO".

Tem sido causa de admiração que George Sand, depois de ter amado o famoso Alfred de Musset e o melancólico Chopin, tivesse sido tomada de violenta paixão por Miobel de Bourges, portador de uma calva feíssima. E bem assim que Eleonora Duse se apaixonasse por Gabriel Dannuzio, igualmente careca e dotado do sestro de morder as mulheres que amava, ou dizia amar.

A música preferida pelo maestro Richard Strauss não era êsse produto orquestral de melodias, harmonia e ritmo, mas sim a cacofonia dos instrumentos de orquestra, quando estão sendo afinados pelos seus executantes.



EMBELEZE SEU LAR



Uma das preocupações da dona de casa é a de tornar o seu lar o mais simpático, atraente e acolhedor possível. Muitas vezes colocamos e retiramos do lugar, três ou mais vezes, um móvel qualquer, só para dar uma melhor aparência ao quarto. Limpamos, lustramos, cuidamos tanto de certos objetos, que os outros chegam até a implicar com a nossa disposição. E para que fazemos tudo isso? Para que as pessoas de nossa família, ou os amigos que nos vêm visitar, sintam-se à vontade; gostem de nossa arrumação e nos elogiem o bom gosto. Entretanto, é preciso tomar cuidado com essa nossa mania, a fim de que ela não transforme a nossa vida em verdadeiro inferno.

Caso típico, por exemplo, é o da cinza dos cigarros. O melhor remédio para isso, é colocar cinzeiros em todos os lugares possíveis e cabíveis de nossa residência.



A fim de unir o útil ao agradável, deixo-lhes um lindo conjunto: cinzeiro, cigarreira e isqueiro, fáceis de serem adaptados e bastante ornamentais.

É preferível utilizá-lo do que viver a brigar com o estinado cara metade, correndo assim o risco de aborrecê-lo e acabar se aborrecendo também.

E já que estamos falando de objetos práticos e ornamentais, vejamos antes que belo quebra-luz, digno de figurar em qualquer sala de visitas.

RECEITUÁRIO AMOROSO

CONFUSO - (São Paulo)

De fato a situação é realmente desesperadora, mas infelizmente não podemos cuidar da casa, dos filhos, do marido e de mil e outras coisinhas, não tendo uma pessoa para nos ajudar. Nenhuma mãe gosta que a empregada bata em seus filhos e crelo que com os pais a mesma coisa aconteça. O sr. me conta, em sua carta, que não pode compreender o motivo de sua esposa ter sido contra o seu proceder, tendo visto as coisas como se deram, e pede-me um conselho. Pois bem, aí vai: Tôdas as empregadas são iguais, nenhuma gosta de criança. Assim sendo, não adianta o senhor despedir uma atrás da outra, pois jamais encontrará aquela que trate bem os seus filhinhos. O

remédio mais adequado é não permitir que seus garotos a maltrate ou lhe faltem ao respeito. Castigue-os quando isso acontecer. Por outro lado proíba a sua empregada de bater nas crianças. Peça-lhe para fazer a reclamação diretamente com o sr. Procure sempre ouvir as duas partes e faça justiça de Salomão. Em pouco tempo verá que as coisas melhorarão e o seu lar voltará a ser o lugar mais agradável, mais feliz dêste mundo.

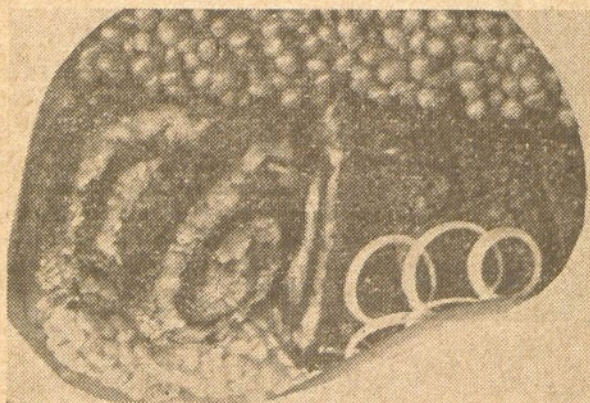
Mãezinha triste: - Perdoe-me a franqueza, mas a senhora está armando uma tempestade, sem ter motivo para tanto. Hoje em dia rara é a menina de quatorze ou quinze anos que não possua namorado. Deixe a garota em paz, pois tudo quanto é proibido cor-

re o risco de ser o mais desejado. Tente fazer com que sua filha abra seu coração, quando estiver ao seu lado. Assim fazendo você estará sendo mais inteligente e melhor amiga. Tendo uma pessoa com quem possa falar abertamente, não precisará, a sua garota, de trocar ideias com alguma amiguinha, que certamente não terá as suas qualidades e nem a estimará tanto. Deixe-se de melindres e de tolos preconceitos; modifique as suas atitudes que a menina voltará a ser a mesma. Além disso você deve saber muito bem que nenhum homem tem tôdas as qualidades que a mente de uma adolescente idealiza para seu príncipe encantado. Proceda com sabedoria, que as coisas se ajustarão.

ENRIQUEÇA O SEU MENU:

Para obter melhores resultados e embelezar a mesa da refeição, procure sempre apresentar pratos diferentes. E não queira dizer que os pratos ornamentais custam caro, porque podemos conseguir ótimos resultados gastando o mesmo de sempre. O que é necessário é ter-se bom gosto e conhecer boas receitas... Quanto à primeira parte deixo ao seu critério pessoal; agora, no que compete às receitas, farei todo o possível para ajudá-la. Não se esqueça que a Secção Feminina de "Militia" é especialmente dedicada a você; porisso, quando desejar alguma receita ou sugestão para uma festa, escreva-me, pois aqui estou inteiramente ao seu dispor.

ROCAMBOLE DE BATATAS



Ingredientes: - 1/2 quilo de batatas cozidas e passadas na máquina; 1 ovo; 2 gemas; 3 colheres de farinha de trigo; 2 colheres de queijo ralado; 1 colher de chá de sal.

Modo de fazer: - Misture tudo muito bem misturado, estenda num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha de rosca, e leve ao forno para assar. Recheie com carne, galinha, camarão ou palmito e enrole o mais rápido que puder. Sirva ainda quente.

Para não partir a massa, vire a fôrma sobre um guardanapo úmido.

SALCHICHAS RECHEADAS

Ingredientes: - 3 xícaras de purê de batata; 1/4 de xícara de cebolas bem picadas; 1/4 de xícara de salsa bem picada; 1 colher de sopa de pimentão ou outra verdura, se preferir; 1 colher de sopa de manteiga; 8 salchichas, frescas ou enlatadas e mostarda à vontade.



Modo de fazer: - Adicione a salsa, cebola, pimentão e pimenta do reino ao purê de batata. Cubra as salchichas, por uns 8 minutos, com água fervendo, ou cozinhe-as durante es-

se tempo, se assim preferir. Em seguida abra-as pelo meio, em sentido horizontal e espalhe mostarda a gosto. Posteriormente recheie-as com a mistura do purê, cubra com manteiga

derretida e finalmente leve-as ao forno, por 10 minutos. Retire-as quando estiverem levemente tostadas. Esta receita dá para quatro pessoas.

SOBREMESA

Taças variadas

Receita básica: - 1 xícara de creme de leite (ou creme "chantilly", se preferir); 1 1/2 xícara de biscoitos passados na máquina;

1 xícara de frutas ou suco de frutas.

Modo de fazer: - Bata o creme até ficar bem grosso, para tomar forma. Tem-

pere com essência de baunilha ou açúcar, se desejar. (Preferindo o creme "chantilly", prepare-o assim: bata 2 claras de ovo, em

ponto de neve; junte o açúcar e continue a bater. Posteriormente adicione o creme de leite).

Escolha 6 taças ou copos individuais, para preparar essa sobremesa. Em

cada uma ponha, alternadamente, camadas de creme, de biscoitos, frutas ou suco de frutas. Enfeite cada copo da forma que melhor lhe parecer. Sirva em seguida ou guarde na geladeira, para deixar gelar.

VARIAÇÕES

Taça de nozes: - Siga a receita anterior, usando, porém, "maple" ao invés de suco de frutas, e adicione biscoitos de "maizena" moídos. Enfeite com nozes picadas.

Taça de chocolate: - Prepare a receita usando chocolate bem grosso, creme de chocolate. Enfeite com pastilhas de chocolate, em lugar de frutas.

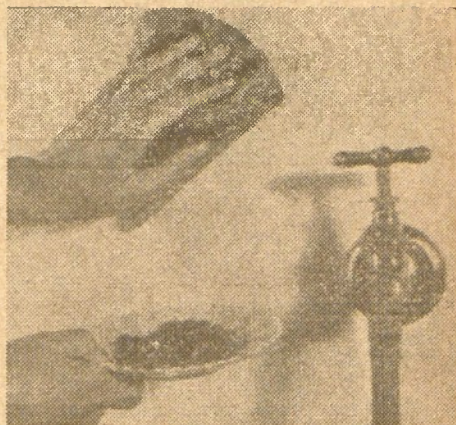
Taça Melba: - A receita básica pode ser empregada, se utilizarmos geléia de morango e biscoitos amanteigados. Enfeite com a mesma geléia.

Taça perfeita: - Prepare-a usando biscoitos tipo "wafers", previamente passados na máquina, e creme de chocolate. Enfeite com pedacinhos de biscoito de chocolate.



UTILIDADES:

- 1 — Os azulejos do quarto de banho ou da cozinha ficam mais limpos e brilhantes, quando se lhes passa um pano com pó de café.
- 2 — Os prendedores de roupa de madeira duram muito mais tempo, quando temos a precaução de pô-los para ferver, juntamente com água, durante minutos, antes de começarmos a usá-los. Diz-se que com este banho especial os poros da madeira fecham-se mais; o que lhes acarreta uma melhor resistência à umidade.
- 3 — Não convem usar bicarbonato, para dar uma cor mais atraente às verduras, como mandam algumas cozinheiras, porque tal substância destrói a riqueza vitamínica dos legumes.



Empossado o sr. Waldomiro Lobo da Costa

O Tribunal de Justiça Militar, da Fôrça Pública promoveu solene sessão especial, no dia 8 de maio do corrente ano, às 15 horas, para dar posse ao sr. Waldomiro Lobo da Costa, recen-

de número de pessoas gradas e amigas do novo Juiz.

Nossa reportagem anotou o comparecimento do secretário do Trabalho, sr. Cunha Lima, cmt. geral da Fôrça



Seleta assistência ocupou as dependências do Tribunal

temente nomeado Juiz civil da Egrégia Córte.

Bem antes da hora aprazada tomavam as dependências do Tribunal altas autoridades civis e militares, senhoras e senhoritas de nossa sociedade, e gran-

Pública, cel. João de Quadros, dos deputados Sales Filho e Ferreira Keffer, cel. Coriolano de Almeida Júnior, representante do governador do Estado, gen. cmt. da 2.^a R.M., presidente da Assembléia Legislativa, presidente do



O novo Juiz do T.J.M., quando proferia magnífica oração

Tribunal de Justiça e dos secretários de Estado e do magnífico reitor da Universidade de São Paulo.

Presentes, também, todos os juizes civis e militares, o cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal, abrindo a sessão, deu início à solenidade, mandando proceder à leitura do termo de posse do Juiz recém-nomeado.

A seguir, deu a palavra ao sr. Mário de Albuquerque Maranhão, para saudar o novo colega, em nome do Tribunal. Proferindo brilhante improviso, o sr. Maranhão salientou que o valor intelectual e moral do homenageado, aliado à iniludível vocação já revelada para o exercício das árduas funções de julgar, garantiam o acerto da escolha do sr. Waldomiro Lobo da Costa para integrar o quadro de juizes do Tribunal de Justiça Militar do Estado.

Falou, depois, pelos funcionários do Tribunal, realçando os méritos e saudando o dr. Lobo da Costa, o sr. Alberto de Vasconcelos Pujól.

Finalmente, emocionado ante a inesperada e tão expressiva homenagem de que era alvo, usou da palavra o sr. Waldomiro Lobo da Costa. Em sua bela oração delineou o roteiro que seguirá no exercício da magistratura e agradeceu a confiança que lhe deferiram o Tribunal de Justiça Militar e o sr. governador do Estado, o primeiro incluindo seu nome em lista triplíce e o segundo escolhendo-o para completar o luzido quadro de juizes da mais alta cõrte da Justiça Militar de São Paulo.

"Militia", cumprimentando o sr. Waldomiro Lobo da Costa, se associa às manifestações que lhe foram prestadas.

NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS

PELA GRAVARTE LTDA.

MILITIA

Caixa Beneficente da Fôrça Pública

Em sessão ordinária da Diretoria realizada a 29 de maio p. findo, foram despachados os seguintes processos:

Pensões concedidas: — Guiomar da Cunha Lehmann e filha, 1.387,80; Natividade de Castro e filhos, 1.260,00; Ermelinda do Rosário, 1/139,40; Marcília de Araujo Souza e filhos, 1.094,40; Isaura Martins Pimenta e filha, 1.094,40; Augusta Carlos Peres e filhas, 759,60; Lais Petrucci Rodrigues, 633,00 e menores Walter Aguirre Pinto e irmãos, 1.279,80.

Majoração de pensão — de 1.322,00 para 1.944,00 a Carmen Botelho de Abreu.

Restauração de quota de pensão — Foi restaurada a quota atribuída à pensionista n.º 1432-C, d. Cacilda Zélia Ramos.

Empréstimos hipotecários — cel. Raul da Silva Neto, 440.000,00; cel. Domingos Ramos, 450.000,00; ten. cel. Irineu Rangel de Carvalho, 385.000,00; major Benedito Quintino de Freitas, 374.000,00; cap. Milton Ciríaco de Carvalho, 289.300,00; e 1.º ten. Antônio Bruno, 66.000,00.

Empréstimo complementar — 146.400,00, ao major Geraldo Rangel de França.

Empréstimos sob compromisso — cap. Brasilino Antunes Proença, 200.000,00; 1.º ten. Orlando José Pereira, 153.000,00; 2.º ten. Wilson Vasconcelos, 156.000,00; 1.º sgt. Daniel Caetano Chaves, 55.000,00; 2.ºs spts. João Batista de Paula, 77.000,00; Pipo Dias dos Santos, 108.000,00 e sd. Severino de Aquino, 84.000,00.

Requerimentos despachados — do ten. cel. Pedro de Moraes Pinto, solicitando um empréstimo hipotecário de acôrdo com o art. 69 do Regulamento: — “**Indeferido por falta do amparo legal**”; de Hélio Bolanho, menor, filho ilegítimo do falecido sgt. Benedito Bolanho, pedindo reconsideração do despacho que lhe indeferiu o direito a pensão: — “**Mantenho o despa-**

cho anterior”; de d. Ana Fernandes Ribas, pedindo reversão de quota de pensão: — “**Encaminhe-se à Comissão de Polícia, por maioria de votos, de acôrdo com os pareceres, para syndicar a respeito, dando parecer**”; das pensionistas Julieta Pacheco da Silva, Esther Rodrigues da Silva e Maria de Lourdes Barreto, solicitando a remessa de suas pensões mensais para as cidades de Botucatu, Taubaté e Marília, respectivamente: — “**Deferido**”; de José Maria das Neves, 2.º sgt. do C.B., pedindo desconto da contribuição do mês de agosto de 1945: — “**Indeferido por falta de amparo legal**”; de Sebastião de Matos Gomes, ex-2.º sgt. pedindo reintegração no quadro de contribuinte: — “**Nada há a deferir**”; Benedito de Alvarenga, 3.º sgt. rfm. pedindo a inscrição de Benedita Maria de Jesus, como sua beneficiária ao direito de pensão: — “**Deferido, em termos**”; da pensionista Rosalina de Moura, pedindo aumento de pensão: — “**Nada há que deferir em vista do abono ultimamente concedido pelo C.D.**”; Aníbal Marcondes do Amaral, ex-1.º sgt. contribuinte facultativo, pedindo majoração de contribuição: — “**Deferido**”; 2.º sgt. rfm. Reinaldo Montalvão de Siqueira, pedindo a inscrição de Amélia de Carvalho, como sua beneficiária ao direito de pensão: — “**Prove a inexistência de beneficiários compreendidos nas classes I a III, do art. 46 do Regulamento e volte, querendo**”; 3.º sgt. rfm. Manoel Antônio, pedindo a inscrição do menor Evaristo, seu filho e de d. Maria Cândida Guerra como seus beneficiários ao direito de pensão: — “**Prove preliminarmente a inexistência de outros beneficiários compreendidos nas classes I, II e III do art. 46 do Regulamento e volte, querendo**”; José Soares da Silva, cabo rfm. pedindo a inscrição de Margarida Martins, como sua beneficiária ao direito de pensão: — “**Prove preliminarmente a inexistência de outros beneficiários compreendidos nas classes I a III, do art. 46 do Regulamento e volte, querendo**”.



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badarô, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

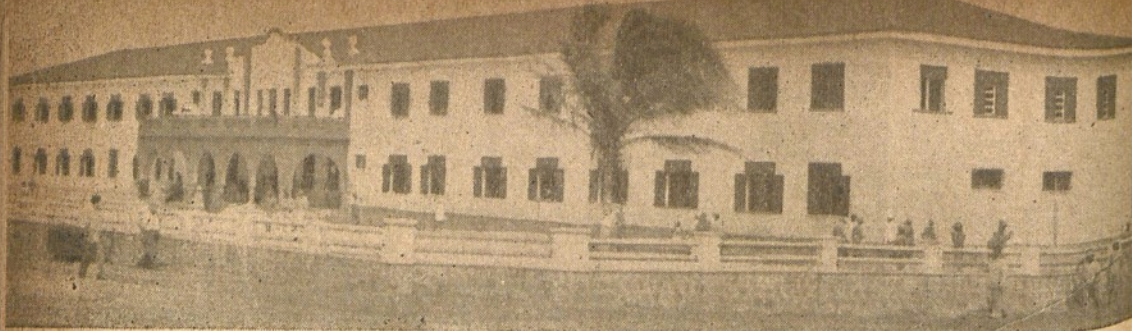
Encomendas:

Fones: 36-2960 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa de Amigos

Chave dos bons caminhos



Inauguração do novo Quartel da Polícia Militar

(Rio Grande do Norte)

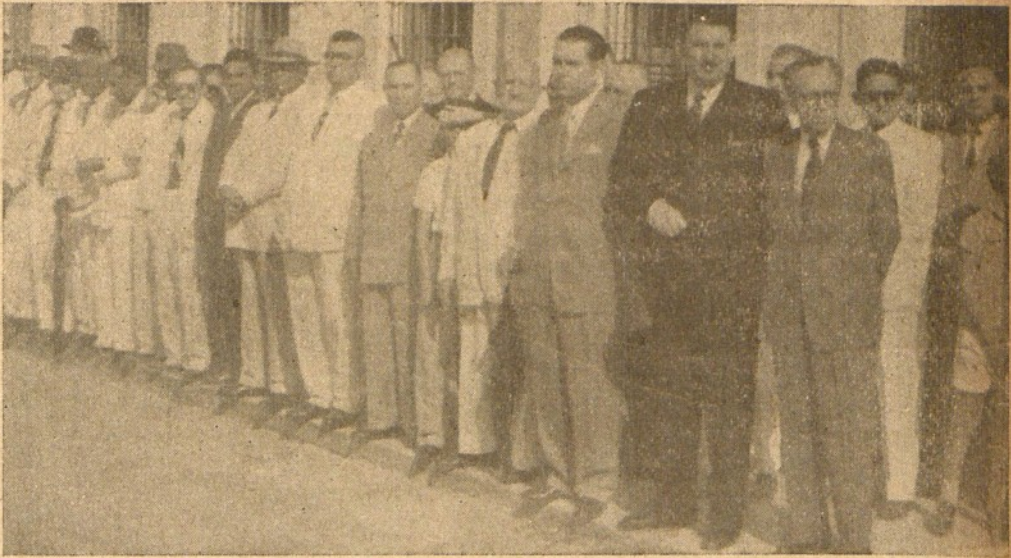


Brilhantes solenidades assinalaram a inauguração do novo quartel da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, a 30 de maio último.

Acontecimento realmente digno de especial registro, pois materializou, de modo inequívoco, a dedicação e o zelo com que o sr. governador do Estado, dr. Sílvio Piza Pedrosa, cuida da Polícia-Militar, o devotamento, a tenacidade e o pronunciado senso do cumprimento do dever, manifestados pelo cel. Luciano Veras Saldanha, comandante geral, e oficiais e praças da co-irmã Potiguar, bem como o especial apreço e ca-



O cel. Luciano Veras Saldanha quando proferia eloqüente e objetivo discurso.



Oficiais reformados e da reserva presentes às solenidades

rinho que o povo do Rio Grande do Norte, sem distinção de classes sociais, dedica à sua benemérita Corporação. De salientar-se ainda, é a existência da mais franca cordialidade entre nossos camaradas milicianos e as guarnições das Fôrças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), destacadas em Natal, fato testemunhado pelo decidido apóio que os respectivos comandantes emprestaram às festividades.

Os leitores de «Militia» compreenderão as observações acima, se atentarem para a grandiosidade do novo quartel, sem nenhum favor modelar, e se considerarem que tal realização é fruto da vontade, perseverança e colaboração, suprimindo, decididamente, as dificuldades financeiras do erário estadual.

O programa comemorativo da efeméride, meticulosamente preparado e que, por vários dias, atraíuoviram-se o Hino Nacional e a Can-

tôdas as atenções para a valorosa Milícia Riograndense do Norte, foi iniciado na manhã ensolarada de 30 de maio, em comovente despedida do vetusto casarão da Salgadeira, à margem do Potengi, testemunha inerte do heroísmo de seus milicianos e repositório de suas tradições.

As 8 hs., com a presença de várias autoridades civis, militares e eclesiásticas, grande número de oficiais reformados e da reserva e representantes das Polícias-Militares de Alagoas, Minas Gerais, Paraíba e São Paulo, em impecável formatura, postava-se no pátio, fronteiro ao quartel, o Batalhão sediado em Natal.

Após a recepção à Bandeira, foi lido pelo ten. Geraldo Gonzaga da Costa o boletim alusivo ao ato, evocativo de brilhantes e comoventes episódios, documento que adiante transcrevemos na íntegra. A seguir,



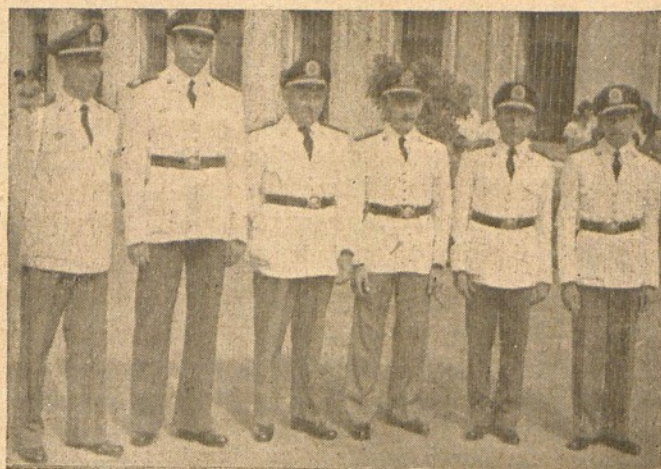
Grupo de autoridades presentes às solenidades, vendo-se, entre outras, os srs. governador Sílvio Pisa Pedrosa, gen. Eduardo de Carvalho Chaves, cap. de mar e guerra Paiva Nogueira e major av. Roberto Hipólito da Costa

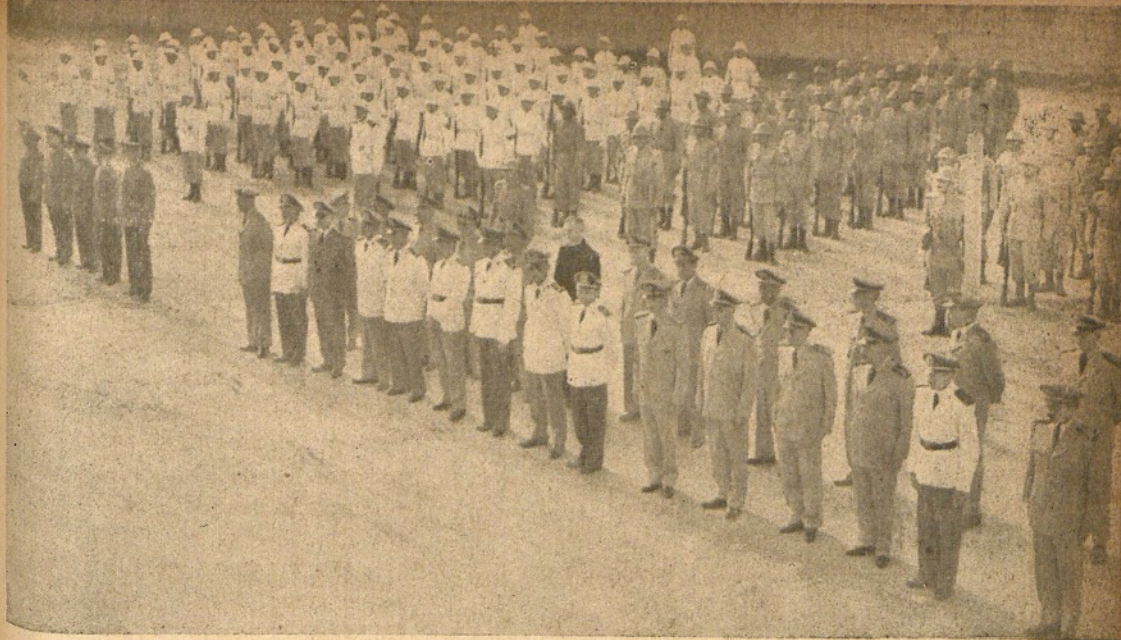
ção da Polícia Militar, cantados pela tropa; e, aos acórdes do toque de silêncio, de par com lágrimas dificilmente dissimuladas, era arriada do mastro a flâmula de comando. Pe-

zarosa, em despedida, desfilava a tropa rumo ao quartel novo.

As 11 horas tiveram início os atos que assinalaram a inauguração do novo quartel, situado no bairro

Representantes de
várias corporações
policiais-militares.





No pátio do velho quartel da Salgadeira

do Tirol, suntuoso, confortável e moderníssimo edifício, à altura da nobre Corporação a que se destina. Prova concreta da capacidade e dinamismo dos homens que o idealizaram, iniciaram e realizaram, em plausível harmonia e seqüência de ação.

Para a recepção do exmo. sr. governador, encontravam-se, à entrada do prédio, altas autoridades do Estado e a sociedade de Natal. Entre outras, ali se viam: gen. Eduardo de Carvalho Chaves, cmt. da guarnição de Natal; dr. José Aureo Lins Bahia, presidente do Tribunal de Justiça; dr. Ezequiel Fonseca, presidente da Assembléia Legislativa; d. Marcelino Dantas, arcebispo metropolitano; cap. de mar e guerra Piva Meira, cmt. da Base Naval; comendador dr. Luiz da Câmara Cascudo, brilhante historiador e literato; cel. Luciano Veras Saldanha, cmt. geral da Polícia Militar; maj. Roberto Hipólito da Costa, cmt. da Base



D. Marcelino Dantas, arcebispo de Natal, procede a benção do novo edifício.



O historiador dr. Luiz da Câmara Cascudo, figura exponencial da nossa literatura, ao proferir magnífica oração.

Aérea; cap. med. Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, deputado federal; prefeito, presidente da Câmara e vereadores de Natal; todos os oficiais da P.M., sediados em Natal, oficiais da reserva e reformados e as seguintes representações de outros Estados: Paraíba - cel. Ivo Borges da Fonseca Neto, cmt. geral, maj. Clodoaldo Passos Fialho, maj. med. Asdrúbal Maríglia de Oliveira, cap. Manoel Noronha Cezar, 1.º ten. João Batista Gomes e praças de tôdas as graduações; Alagôas - cap. Sebastião Ribeiro de Carvalho, 1.º ten. Antônio

Monteiro de Souza e 2.º ten. Adalberto Andrade Lima; Minas Gerais - maj. Ademar Ferreira Dutra e cap. Geraldo Esteves da Silva; São Paulo - maj. Bento Barros Ferraz, enviado de «Militia» e que também representava o exmo. sr. governador do Estado e o comando da Fôrça Pública.

Chegando ao local, o governador Silvio Piza Pedrosa, acompanhado de seu Assistente Militar, ten. cel. Sebastião de Souza, Revorêdo, foi recebido pelo cel. Luciano Veras Saldanha, e oficiais da comissão de recepção. Saudado com a continência de estilo, após passar a tropa em revista, s. excia., com a presença dos comandantes da Guarnição Fede-



O novo Pavilhão Nacional foi ofertado pela Organização das Voluntárias de Natal. →



O governador Silvio Piza Pedroza ao cumprimentar o comandante geral da Polícia Militar da Paraíba.

ral, da Base Naval, da Polícia Militar e da Base Aérea, ao som do Hino Nacional, içou a Bandeira Brasileira.

Continuando a solenidade pronunciou eloqüente e objetivo discurso o cel. Veras Saldanha. Historiou o plano de construção do edificio, desde a sua origem, referindo-se aos esforços dispendidos pelos ex-governadores dr. José Augusto Varela e

saudoso dr. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia, em cuja gestão assumiu o comando da Milícia, pelo antigo prefeito e atual governador dr. Silvio Piza Pedroza e pelos anteriores comandantes gerais, gen. Orestes da Rocha Lima e cel. Aluísio de Andrade Moura. Com palavras de fé e encorajamento, exortou seus camaradas ao empreendimento de novas tarefas,

Aspecto do novo quartel por ocasião do desfile



salientando que a vontade e o trabalho vencem percalços e dificuldades.

A seguir, procedida a bênção do prédio por d. Marcolino Dantas, arcebispo de Natal, o dr. Luiz da Câmara Cascudo proferiu vibrante, magnífica oração, analisando a história e as ações dignificantes das polícias-militares do Brasil. Orador fluente e historiador de méritos in-comuns, fez referências eruditas a cada uma das corporações representadas na solenidade. Finalizou evocando episódios sentimentais de sua infância, ao tempo em que seu saudoso pai ostentava, com orgulho, os galões de tenente da Polícia Militar do Estado.

Falou, a seguir, para declarar oficialmente inaugurado o novo edifício, o governador Sílvio Pedrosa. S. excia., iniciador da realização, pois como prefeito da Capital doou o terreno onde se levanta o quartel, e seu principal artífice, como governador do Rio Grande do Norte, dirigiu aos presentes e especialmente aos oficiais e praças da Polícia-Militar, candentes palavras de civismo e estímulo, congratulando-se com os mesmos pelas instalações condígnas de que agora dispunham, por certo novo marco da continuidade das tradições e glórias da valorosa Corporação do Estado Potiguar.

Em continuação, pelo chefe do Gabinete do Governador, sr. Graco Magalhães Alves, foi lida a mensagem e projeto de lei, a serem encaaminhados ao Poder Legislativo, criando a medalha de bons serviços, a conferir-se a oficiais e praças que dela se tornarem merecedores, pela prática de ações relevantes.

Emocionante cerimônia cívica registrou-se, em seguida, com a ofer-

ta de novo Pavilhão Nacional à Polícia Militar, pela Organização das Voluntárias de Natal. Materializou-se, com o ato, o respeito e carinho que as damas do Rio Grande do Norte dedicam à sua Milícia, assim como o seu vivo sentimento patriótico.

No momento em que as exmas. Sílvio Pedrosa e gen. Eduardo Chaves procediam à entrega do belíssimo símbolo da Pátria, do terrago superior se espargiam sobre ele, em borbotões, pétalas de rosas.

Após, desfilou o Batalhão, em continência, causando a melhor impressão possível. A impecável correção dos uniformes e equipamentos, bem como o acentuado garbo e nível de instrução revelados pelos homens, deram especial realce à apresentação da tropa.

Terminado o desfile, as autoridades e convidados visitaram, demoradamente, as diversas dependências do quartel, onde se revelavam o bom gosto e espírito de ordem. No Gabinete do Comando, onde, aos presentes, foi servida uma taça de champagne, os oficiais integrantes das representações dos Estados, individualmente, foram apresentados ao governador Sílvio Pedrosa.

Para finalizar o magnífico acontecimento, todos se dirigiram ao vasto e sombreado pátio do quartel, onde, na mais bela comunhão, alegria e cordialidade, o Comando da Polícia Militar lhes ofereceu esplêndido churrasco.

«Militia», registrando tão auspicioso acontecimento, congratula-se efusivamente com a Polícia Militar e governo potiguar, cumprimentando, especialmente, o cel. Luciano Veras Saldanha, pelo manifesto espírito realizador e pela clarividência demons-



Flagrantes do churrasco

trada ao propiciar ao Brasil tão significativa festa de conagração das Policias-Militares.

As autoridades e sociedade de Natal e, particularmente, aos oficiais da P.M., o mais sincero agradecimento pela generosa acolhida dispensada ao nosso representante.

Também registramos nossa gratidão à cidade de Mossoró, nas pessoas de seu dinâmico prefeito, Vingt Rosado, deputados federais Dix-huit

Rosado e Mota Neto, presidente da Câmara, vereadores e jornalistas pela recepção que ofereceram ao nosso enviado e demais delegações.

De maneira especial, apresentamos ao major José Reinaldo Cavalcanti, brilhante oficial da co-irmã do Norte, nosso profundo reconhecimento, pelo fraternal e excepcional acolhimento deferido a seu colega de São Paulo, durante sua estadia no Rio Grande do Norte.

Marcha oficial da P. M. Potiguar

Prazeirosamente, "Militia" publica, para conhecimento das Policias-Militares do Brasil, a magnifica "Marcha Militar", letra e musica do ten. cel. José Victoriano de Medeiros, valoroso soldado da reserva da Policia-Militar do Rio Grande do Norte.

Após mais de trinta anos de valiosos serviços prestados a seu Estado e a Pátria, inclusive no Comando Geral de sua Corporação, o ten. cel. Victoriano de Medeiros, pelas suas virtudes e

pelo entusiasmo e ardor com que ainda defende as coisas de interesse das Policias-Militares, pode ser apontado às novas gerações de milicianos como modelar exemplo a ser seguido.

O trabalho em apreço foi oficializado por decreto do governo do Estado do Rio Grande do Norte, como Marcha Oficial da Policia Militar.

Ao ten. cel. Victoriano de Medeiros, os cumprimentos de "Militia".



MARCHA MILITAR

Letra e música de Victoriano de Medeiros,
ten. cel. da reserva da Policia Militar
do Rio Grande do Norte

I

Nós somos os pioneiros
Do litoral ao sertão,
E somos também guerreiros
do Estado e da Nação.
Temos no peito a pujança
De combater a desordem,
Defendendo a segurança
E a garantia da ordem!

Côro:—

Marchemos, na paz, na guerra,
Neste garbo varonil;
Defendamos nossa terra,
Para glória do Brasil!

II

Nossos peitos com vigor,
Marcham sempre p'ra conquista;
Traduzem nosso valor
No grande Estado Paulista.
Somos contra o despotismo
Que traz a revolução;
Infeliz do extremismo,
Que rouba a paz da Nação!

III

Se a Pátria, for ultrajada,
Não nos afronta o perigo;
Vamos fazê-la vingada
Combatendo o inimigo.
Nosso valor militar
De guarda fiel do Estado;
Sabemos conservar
Num juramento sagrado!"

Marcha Militar

Inta.

Handwritten musical notation for the introduction of 'Marcha Militar'. It consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one sharp (F#). The music starts with a forte dynamic marking 'f'. The second staff continues the melodic line with various rhythmic values and accents.

Canto

Handwritten musical notation for the vocal part of 'Marcha Militar', labeled 'Canto'. It consists of two staves. The first staff begins with a vocal line marked with a fermata and a breath mark. The second staff continues the vocal melody with various rhythmic values and accents.

Handwritten musical notation for the instrumental part of 'Marcha Militar'. It consists of one staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features various rhythmic values and accents.

Coro

Handwritten musical notation for the chorus of 'Marcha Militar', labeled 'Coro'. It consists of one staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features various rhythmic values and accents.

Handwritten musical notation for the instrumental part of 'Marcha Militar'. It consists of one staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features various rhythmic values and accents.

Handwritten musical notation for the instrumental part of 'Marcha Militar'. It consists of one staff with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The music features various rhythmic values and accents, ending with a double bar line and a flourish.

Despedida do antigo quartel

Nas solenidades de despedida do primitivo quartel da Polícia Militar, o cel. Luciano Veras Saldanha, seu Cmt. Geral, baixou o seguinte Boletim Especial:



“I — VELHO CASARÃO DA SALGADEIRA

“O primeiro soldado que entrou de sentinela no teu portão principal, quando para aqui viemos, infelizmente não está presente, neste instante, para abraçar o que hoje se retira, por termos de mudar-nos para novo quartel.

Velho casarão da Salgadeira: os teus alicerces sólidos foram feitos não somente para suportar a alvenaria, senão também para que, no teu resignado destino, pudesse resistir, no decorrer dos séculos, a ação corrosiva dos anos e dos homens. Foste encravado entre a antiga rua Cabugi (atual João da Mata) e o Passo da Pátria, com a frente pa-

ralelamente à rua da Salgadeira (hoje rua da Misericórdia) e com a retaguarda à margem do Potengi, a uma distância de que se pode contemplar, à vontade, a lenta correnteza das suas mansas águas.

Estranho destino o teu!

Ontem, Hospital de Misericórdia, abrigando sob teu velho teto os desgraçados doentes e conservando em tuas paredes o éco dos gemidos de dor e dos suspiros de saudades.

Até hoje como quartel da Polícia Militar, vibrando com o som alegre das cornetas, ouvindo as ordens apressadas

de comando e sentindo a existência movimentada do soldado, ora na sua vida rotineira da caserna, ora nos graves e agitados momentos de perturbações da ordem pública. E amanhã, que serás?

A começar de 17 de setembro de 1914, quando para aqui viemos, acolheste com boa sombra o antigo Batalhão de Segurança e conosco estiveste, durante 38 anos, oito meses e treze dias, sempre às voltas com as sérias dificuldades por que tivemos de passar.

No decorrer desses anos, muitos dos que recebeste, ainda imberbes e que se agasalharam sob as tuas telhas vetustas, saíram encanecidos pelo desgaste sofrido nos movimentos agitados do serviço rude e penoso, aliado à implacável ação destruidora do tempo.

Jamais poderemos esquecer a bondosa acolhida que nos deste e não seria justo que deixássemos de consigná-la nas páginas de nossa história, principalmente numa ocasião como esta, quando estamos em forma, preparados para te deixar. Acostumados, como estávamos, com tua rusticidade e teu reconhecido desconforto, não é sem saudade que de ti nos afastamos, apesar de irmos para o confortável quartel que recentemente nos foi construído, no bairro do Tirol, à avenida Rodrigues Alves.

Não é de mais salientar, nesta oportunidade, o fato de teres estado sempre ao nosso lado, em todos os momentos de ligeira alegria e de dura provação.

Em 23 e 24 de novembro de 1935, suportaste conosco o arrôjo dos insur-

retos vermelhos e os impactos diretos das suas armas automáticas, quando, esrudados nos mais perfeitos sentimentos de brasilidade e de amor à caserna, tudo fizemos para não caíres sob o domínio dos inimigos da Pátria. A luta nos roubou a preciosa vida do soldado Luiz Gonzaga, registrando-se também o fato de saírem feridos outros companheiros; tudo isto e as cicatrizes de bala que ainda permanecem em tuas paredes, atestam irrefutavelmente, a nossa resistência em tua defesa, embora lutando com um inimigo que dispunha, numericamente, de grande superioridade em homens e armas, e contra o qual somente pela falta de munição fomos obrigados a cessar fogo.

Velho quartel: depois deste acontecimento, e passadas algumas horas, reocupámo-te e te mantivemos até hoje. Vamos partir dentro de poucos instantes; daí por diante não mais terás de assistir a qualquer formatura de soldados nem ao esforço dos corneteiros na contínua transmissão de ordens, pelos seus instrumentos metálicos. Ficarás mais tranqüilo, vez que, com a despedida que ora te fazemos, desaparecem os motivos por que poderiam novamente assaltar-te.

Aonde quer que estejamos, embora não te possamos ver, mesmo assim, continuaremos a olhar-te, não apenas porque somos muito reconhecidos a todos que nos têm sido úteis, mas, sobretudo, porque é um dever imposto pelos princípios de justiça e de sincera gratidão.

Velho quartel: recebe o nosso adeus. E muito obrigado".

Quando meus amigos são tortos, eu os olho de perfil.

JOUBERT

MENSAGEM

A propósito das comemorações levadas a efeito em Natal, o Cmt. Geral da Polícia Militar de Minas Gerais enviou ao cel. Luciano Veras Saldanha a seguinte mensagem:

«As solenidades com que essa gloriosa Corporação assinalará, no próximo dia 30, mais um notável marco de seu progresso, estará presente a Polícia Militar de Minas, representada por dois de seus oficiais, o major Ademar Ferreira Dutra e o capitão Geraldo Esteves da Silva, os quais levarão aos bravos camaradas do Rio Grande do Norte o penhor da mais viva simpatia e profunda admiração de seus colegas de farda montanheses.

Associamo-nos com desvanecimento ao júbilo do nobre povo do Rio Grande do Norte, que, na pujança de sua heróica Milícia encontra sólido motivo de justificado orgulho.

O mesmo ideal da grandeza da Pátria, através do progresso de cada unidade da Federação, nos une a essa brava Corporação com laços que auguramos cada vez mais estreitos e imperecíveis.

Com os aplausos com que saudamos a inauguração do novo quartel, realização que vem demonstrar cabalmente o espírito realizador do ilustre Comandante Geral da Corporação — coronel LUCIANO SALDANHA — enviamos o nosso cordial e sincero abraço a todos os bravos companheiros que, verdadeiras sentinelas da Pátria, envergam a farda gloriosa da terra abençoada em que Jerônimo de Albuquerque legou ao Brasil as mais sublimes lições de intrepidez e valor.

Quartel do Comando Geral de Belo Horizonte, 25 de maio de 1953.

(a) Nélio Cerqueira Gonçalves — Coronel Comandante Geral».

Miliciano,

a

SEC. REEMBOLSÁVEL DO S. I.

(Quartel do S. I. — Rua Alfredo Maia, 194)

defende os seus interêsses
porque oferece o que Você
necessita, a preços inferiores
aos da praça.

Faça-lhe uma visita —————
————— logo que puder



EM SOROCABA

HOMENAGEM

ao tenente-coronel

Otacílio Vieira

Por motivo da sua recente transferência do comando do 7.º B.C., sediado em Sorocaba, para a chefia do Serviço de Transportes e Manutenção, foi o ten. cel. Otacílio Vieira homenageado pela sociedade sorocabana. Ao banquete que lhe foi oferecido nos salões do Sorocaba Hotel, no dia 17 de maio último, esteve presente grande número de elementos representativos da sociedade local, notando-se, entre outros, os seguintes: prof. Antônio Amaral Arruda, sr. José Miguel, dr. Augusto Cesar, dr. Gualberto Moreira, dr. Dionísio Rodrigues de Almeida, prof. João Matos Arruda, prof. Roque Ayres de Oliveira, dr. Alípio José Guarentei, dr. Armando Pannunzio, prof. Otto Wey Neto, prof. Ezequiel M. Nascimento, prof. Horácio Ribeiro, prof. Gerado Cortês, dr. Mário Teixeira, sr. Hélio S. Freitas, farmacêutico João Wagner Wey, dr. Humberto Reale, prof. João Monteiro de Carvalho, prof. Diógenes A. Marins, prof. Luiz Barbosa de Oliveira, sr. Leonel Romão, dr. Alvaro Baddini, prof. Armando Rizzo, dr. Emerenciano Prestes de Barros, sr. Edward Mar-

ciano da Silva, dr. José Amaral Mardureira Jr., prof. Luiz Almeida Marins, cel. Souza Carvalho, prof. Alberto Rossi, prof. Erasmo Kerberg, dr. José Pereira Cardoso etc.

O cmt. Otacílio foi oficialmente saudado pelo sr. Laureano da Silveira Baldy que, em primoroso discurso, exalçou as qualidades que exornam a sua individualidade e definiu, com as seguintes palavras, o motivo da homenagem: «É este banquete então, tenente coronel Otacílio Vieira, para testemunhar a afeição que vos dedica o povo da cidade de Varnhagen».

Agradecendo, o homenageado relemorou fatos de sua vida intimamente ligados à vida de Sorocaba, terminando, após pedir o apoio do povo da «Manchester-Paulista» à Cruzada Patriótica de Reerguimento da Nação, com palavras que bem disseram da sua gratidão àquelas manifestações de apreço e amizade.

A Comissão Pró-Homenagem foi constituída pelos senhores prof. Antônio Amaral Arruda, José Miguel e dr. Augusto Cesar.



DISTINGUIDO EM TODAS AS FARMÁCIAS DO BRASIL

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:

- Economia no preço, por igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatuzinho", de Monteiro Lobato.
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



A Farmácia é uma "Casa do Bem" onde se encontram os melhores recursos para a defesa da saúde. Cumprindo as determinações do médico, ela entrega ao público medicamentos de comprovada eficácia, de absoluta confiança. É o caso do Biotônico Fontoura. Quando o organismo exige poderoso reconstituente, Biotônico Fontoura é sempre indicado. É o mais ativo medicamento contra anemia, raquitismo, fraqueza geral e neurastenia. Em todas as farmácias e drogas.

BIOTÔNICO

o mais completo fortificante!

FONTOURA



NO CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

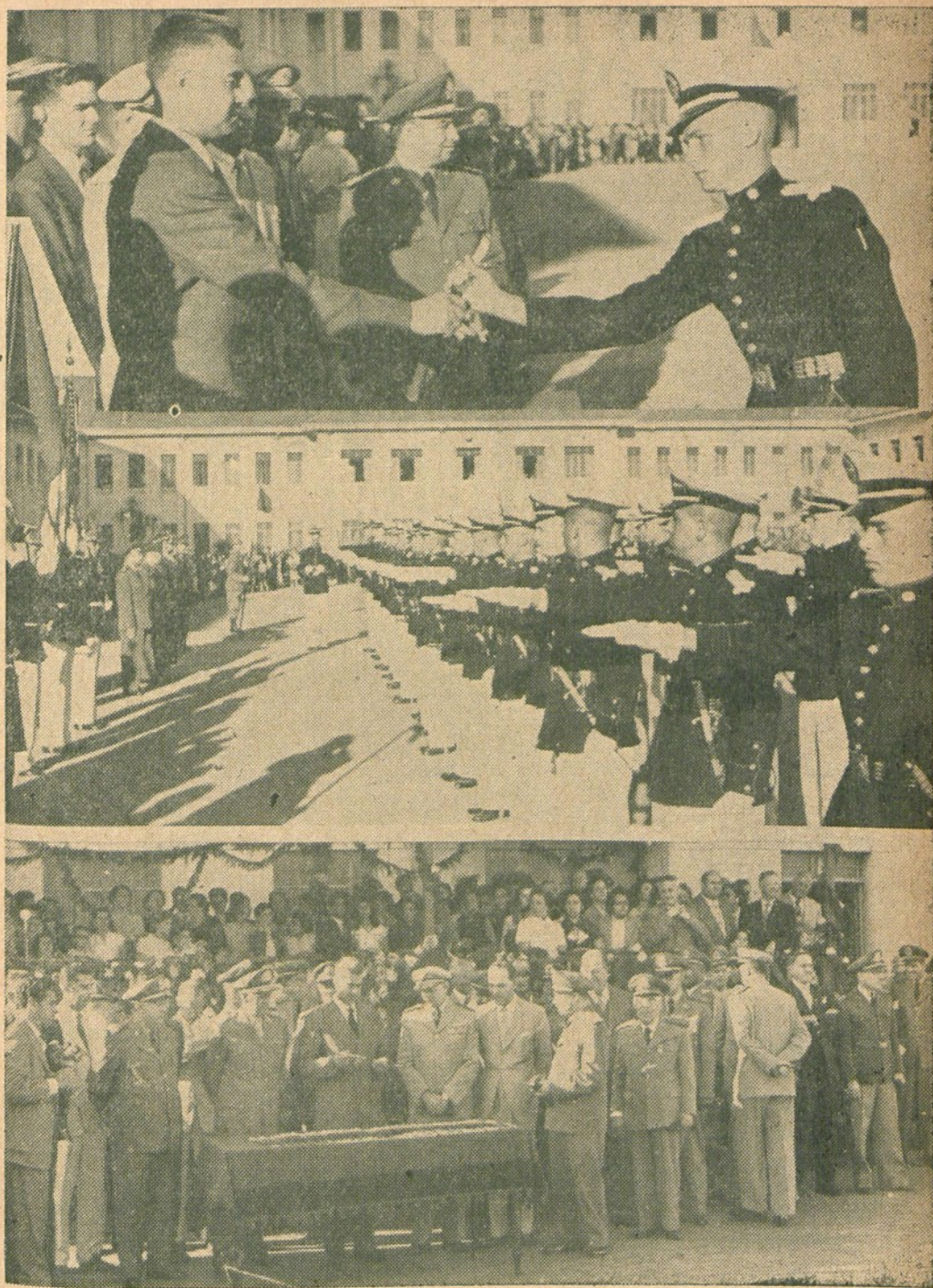
ENTREGA DE ESPADINS AOS NOVOS ALUNOS-OFICIAIS

Como parte dos festejos que assinalaram a passagem de mais um aniversário da «Batalha de Tuiuti», o Centro de Formação e Aperfeiçoamento levou a efeito, no dia 24 de maio, a solenidade de entrega de espadins aos novos alunos-oficiais da nossa Fôrça Pública.

Estiveram presentes ao ato, que se revestiu de brilhantismo, os srs. governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez; Elpidio Reali, secretário da Segurança Pública; general Edgard de Oliveira, cmt. da

2.a Região Militar; major-brigadeiro Armando Ararigboia, cmt. da 4.a Zona Aérea; cel. Odilon Aquino de Oliveira, presidente do T. J. M.; cel. João de Quadros, cmt. geral da Fôrça Pública; representantes de altas autoridades civis, militares e eclesiásticas; oficiais representando tôdas as unidades sediadas nesta capital e no interior, bem como grande número de convidados.

«Militia», que esteve presente às festividades e fixou os flagrantes que ilustram esta reportagem, apresenta



No alto, o governador Garcez faz entrega do espadim ao novo aluno-oficial; no centro, juramento à Bandeira; em baixo, autoridades e convidados presentes aos festejos.

O governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez, ao passar a tropa em revista em companhia do cel. Heliodoro Tenório da Rocha Marques, cmt. do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.



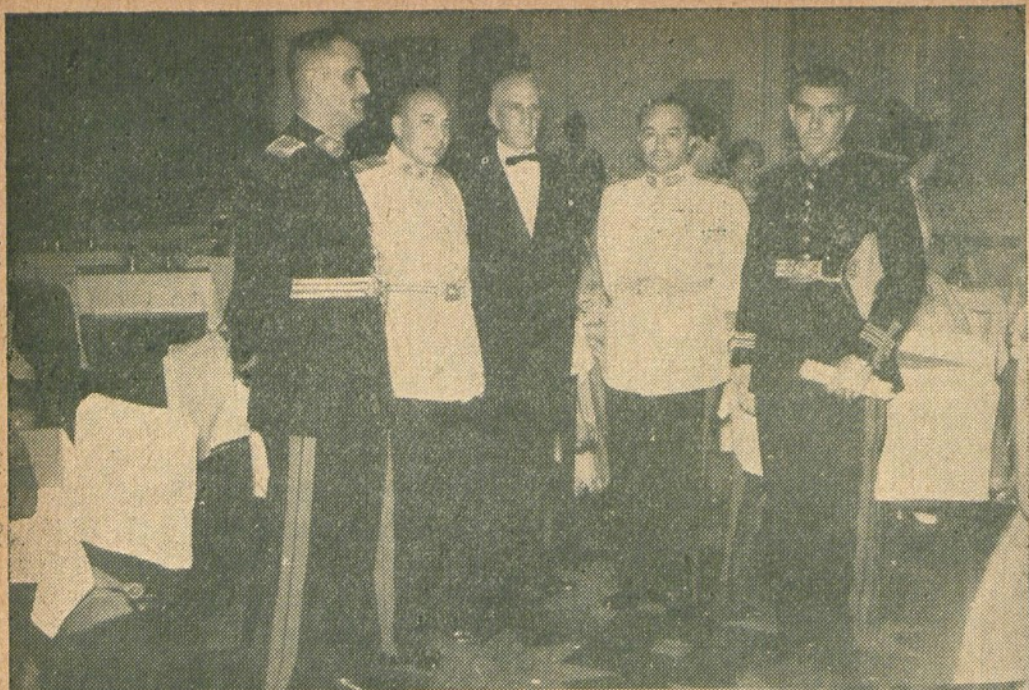
cumprimentos aos novos alunos-oficiais, que são os seguintes:

Adolfo Segura de Castro, Alvaír B. Nunes da Silva, Amâncio de Assis Pereira, Antônio C. Martins Fernandes, Aprígio Pinto das Neves, Carlos Celso Savioli, Carlos Nunes da Costa, Cássio Henrique de Oliveira, Chead Abdalla, Clóvis Carvalho de Azevedo, Domingos Otaviano Barreto, Dórian S. Lacerda Guimarães, Edil Daubian Ferreira, Edno Zomignani, Edson Tenório dos Santos, Edvaldo José de Oliveira, Enemêncio Borges, Francisco A. Coutinho e Silva, Francisco Antônio da Silva, Francisco Espedito de O. Silva, Geraldo Rodrigues Prado,

Jayr Benedito Conte, Joaquim Carlos de Oliveira, Jorge Cocicov, João Carlos de Menezes, José F. Gomes Figueira, José Marques Moreira, José O. Homem de Melo, José Pedro de Castro, José Rodrigues Mão, José da Silva L. Neto, Luiz Augusto Savioli, Luiz Giacometti Filho, Manoel Dias S. da Cruz, Mário Henrique de Paiva, Nelson Francisco Mattedi, Nilton Viana, Nivaldo Antônio Trevisan, Odair Silva, Odir Machado Lima, Paulo Rodrigues, Paulo Vieira das Neves, Reinaldo Martins Navarro, René Bernardes de Souza, Rui Antunes Scartezini, Rogério Afonso Schmidt, Sebastião Florentino e Torquato Tasso Neto.



Flagrantes do desfile



BAILE DO ESPADIM

Como complemento das solenidades do dia 24 de maio, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento, teve lugar, no dia 30, nos luxuosos e imponentes salões do Clube Homs o já tradicional "Baile do Espadim", oferecido aos novos alunos-oficiais; suas famílias e à sociedade paulistana.

Esta reunião constituiu a nota social de destaque das festividades que a

unidade escola da Força Pública promove anualmente.

A magnificência dos salões, aliada aos multicoloridos, graciosos e multiformes modelos das damas e, aos uniformes e trajes dos cavalheiros, fizeram desta concorridíssima festa um verdadeiro acontecimento social.

Nos clichês, alguns flagrantes tomados no Clube Homs.



Flagrantes do baile realizado no Clube Homs



O cap. Sttat Muller, que integrou as Missões Militares Francesas, em palestra com o general Ducouso Tassel.

VISITANTES ILUSTRES

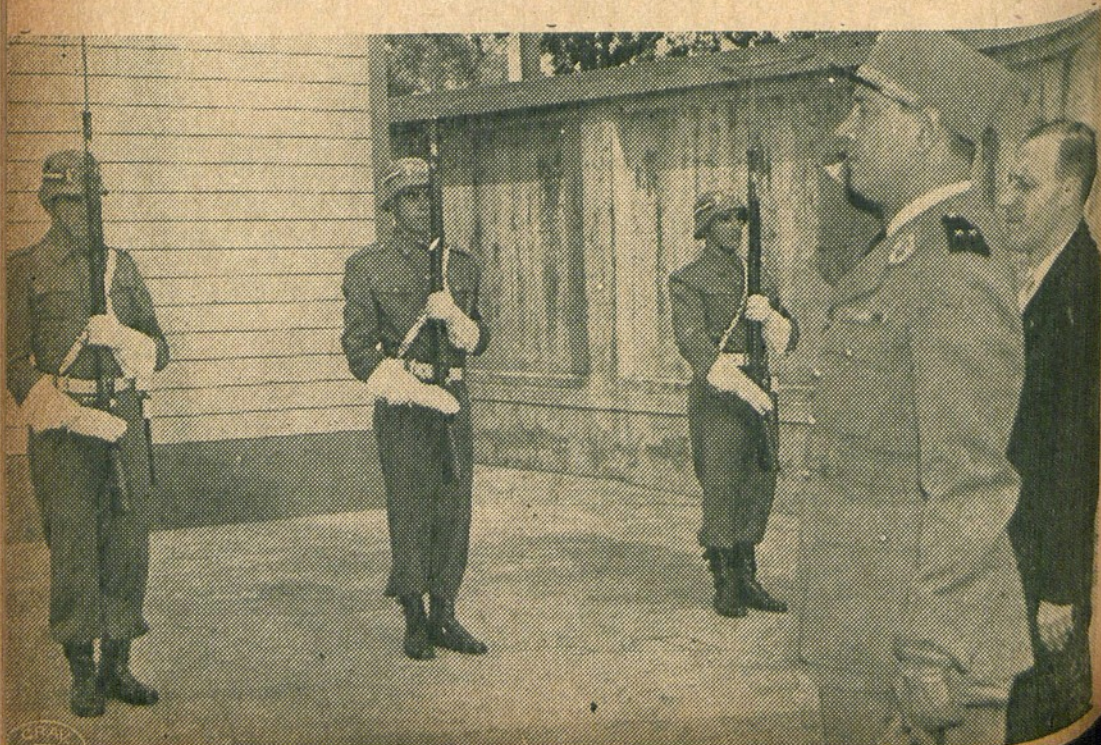
Registramos, com especial agrado, as honoráveis visitas feitas à Força Pública pelos senhores general Ducouso Tassel, do Exército Francês e dr. Marcel Henri Jaspar, embaixador da Bélgica no Brasil.

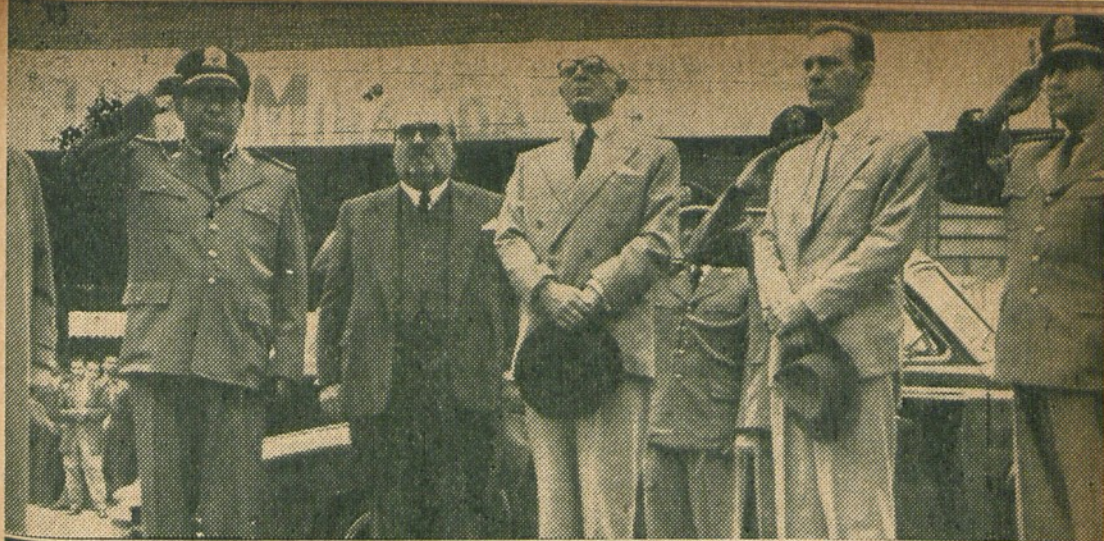
O primeiro, acompanhado do sr. Bauffanais, cônsul da França em São Paulo, esteve no Quartel General, em 19 de maio último, sendo recebido pelos ceis. João de Quadros, comandante geral e Luiz Gonzaga de Oli-

veira, chefe do E.M.; também se achava presente o cap. Frédéric Statt Muller, antigo componente das missões militares francesas.

Após a apresentação dos comandantes de corpo, chefes de serviço e oficiais do E.M., o ilustre militar foi saudado pelo cel. Quadros.

O segundo, sr. embaixador da Bélgica, acompanhado do sr. Elpidio Reali, secretário da Segurança Pú-





Flagrantes da visita do embaixador da Bélgica, sr. Marcel Henri Jaspas

blica, do cônsul em São Paulo e do maj. Rodolfo Assunção, oficial posto à disposição de s. excia., visitou o Quartel General, de onde, recebido pelo Cmt. Geral e Estado Maior, dirigiu-se ao Ginásio da Escola de Educação Física. Houve, então, a apresentação dos comandantes de corpo

e chefes de serviço, seguindo-se interessantes demonstrações de educação física e ginástica especializada. O dr. Marcel Henri, manifestando agradável impressão do que lhe fôra dado observar, teceu elogiosas considerações acêrca de nossa Milícia.

CASAS PARA OS SUBTENENTES E SARGENTOS DA FÔRÇA PÚBLICA

Visitou as construções do Parque Edú Chaves, o cel. João de Quadros — Excelente a impressão do comandante da Fôrça Pública, sôbre o andamento das obras — Estão de parabens os nossos subtenentes e sargentos, que receberão ainda neste ano, 200 das 500 residências.

«Militia» já teve ocasião de noticiar, em números anteriores, sôbre o magnífico empreendimento que constitue o plano de construção, já em andamento, de um conjunto de 500 casas para os subtenentes e sargentos da Fôrça Pública, aprovado pelo governo do Estado, com assistência do comando de nossa milícia e financiamento pela Caixa Econômica Estadual.

O conjunto residencial em construção no Parque Edú Chaves, no bairro de Jaçanã, vem de receber agora a visita do cel. João de Quadros, comandante geral da Fôrça Pública.

Acompanharam o comandante Quadros nessa visita diversos oficiais, o presidente e membros da diretoria do Centro Social dos Sargentos, além



O cel. João de Quadros, tendo ao lado o dr. Lauro Pedrosa, presidente da PLANURBA S.A. e numeroso grupo de sargentos, quando da visita ao Parque Edú Chaves.



O dr. Lauro Pedrosa, expõe aos visitantes os detalhes da construção

de inúmeros dos felizes proprietários das casas em construção.

O dr. Lauro Pedrosa, presidente da PLANURBA S/A, entidade construtora do conjunto de casas, recebeu os visitantes, expondo-lhes todos os detalhes da construção, ocasião em que estes puderam constatar a solidez das obras, graças ao excelente material que ali vem sendo empregado.

Tôdas as casas são isoladas, tendo cada uma sala, dois amplos dormitórios, cozinha, banheiro e terraço. Estão localizadas em terreno de dez metros de frente, com recuo de quatro metros para jardim, dispondo ainda de espaçoso quintal.

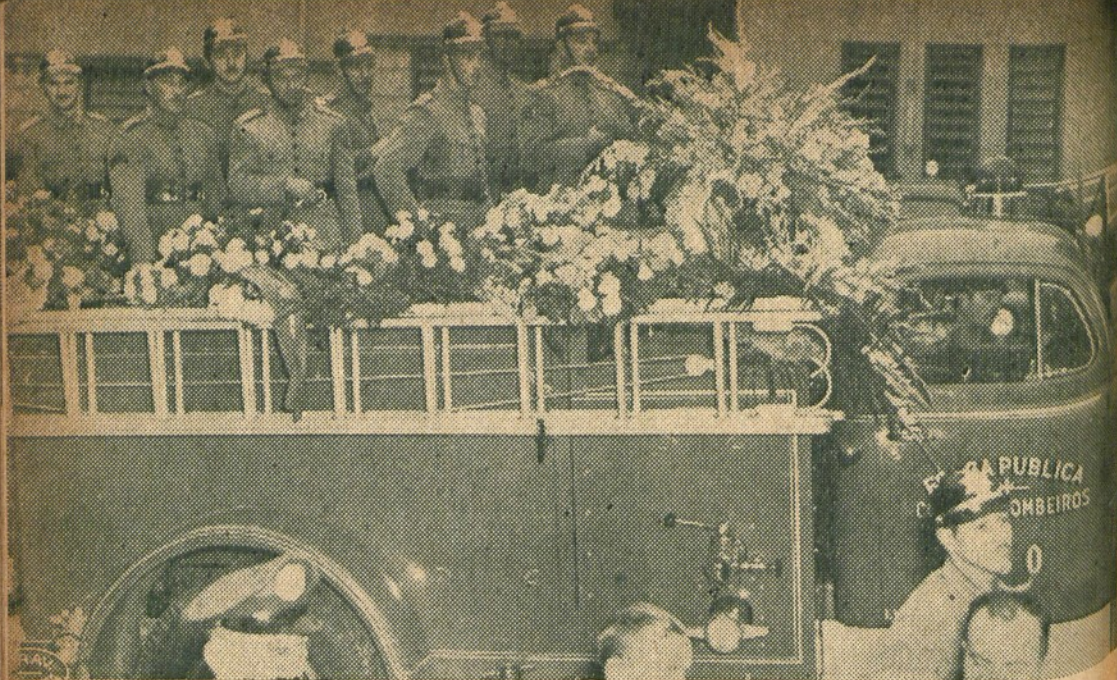
Iniciadas há poucos meses, já se acham cobertas e em fase de acabamento duzentas das quinhentas residências do plano de financiamento

aprovado pela Caixa Econômica Estadual.

Trata-se de uma obra de grande alcance social que vem resolver o problema da casa própria de quinhentas famílias de milicianos, através do pagamento de prestações mensais suaves.

Apesar de ainda estarem em fase de acabamento, já as referidas casas estão consideravelmente valorizadas, o que garante a máxima segurança do financiamento da Caixa Econômica Estadual.

Todos os beneficiados pelo magnífico empreendimento receberão suas casas ainda este ano e demonstram sua gratidão sincera ao governo do Estado, comando da Fôrça e ao dr. Diogo Bastos e demais membros do Conselho da Caixa Econômica, que aprovaram o plano em execução (**).



Num dos carros da sua Corporação, o corpo inanimado de mais um que sacrificou a vida no cumprimento do dever

(Gentileza de "A GAZETA")

HOMENAGEM PÓSTUMA

A imprensa paulista noticiou em detalhes a tragédia verificada na capital, à Rua Florêncio de Abreu, onde sucumbiram, em circunstâncias dramáticas, nas primeiras horas de 14 de junho, 53 pessoas.

«Militia», associando-se ao luto que atingiu dezenas de famílias, resalta, neste comentário, a conduta dignificante de uma das vítimas — cabo do Corpo de Bombeiros — Antônio Duarte do Amaral.

No cumprimento do dever, atirou-se êle de corpo e alma ao afã de salvar seus semelhantes, na mais no-

bilitante demonstração do sentimento de solidariedade humana, caracterizador da Corporação a que pertenceu.

Ofereceu a própria vida em holocausto ao sentimento do dever! Enriqueceu, com tal exemplo, a galeria dos heróis do Corpo de Bombeiros, honrando e dignificando sua unidade e a Fôrça Pública, cuja farda, com sua ação sublime, se sente engrandecida.

A Fôrça Pública e, especialmente, o Corpo de Bombeiros renderam a seu herói as mais significativas

homenagens póstumas. A estas se associaram, em manifesta demonstração de respeito, admiração e reconhecimento, as autoridades e o povo de São Paulo.

Cumpre-nos, ainda, com o mais comovido agradecimento, registrar os sentimentos do glorioso Corpo de Bombeiros da Brigada Militar Gaúcha, expressos no telegrama enviado ao comandante do Corpo de Bombeiros de São Paulo, Seu texto é o seguinte:

«Em nome dos oficiais e praças do Corpo de Bombeiros Brigada Gaúcha e meu próprio, queiram prezado

colega e demais componentes dessa Corporação aceitar sentidas condolências morte do cabo Antônio Duarte do Amaral, sacrificado holocausto cumprimento do dever tragédia Rua Florêncio de Abreu.

Acompanhamos, sentindo na carne, as vossas dôres, com o pesar que tanto nos punge em ocasiões como esta, acima do poder de superação da humana criatura. Consola-nos a certeza do dever cumprido sem medir sacrifícios de nenhuma espécie e a satisfação de constatar nesta época de deliquescência moral ainda existem heróis».

(Gentileza de "A GAZETA")



O povo de S. Paulo esteve presente às homenagens



AMAZONAS

POLÍCIA CIVIL

Ainda a mensagem do governador

"Dirigida durante o ano passado com louvável critério pelo sr. tenente-coronel Luís Pinheiro de Araújo, da Polícia Militar do Estado, a quem confiei o espinhoso cargo nos dias dramáticos do trucidamento do estudante Dermo Pereira, caso já julgado pela justiça, passou a Polícia Civil às mãos do dr. Paulo de Grana Marinho, ex-titular da chefia do Gabinete do Executivo.

Tôdas as atividades do importante departamento, pois, no ano findo, se desenvolveram na direção do tenente-coronel Pinheiro de Araújo e se acham sumariadas no relatório que enviou ao Governo em data de 12 de janeiro último. Seguindo um processo simples e prático de informações, êsse relatório expressa em números o movimento das diversas seções da Polícia Civil, verificando-se por êle que a tranqüilidade pública não sofreu nenhuma alteração, nem mesmo da parte dos elementos comunistas, aliás severamente vigiados, os quais limitaram suas manifestações par-

tidárias ao pixamento de algumas calçadas e inscrições de propaganda vermelha nas paredes de raras casas.

A Delegacia Auxiliar enviou à justiça pública 133 inquéritos, lavrou e fez assinar 124 termos de responsabilidade, despachou 578 petições para compra de armas e ordenou 499 prisões correctionais.

A Delegacia de Investigações e Capturas expediu 400 mandados, processando-se assim o movimento do nosso pôrto, consoante os dados fornecidos pela secção competente: embarcações nacionais entradas 594 e estrangeiras, 43; saídas 1.050 nacionais e 43 estrangeiras; aeronaves do exterior, entradas, 42 e saídas para o exterior, 50, com o seguinte movimento de passageiros: entrados, por via fluvial, 20.223 e por via aérea, do exterior, 412; saídos, por via fluvial, 10.413 e por via aérea para o exterior, 589. Consideráveis elementos humanos continuam a afluir, pois, à nossa terra.

No Instituto Médico-Legal, realizaram-se 137 exames ginecológicos para comprovação de defloramentos e 496 exames de corpo de delito, passando-se ainda 1.000 atestados de óbitos.

Ressente-se a Guarda Noturna, que continua fixada em 50 homens, de lanternas, capotes e revólveres para defesa pessoal de seus elementos. Sua renda global, no ano findo, foi de Cr\$ 435.790,00, com uma despesa realizada de Cr\$.409.918,50. Identificaram-se na Seção própria, para efeitos civis, 1.644 indivíduos e para fins criminais, 418 estrangeiros registrados, 155; informações permutadas, 4.072. Foi de Cr\$ 48.258,50 a renda do Gabinete de Identificação e do Serviço de Registro de Estrangeiros.

Voltou o comissariado de menores a funcionar na sede do Juizado.

Houve, de um modo geral, saldos nas verbas policiais. E' interessante o conhecimento desta pequena estatística dos veículos motorizados em tráfego na cidade: automóveis particulares, 368; de aluguel, 196; oficiais, 189; ônibus, 132, num total de 1.215 veículos. Foi introduzido em Manaus, a exemplo do que pôs em prática a polícia carioca, o sistema de fiscalização secreta dos veículos motorizados, o que muito contribui para evitar abusos dos choferes".

BAHIA

MEMORIAL AO GOVERNO

O Clube dos Oficiais da Polícia Militar, reuniu-se em assembléia geral, em sua sede provisória, à rua General Labatut, 6, no dia 9 de abril próximo passado. Entre outros assuntos, foi dado conhecimento, aos associados, do memorial elaborado pela diretoria e que foi endereçado ao govêrno estadual, corroborando a iniciativa do comando da milícia, sôbre a reestruturação de vencimentos do pessoal ativo e inativo.

Todos os sócios fundadores e efetivos, presentes na capital baiana, compareceram à citada reunião, dando o seu apoio irrestrito e entusiasta à iniciativa do Clube de Oficiais.

Recebendo a visita da comissão de oficiais da Polícia Militar que, acompanhada do seu comandante, cel. José Isidro de Souza, fôra a palácio para fazer entrega do citado memorial, o gov. Regis Pacheco, depois de demonstrar a impossibilidade de ser atendida, no momento, essa justa pretensão, em virtude da crise econômica-financeira, que o Estado atravessa, prometeu àquela comissão interessar-se pelo assunto logo que a situação do tesouro estadual permita aumento de despesa.

DISTRITO FEDERAL

INATIVIDADE DE OFICIAIS

Por decreto de 28 de maio, o presidente da República mandou acrescentar ao art. 10 do Regulamento da Polícia Militar o seguinte parágrafo:

"Os oficiais que passaram ou venham a passar à inatividade, com direito de acesso a posto superior, em virtude de leis especiais, poderão ser promovidos até o posto de coronel que, em nenhuma hipótese, será ultrapassado".

APARELHA-SE A P.M. PARA EXERCER O SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

A Rádio Patrulha carioca, apesar de ser um serviço de polícia ostensiva, paradoxalmente não é executada por policiais fardados. Tal situação a coloca como a única no gênero, em todo o mundo.

Seguindo a orientação firme e sã do gen. Moraes Âncora, o D.F.S.P. lembrou-se, finalmente, depois de marchas e contramarchas, de confiar tal serviço aos homens da P.M. do Distrito Federal.

Uma vez assentada aquela medida, ordenou o Comando Geral a seleção dos elementos que constituirão as guarnições. Estas, à medida que fôrem sendo formadas, entrarão no serviço de patrulhamento da cidade, até que a P.M. se ache em condições de assumir a responsabilidade total dêsse serviço, atualmente executado pela Polícia Civil.

Feito o recrutamento, cuidou o Comando do adestramento dos seus homens para o novo tipo de trabalho que lhes será confiado. Seus oficiais e praças passaram a receber um treinamento intensivo, assenhoreando-se de

todos os segredos da nova modalidade de policiamento. Possuidores de um grande acervo de prática e experiência de policiamento, como precursores que foram da atual Rádio Patrulha, com as suas patrulhas montadas velando pelo sossêgo da cidade, não lhes foi difícil assimilar o novo serviço.

Segundo informações colhidas junto ao cap. Alvaro Antônio de Sena, responsável pelo treinamento dos patrulheiros, as guarnições serão compostas de um oficial, dois sargentos e um soldado da Polícia Especial.

A primeira guarnição, ao iniciar as suas atividades, assumiu o rádio patrulhamento em tôda a jurisdição do 1.º Distrito Policial.

Parabens à Polícia Militar cariocal

VISITA DO MINISTRO NEGRÃO DE LIMA

Visitou o Q.G. da P.M., no dia 5 de junho, o exmo. sr. Negrão de Lima, ministro da Justiça, que se fez acompanhar do chefe do D.F.S.P., gen. Moraes Ancora e do cel. Bruno, comandante da Rádio Patrulha. Os visitantes foram recebidos pelo cel. Uruahy de Magalhães, comandante geral da P.M., que se fazia acompanhar de todos os oficiais do seu E.M. Na oportunidade foi passada em revista a companhia de guardas, núcleo inicial de um batalhão a ser organizado especialmente para atender aos serviços de guarnição da capital. Ainda na mesma ocasião foram apresentados aos visitantes os elementos selecionados e treinados para auxiliarem, sob a forma de destacamento, os serviços de rádio patrulha, a exemplo do que vem sendo realizado com os serviços de trânsito.

ANIVERSÁRIO DA POLÍCIA MILITAR

Transcrrreu, no dia 13 de maio último, o 144.º aniversário da criação da Polícia Militar, data esta que foi ampla e festivamente comemorada.

Nos corpos, serviços e repartições, houve, pela manhã, o hasteamento da Bandeira Nacional. Na Escola de Recrutadas, em Marechal Hermes, desenvolveu-se, porém, um grande programa, que se iniciou com a entrega do pavilhão pátrio à Escola de Formação de Oficiais, procedida pelo comandante geral da Polícia Militar, cel Uruahy de Magalhães, e o do seu estandarte ao primeiro aluno do 3.º ano, pela espôsa do comandante. Os novos alunos, em número de 27, prestaram juramento e o tenente Eli Freitas, em seguida, leu o Boletim do Quartel General, alusivo à data.

Partida de Basquete

Realizou-se, depois, um jôgo de basquetebol entre as equipes de oficiais da Corporação e da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, vencendo esta por 46 a 38. Houve demonstrações de ginástica pelos alunos dos 2.º e 3.º anos, exibições da Escola de Volteio do R.C., uma luta com sabre e adaga entre dois oficiais da Corporação e uma dança de frevo pernambucano, executado por Roy Tabajara do Brasil e a menina Mirália Souza Soares.

Churrasco às Autoridades

Seguiu-se um churrasco oferecido pela Corporação às autoridades e convidados presentes, durante o qual se fizeram ouvir alguns artistas integrantes da Rádio Nacional.

O comandante, ao findar o churrasco, discursou, saudando os convida-

Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas “de emergência”; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma “fumadinha” durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

A IMPRUDÊNCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !

Contribuição de «MILITIA».

dos, tendo agradecido o ministro da Justiça e Negócios Interiores, sr. Negrão de Lima. Estiveram presentes o representante do Presidente da República, general Caiado de Castro, chefe do Gabinete Militar da Presidência, e vice-presidente da República, sr. Café Filho, o ministro da Guerra, general Ciro do Espírito Santo Cardoso, o prefeito do Distrito Federal, coronel Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, o chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, general Armando de Moraes Ancora, general Danton Teixeira, senador general Onofre Muniz Gomes de Lima, deputado Benjamim Farah, entre outras muitas personalidades de destaque nos círculos militares e civis.

Recepção

Encerrando o programa de festividade, realizou-se, às 17 horas, uma recepção no Salão nobre do Quartel General, aos oficiais reformados da Corporação, pelo Comando Geral, comandantes de corpos, diretores de serviços e chefes de repartições, acompanhados dos respectivos sub-comandantes e sub-diretores.

No Clube de Oficiais

A diretoria do Clube dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, compartilhando dos festejos que assinalaram o aniversário da P.M., fez realizar uma tarde dansante nos salões do Clube dos Estados, à rua Alcindo Guanabara.

VISITA DO PREFEITO

O prefeito do Rio, cel. Dulcídio Cardoso, visitou, no dia 11 de maio, acompanhado de seu ajudante de ordens, o Q.G. da Polícia Militar, sendo

esta a primeira visita do chefe do executivo municipal àquela secular e operosa milícia, que tantos e tão relevantes serviços tem prestados à cidade.

Recebido no Q.G., pelo cel. João Ururahy de Magalhães, comandante da corporação, e oficialidade, percorreu demoradamente as instalações daquele quartel, ocasião em que foi saudado pelo cel. Ururahy, que ressaltou o significado da visita, de vez que o prefeito Dulcídio Cardoso, como militar e homem público, sempre se mostrara amigo da velha milícia de passado glorioso nos fastos da metrópole.

Em breves palavras, respondeu o governador carioca, destacando, mais uma vez, o papel da Polícia Militar como garantia da ordem e da tranqüilidade da capital da República, e agradecendo também o homenagem de que acabava de ser alvo, da parte do comando, oficiais e praças da Polícia Militar.

MINAS GERAIS

EMPOSSADO O NOVO CHEFE DO E.M. DA POLÍCIA MILITAR

O tenente coronel Antônio Heliodoro dos Santos, nomeado pelo governador Juscelino Kubitschek para as funções de Chefe do Estado Maior da P.M., tomou posse, no dia 2 deste mês, em solenidade realizada no gabinete do Comando Geral.

Ao ato, estiveram presentes o sr. Edson Lago Pinheiro, representando o governador do Estado, comandantes de unidade e chefes de serviço da Corporação, outras autoridades e elementos de destaque nos círculos políticos e militares.

A Transmissão

Inicialmente, fêz uso da palavra o cel. Nélio Cerqueira Gonçalves, agradecendo a colaboração do cel. Osvaldo Heliodoro às suas atividades como comandante geral da Polícia Militar.

Discursou, a seguir, transmitindo o posto, o cel. Osvaldo Heliodoro dos Santos, que fêz o elogio de seus colaboradores e da corporação.

Em nome da União dos Reformados da Polícia Militar, o seu presidente, cel. Otávio Batista Diniz, pôs em destaque a personalidade dos militares que passaram por aquêlo cargo, elogiando a atuação do antigo Chefe e a capacidade de trabalho do cel. Antônio Heliodoro.

O novo Chefe do Estado Maior da Polícia Militar, assumindo o posto, proferiu palavras de agradecimento, dizendo das responsabilidades do cargo e do trabalho que ali pretende realizar.

O cel. Osvaldo Heliodoro passou a exercer as funções de inspetor geral da Polícia Militar.

BOMBEIROS PARA UBERABA

Alguns operosos deputados à Assembléia Legislativa vêm de requerer providências do governo mineiro no sentido de dotar Uberaba, a populosa e próspera cidade do Triângulo Mineiro, de uma secção de bombeiros. Em seu requerimento assim expuseram êles, justificando a medida:

"Com efeito, Uberaba, que é um grande centro econômico e comercial, com uma população de cêrca de 50.000 habitantes, está inteiramente desprovida dêsse indispensável melhoramento para combater os incêndios que constantemente estão causando os maiores prejuizos àquela cidade, e à sua gente.

Em menos de um ano três grandes incêndios devastaram várias casas comerciais no seu centro urbano, tendo a própria população, com o seu espírito de solidariedade e ajudada pelos bravos soldados do 4.º B.C.M., combatido tenazmente as chamas que em poucas horas consumiam vários milhões de cruzeiros.

Fácil, muito fácil seria ao Governador do Estado, com a Prefeitura Municipal de Uberaba, dotarem aquela cidade de uma Secção de Corpo de Bombeiros para, nos momentos precisos, servir de garantia aos bens particulares e públicos e sobretudo dar a tranqüillidade de espírito de que tanto precisam as nossas populações, naquela cidade.

Vai aqui, pois, o nosso veemente apêlo aos poderes públicos, estadual e municipal, para proporcionarem à nossa cidade e sua população dos meios de defesa contra os incêndios que tantas riquezas têm devastado sem um combate eficiente e adequado e próprio.

O incêndio que há poucos dias, no dia 2 dêsse assistimos em plena luz do dia, e que consumiu uma grande casa comercial naquela cidade, com espanto e terror da população, em vendo o perigo alastrar-se para todo um quarteirão, é mais uma séria advertência ao nosso poder público, que deve tomar providências urgentes e necessárias para darem à população daquela grande cidade a segurança de que tanto precisa para trabalhar tranqüillamente pelo seu progresso e pelo progresso de nossa cidade.

E' assim que esperamos do honrado sr. Governador do Estado e do ilustre sr. Prefeito de Uberaba, uma ação conjugada para dotarem a nossa cidade de uma Secção do Corpo de Bombeiros

para, vigilante, defender os patrimônios público e particular daquela grande cidade mineira”.

MELHORAMENTOS NA CERÂMICA DA POLÍCIA MILITAR

Foram inauguradas, no dia 5 deste mês, as novas instalações da Cerâmica da Polícia Militar, localizada em Taquaril, a seis quilômetros de Belo Horizonte, ora dotada do mais moderno equipamento mecânico.

A solenidade compareceram o governador Juscelino Kubitschek e sra., gen. Lima Câmara, secretários de estado, cel. Nélio Cerqueira Gonçalves, comandante geral, ten. cel. Antônio Heliodoro dos Santos, chefe do E.M. (ex-chefe do Corpo de Serviço Auxiliar, órgão que construiu a cerâmica), comandantes de unidade e oficiais da P.M. e do Exército.

Recebido com honras militares, prestadas por uma cia. do Batalhão de Guardas, o governador dirigiu-se para a casa de máquinas da Cerâmica, acionando a chave que pôs em funcionamento a moderna maquiaária.

Discurso do Comandante

Depois de percorrer as instalações inauguradas, o governador foi homenageado com um almôço em um dos galpões da própria Cerâmica, ocasião em que foi saudado pelo cel. Nélio Cerqueira Gonçalves.

“.... A inauguração dos melhoramentos introduzidos nesta olaria — disse o comandante Nélio — representa uma parcela do esforço com que a atual administração da Polícia Militar vem procurando desobrigar-se de suas responsabilidades, as quais assumem especial relêvo diante da consideração do

muito que procuraram fazer em prol da corporação os brilhantes oficiais que nos precedera no exercício das funções que nos foram confiadas.

“A ação dos nossos prezados companheiros — continuou — que anteriormente exerceram o espinhoso cargo de comandante geral, faz-se sentir até nós de maneira palpitante, através do testemunho eloqüente dos empreendimentos que nos legaram, muito embora haja um mundo de coisas a fazer, no tocante, principalmente, ao aquartelamento da tropa”.

Mais de dois milhões na Cerâmica

Referindo-se ao trabalho que vem empreendendo a atual direção da Polícia Militar, especialmente, às novas obras da Cerâmica, disse que para a execução dos trabalhos tornou-se necessário, preliminarmente, a realização de um serviço de terraplenagem, de quinze mil metros cúbicos, após o que se erigiram os novos galpões ocupando uma área coberta de 1.650m², num total de Cr\$ 2.161.500,00. Só as máquinas existentes orçam em Cr\$ 400.000,00.

Novo Quartel para o Batalhão de Guardas

Agradecendo as homenagens de que era alvo, o governador Kubitschek analisou a situação econômica e financeira do Estado, que impede a realização imediata de tôdas as obras que a milícia mineira reclama. Autorizou, porém, a construção de novo quartel para o Batalhão de Guardas, com o empenho de um verba inicial de três milhões de cruzeiros. As obras deverão estar concluídas em 24 meses, devendo ser inauguradas ainda no atual govêrno.

Visita às obras do Sanatório

Antes do seu regresso à cidade, o governador Juscelino Kubitschek visitou as obras do sanatório para tuberculosos que a Associação de Assistência e Co-operação da Polícia Militar está construindo, em Taquaril, e que servirá para os enfermos da P.M.

PARÁ

REAPARELHAMENTO DO D.E.S.P.

O dr. Daniel Coelho de Souza, secretário do Interior e Justiça, desde que visitou as dependências do Departamento Estadual de Segurança Pública, vem tomando providências no sentido de reaparelhar a polícia civil paraense. Para isso já entrou em entendimentos com os seus colegas das pastas da Saúde e Finanças.

Uma das primeiras providências a tomar será o reaparelhamento do laboratório químico do Serviço Médico Legal, sobre o qual o ten. cel. Waldemar Alexandrino se pronunciou, dizendo que dentro em breve estará funcionando, sob a direção do dr. Mariano de Aguiar Filho, antigo funcionário do DESP.

PERNAMBUCO

POLICIAMENTO PREVENTIVO EM GARANHUNS

Em três meses, o ten. José Morais recolheu 1407 armas de todos os tipos.

Agindo preventivamente, a delegacia de Garanhuns, dirigida pelo ten. José Lopes Morais, vem procurando diminuir o índice de criminalidade daquele município pernambucano, muito elevado, como em todos os centros urbanos onde a facilidade de se andar armado é acentuada.

E entre as armas preferidas pelos meliantes, figura a faca "peixeira" principalmente quando o criminoso é pessoa de baixa condição social. Essa arma, pela facilidade com que é conduzida, bem como pelo seu preço de aquisição, bastante insignificante, constitui o maior trabalho para as autoridades encarregadas da repressão ao porte de arma.

Contudo, a polícia quando assim entende, logra êxito na tarefa de desarmar verdadeiras multidões de indivíduos, cujas intenções e tendências para a criminalidade ainda não se definiram.

Agindo nesse sentido, o ten. Moraes encetou forte campanha contra o porte de armas que alcançou grande êxito, de vez que conseguiu apreender, em apenas três meses, nada menos de 1.407 armas de vários tipos, desde a "inofensiva" quicé (usada para picar fumo), "peixeiras" e facões, até revólveres de todos os tipos e calibres.

O pequeno arsenal apreendido foi remetido pelo ten. José Moraes à Secretaria da Segurança, para os devidos fins. E a família garanhuense ficou livre, por algum tempo, desses inimigos em potencial.

RIO GRANDE DO SUL

HOMENAGEM A EX-COMANDANTES DA BRIGADA MILITAR

O Serviço de Fundos, atualmente chefiado pelo ten. cel. João Pedro Mateo, inaugurou, no dia 21 de abril último, os retratos dos ex-comandantes da Brigada Militar, coroneis João de Deus Canabarro Cunha, Agenor Barcelos Feio, Ângelo de Melo, Justino Marques de Oliveira e Walter Peracchi Barcelos, além do do seu atual comandante geral, cel. Venâncio Baptista.

Na ocasião, usaram da palavra, justificando a homenagem, o ten. cel. João P. Matteo e o cap. Otávio Machado. Agradeceu, em nome dos ex-comandantes, o cel. Ângelo de Melo, seguido pelo cel. Venâncio Baptista.

O ato teve a assistência, além dos homenageados, de todos os comandantes de unidade e chefes de serviço da milícia gaúcha.

COMANDO DO CORPO DE BOMBEIROS

Teve lugar, no dia 7 de maio p.p., a cerimônia de assunção de comando do Corpo de Bombeiros, pelo ten. cel. Tisiano Felipe de Leoni, ultimamente no-

meado para esse importante posto, pelo governo estadual.

Ao ato compareceram altas autoridades civis e militares e, após o hasteamento do Pavilhão Nacional, falaram diversos oradores saudando o novo comandante do Corpo de Bombeiros.

OFICIAL DA BRIGADA MILITAR COMO ADMINISTRADOR DA CASA DE CORREÇÃO

Por ato do governo estadual, de 28 de abril último, foi nomeado para exercer, em comissão, o cargo de Administrador da Casa de Correção, o cap. Orlando Pacheco, do quadro de oficiais da Brigada Militar.

OS "CAMPEÕES DA SORTE"

ANTUNES DE ABREU LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 35



VENDERÃO - Outra Vez!

20 MILHÕES

do "SWEEPSTAKE" — dia 2 de Agosto

Bilhete inteiro, 2.500,00 — Fração, 250,00

SANTA CATARINA

EXTENSÃO DO SERVIÇO DOS BOMBEIROS

O deputado Enori Teixeira apresentou à Assembléa Legislativa um projeto de lei que autoriza o Executivo a assinar contratos com os governos municipais para a prestação de serviços de extinção de incêndios pelo Corpo de Bombeiros, anexo à Fôrça Policial, nesta capital. Diante da impossibilidade da maioria dos municípios de manter corporações de "soldados de fogo", parece que a única solução para evitar vultosos prejuízos já verificados, seja o alvitrado.

SERGIPE

EMENDA A CONSTITUIÇÃO INTERESSANDO A P.M.

Foi aprovada em primeira discussão, pela Assembléa Legislativa, a emenda constitucional que manda fixar os soldos da Policia Militar em 50% dos vencimentos do Exército, em caráter permanente.

O assunto vem despertando contravérsias, alegando os seus opositores que, além da inconstitucionalidade, provocará grande injustiça entre os diversos elementos da corporação.

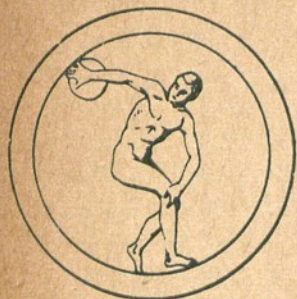


VISITA

E' com prazer que registramos a visita que nos fêz o 1.º ten. Eurípedes Bernardino Bezerra, brilhante oficial da Policia Militar do Maranhão, atualmente no Distrito Federal freqüentando o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército.

Velho amigo de «Militia», o ten. Eurípedes, mantendo agradável palestra com o nosso secretário, e percorrendo demoradamente as nossas instalações, inteirou-se da forma por que é confeccionada esta revista.

Muito obrigado, ten. Eurípedes. E felicidades no C.A.O.



PROVA XI DE JUNHO

(ANIVERSÁRIO DO S. I.)

O Serviço de Intendência mais uma vez colaborou com a E.E.F. e, entre as comemorações do 21.º aniversário da Unidade, patrocinou a terceira prova do campeonato em curso, tendo participado na referida disputa 56 atletas de onze unidades da Corporação. Depois do hasteamento da bandeira e leitura do boletim alusivo à data, foi dada a partida pelo ten. cel. Aparício de Barros Messias, chefe daquele serviço.

Terminado o percurso de 3.200 metros, apuramos o seguinte resultado:

Classificação individual:

1.º lugar - 3.º sgt. Antônio José Alves, B.T.A.; 2.º lugar - sd. João da Silva, do 5.º B.C.; 3.º lugar - sd. José Vitoriano, do 5.º B.C.; 4.º lu-

gar - sgt. Osvaldo Gonçalves Mendes, do 5.º B.C.; 5.º lugar - sd. Alício Alves de Lima, do 7.º B.C.; 6.º lugar - sd. Benedito Maciel dos Santos, da E.E.F. - avulso; 7.º lugar - sd. Nelson Muniz de Souza, do B.T.A.; 8.º lugar - sd. Elias Mariano, do 6.º B.C. - paraquedista; 9.º lugar - sd. Aloísio Bezerra de Lima, do B.T.A.; 10.º lugar - sd. Gabriel Cândido, do B.T.A.

Classificação Coletiva

(Equipe de três homens)

1.º lugar - 5.º B.C. - com 9 pontos perdidos; 2.º lugar - B.T.A. - com 17 pontos perdidos; 3.º lugar - 7.º B.C. - com 49 pontos perdidos; 4.º lugar - B.G. - com 51 pontos perdidos e 5.º lugar - 3.º B.C. - com 64 pontos perdidos.

Comércio e Indústrias Arguiso Ltda.

FORNECEDORES DA FÔRÇA PÚBLICA
EXERCITO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Rua Duque de Caxias, 925

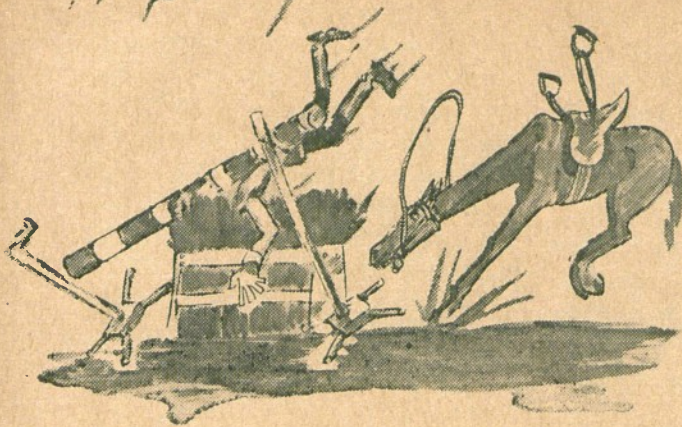
Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397

End. Teleg. <ARGUIISO>

— SÃO PAULO

HIPISMO



Capitão

Plínio
Desbrousses
Monteiro

1.ª TEMPORADA HÍPICA DE 1953

A Fôrça Pública, por intermédio do R.C., conquistou boas classificações na 1.ª Temporada Hípica, realizada no mês de abril, pela Federação Paulista de Hipismo. Iniciou-se, assim, auspiciosamente, sua participação no programa de provas para 1953.

A despeito das greves surgidas e, conseqüentemente, do trabalho dobrado a que se viu submetido o Regimento, afastando quase que completamente os oficiais e os cavalos do adequado treinamento e preparo, para competir com renomados criques das pistas nacionais e internacionais, conseguiram os cavaleiros da F.P. manter um alto posto nesta primeira fase dos concursos hípicos. Grande foi o número de concorrentes nas provas de abertura da temporada; aproximadamente 40 concorrentes de renome se apresentaram em cada competição, tornando muito ardorosa a conquista dos primeiros postos.

Dia 11, o ten. Raul Humaitá Vila Nova, conduzindo «Sonâmbulo», conquistou brilhante terceiro posto; o mesmo cavaleiro perdeu o 2.º lugar na «Prova Sociedade Hípica de Campinas» (corrida no C.H. Sto. Amaro), apenas por dois quintos de segundo, pois o percurso foi feito com zero pontos perdidos, por faltas.

No concurso realizado no dia imediato, na Sociedade Hípica Paulista, os 3.º e 4.º lugares couberam respectivamente aos tens. Augusto dos Santos Cordeiro, com «Bolero» e Roldão Nogueira de Lima com «Galã». Valioso resultado, êste da Prova «Clube de Equitação São Paulo», visto que essas classificações foram obtidas em renhido desempate com destacados cavaleiros e amazonas, condutores de ótimos cavalos.

Montando «Cruz del Sur» o ten. Wilson Vasconcelos obteve magnífica vitória na Prova «Clube Hípico de Santos», levada a efeito dia 15, em Santo Amaro. Esse resultado foi

obtido em 14 obstáculos de um percurso à americana, no esplêndido tempo de 1' e 45". É oportuno salientar, aqui, que o ten. Wilson vem se tornando um cavaleiro cada vez mais seguro de si e que a Fôrça Pública poderá contar com êsse jovem, como destacado representante nos concursos hípicas dos anos próximos. Aliás, outro tanto podemos dizer do ten. Humaitá, sem desmerecer o valor dos demais concursistas do Regimento de Cavalaria.

Na prova de «Cross-Country», com 21 obstáculos, num percurso de 3.000 metros, realizada na encantadora tarde esportiva do dia 26, em Santo Amaro, coube o 2.º lugar ao ten. José Gominho da Costa, conduzindo «Borracha»; o 3.º posto ficou com o ten. Roldão Nogueira de Lima, sobre «Shangai».

Mantivemos, assim, numa fulguração bem alta o passado glorioso da Fôrça Pública no setor do esporte hípico.

FESTA DA LARANJA

No esplendor da Festa da Laranja, realizada em Limeira, no mês de maio, com a presença do exmo. sr. Governador do Estado e altas autoridades, nossos cavaleiros concorreram à disputa de vários troféus, colorindo com uma nota esportiva aquelas comemorações. De fato, numa festa dessa importância era complemento lógico um concurso hípico, aristocrático esporte que sempre atrai grande número de espectadores e cultores do mesmo.

Na tarde ensolarada do dia 10 de maio, lotado à cunha o Clube Internacional de Limeira, correu-se a «Prova Cidade de Limeira» (classe

«B») com barragem obrigatória. Foram os concorrentes ao 3.º desempate, findo o qual o 1.º ten. Bráulio Guimarães obteve belíssimo 1.º posto, numa boa condução de «Artilheiro»; «Shangai», conduzido pelo 1.º ten. Roldão Nogueira de Lima, ficou colocado em 3.º lugar. Ambos os tenentes classificados fizeram um esplêndido percurso com zero pontos perdidos por falta.

A segunda competição da tarde foi a «Prova João Pacheco Chaves», também classe «B» com barragem, na qual o 1.º ten. Roldão, conduzindo «Shangai», obteve o 3.º lugar, após uma renhida disputa.

PROVA INTERNA "AVAHY"

«Avahy» foi um campeão equino, que defendeu galhardamente o nome do R.C. e da Fôrça Pública de São Paulo, no período de 1927-1934, conquistando incontáveis louros sob a condução do cap. Oscar Luiz Con-

sistré. O atual comandante do Regimento, então 2.º ten. Agenor de Almeida Castro, foi o iniciador do famoso e saudoso «Avahy». Explica-se assim o nome da prova interna, classes «A-B fraco — B forte e C»,

em percurso normal sôbre 12 obstáculos (14 saltos), realizada na chuvosa manhã do dia 23 de maio, no Picadeiro da rua Jorge de Miranda. Disputa intensa, com um resultado final bom. Os obstáculos para as diferentes classes foram de altura crescente a partir de 1m,10 até 1m,40. Funcionaram no juri de campo o major Hugo Bradaschia e os caps. Plínio D. Monteiro e Roberto Mondino.

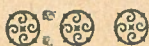


Classificações

1.º lugar — ten. Wilson Vasconcelos com «Cruz del Sur», em 1' e 20", com zero pontos por faltas; 2.º lugar — 2.º ten. J. Gominho da Costa, com «Dourado», também com zero faltas, em 1' e 25"; 3.º lugar — ainda o 2.º ten. Gominho, montando «Borracha», com 7 pontos perdidos por faltas, em 1' 24" 2/5; 4.º lugar — 2.º ten. R. Humaitá Vila Nova, sôbre «Sonâmbulo», com 8 pontos perdidos, no tempo de 1' e 13".

Ten. Wilson Vasconcelos - 1.º lugar na Prova "Clube Hípico de Santos" montando "Cruz del Sur"

Durante a entrega dos prêmios, num belo gesto esportivo, quis o ten. Gominho atribuir o 2.º troféu ao major Bradaschia detentor do cavalo «Dourado», no que foi impedido por êste oficial, que agradeceu em breves palavras a elegante atitude do ten. José Gominho da Costa.



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!**

FEDERAÇÃO PAULISTA DE TIRO AO ALVO



Prova "Cel. Antônio Ferraz da Silveira"

Com 86 participantes, recorde de comparecimentos em provas de tiro ao alvo, e os atiradores agrupados em 3 classes, «veteranos - sêniores e júniores - novos», realizou-se, no dia 26 de abril p.p., no estande da Fôrça Pública, do Barro Branco, a já tradicional prova «Cel. Ferraz» em revólver — calibre 32/38 — qualquer modelo ou tipo com mira fixa, 30 tiros a 25 metros sôbre alvo internacional.

Vencedores nas respectivas classes:

Veteranos - 1.º cap. Jorge Mesquita de Oliveira - 276; Sêniores - 1.º - Milton Sobocinski - 270; Jun. nov. - 1.º - Mário Mota - 260.

Totalizou 64 o número de participantes das classes júnior-novos, o que demonstra o interêsse sempre crescente pelo tiro ao alvo.

RESULTADOS GERAIS

Veteranos

1.º - cap. Jorge Mesquita de Oliveira, 276; 2.º - maj. João A. Lôs Reis, 274; 3.º - Carlos Cirilo, 274; 4.º - Pedro M. Aranha Packness, 273; 5.º - dr. Pedro Simão, 272; 6.º - ten.

cel. Rubens Teixeira Branco, 271; 7.º - dr. Geraldo Dente Neves, 262; 8.º - dr. Renato Penteado Abate, 261; 9.º - maj. Fausto Quirino Simões, 258; 10.º - ten. Antônio Leão Tocci Filho, 257; 11.º - maj. Arizê Paes Brasil, 256; 12.º - ten. Nelson Simões Scheffer de Oliveira, 245.

Sêniores

1.º - Milton Sobocinski, 270; 2.º - ten. Luiz Del Nero, 261; 3.º - cap. E'lio Afonso da Cunha, 259; 4.º - ten. Luiz Carlos Marcondes Machado, 259; 5.º - Reginaldo J. da Silva Bacchi, 257; 6.º - ten. Antônio Sampaio, 254; 7.º - Luiz Artigas Martins, 250; 8.º - Sérgio Linn, 246; 9.º - Afonso Alves Muniz, 243; 10.º - Antônio Antunes de Almeida Filho, 241;

Júniors - Novos

(64 concorrentes)

1.º - Mário Mota, 260; 2.º - João Clemente, 259; 3.º - ten. Francisco Antônio Bianco Jr., 258; 4.º - ten. Miguel Sendin, 258; 5.º - ten. cel. Luiz Gonzaga Cardoso D'Avila, 254; 6.º - Paulo Alberto Comar, 254; 7.º - ten. Valdemar Castilho de Oliveira, 253; 8.º - Flávio Otero, 252; 9.º - Genival de Vasconcelos, 252; 10.º - Paulino Corradi, 252.

SUPERADO O RECORDE BRASILEIRO DE CARABINA



Minoru Kosuki, atirador do interior, foi o autor dêsse feito, vencendo com mérito a prova "Departamento de Esportes do Estado". Vitória coletiva da Capital sôbre o Interior.

Constituiu, sem dúvida, um acontecimento de relêvo para o tiro ao alvo bandeirante, o desenvolvimentto da prova denominada «Departamento de Esportes do Estado», reunindo em confronto, atiradores da capital contra o interior. Efetuada simultâneamente nos estandes do Clube de Regatas Tietê e Associação Desportiva Floresta, essa prova teve um desenrolar bastante interessante, onde se pôde perfeitamente evidenciar o progresso do tiro alcançado neste ano pelos representantes interioranos. Concorrendo com os melhores atiradores da Capital, o jovem atirador do Tennis Clube de Presidente Prudente surpreendeu com seu resultado de 597 pontos, constituindo o novo recorde brasileiro nessa modalidade.

Minoru Kousuki, dessa maneira venceu essa grande disputa brilhantemente.

Embora os paulistas da Capital fôsem mais homogêneos, conforme se verifica em suas classificações, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, os interioranos honraram sua representação e colocam-se assim à altura dos ótimos atiradores do Estado.

Coletivamente, a representação da Capital, constituída por Guzman, Severino, João, Milton e Soubhia venceu, marcando 2.959 pontos, contra 2.945, ou seja, com apenas 14 pontos de vantagem sôbre a equipe do interior, assim formada: Minoru, Corradi, Afonso A. Muniz, Genival e Hildo Machado.

PRINCIPAIS RESULTADOS INDIVIDUAIS

- 1.º lugar — Minoru Kozuki — Interior — 597 pontos;
- 2.º lugar — Antônio Guzman — Capital — 593 pontos;
- 3.º lugar — João Sobocinski — Capital — 593 pontos;
- 4.º lugar — Severino Moreira — Capital — 592 pontos;
- 5.º lugar — Milton Sobocinski — Capital — 592 pontos;
- 6.º lugar — Paulo Corradi — Interior — 591 pontos;
- 7.º lugar — Mário M. Soubhia — Capital — 589 pontos;
- 8.º lugar — Spartaco Lucchesi — Capital — 589 pontos;
- 9.º lugar — Afonso Alves Muniz — Interior — 587 pontos;
- 10.º lugar — Hans Goldschmidt — Capital — 586 pontos e
- 11.º lugar — Genival Vasconcelos — Interior — 586 pontos.



2.º TORNEIO DE 1953

ABRIL — MAIO — JUNHO

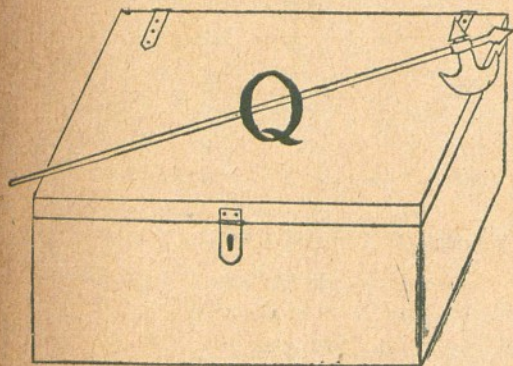
LOGOGRIFO

- 31 — Eis aí, caro amigo, um problema que é um cascalho 5-10-7-10-6 no vosso sapato. O tema exige, pelo menos, vestígios 5-8-1-2 de conhecimentos. Requer, também, um guia 4-11-3-6 do charadista no bolso 2-9-8-9-2. Para quem não tem prática o trabalho é pouco adequado.

K.D.T.

ENIGMA PITORESCO

32 —



Paulista velho

ENIGMA CHARADÍSTICO

- 33 — Pondo extremos bem juntinhos
Com ciência e atenção
Veremos, em confusão,
A fileira de brotinhos.

VETERANO

CHARADAS NOVISSIMAS

- 34 — Foi descoberto um exemplar da mais simples representação da unidade. 1-2.

Cel. S. O. Silva

- 35 — A carregação do navio, entre nós, só é feita naquêlo trecho de mato. 2-1.

K.D.T.

- 36 — Ali na jazida de minérios havia uma chapa delgada de metal. 1-2.

Plínio D. Monteiro

- 37 — A macaca, mesmo num lugar afastado, tem uma só espinha. 2-2.

CON Y TRA

CHARADAS SINCOPADAS

- 38 — Para o rotineiro não há barreira na vida. 4-2.

K.D.T.

- 39 — O rapaz imberbe cometeu um erro tipográfico. 3-2

Plínio D. Monteiro

- 40 — Um tambor muito batido é pouco sonoro. 3-2.

Cel. S. O. Silva

- 41 — O covil da onça está em qualquer touceira de capim. 3-2.

CON Y TRA

CHARADAS CASAIS

- 42 — Si és necessitado, a culpa é tua. 2.

K.D.T.

43 — **Parasematográfico** é o homem versado na arte ou ciência dos braços. 4.

Paulista Velho

44 — O farol explodiu na cara do faroleiro. 2.

Cel. S. O. Silva

45 — Quem lida com fogo deve ter prudência. 2.

CON Y TRA

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 1 — de P.O.M.

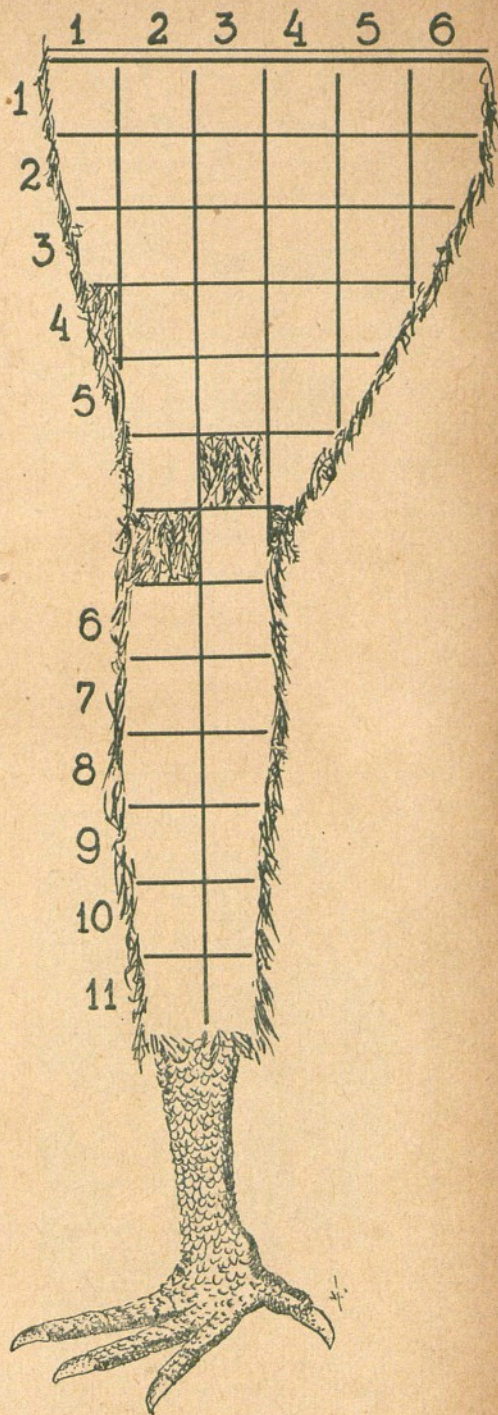
Horizontais: — 1 - Cinta franjada; 2 - Tegumento externo das sementes; 3 - Campo de discussão (pl.); 4 - Tripulação (pl.); 5 - Pecado; 6 - Pronome pessoal; 7 - Certo; 8 - Que; 9 - Gesto; 10 - Nordeste; 11 - De outro modo.

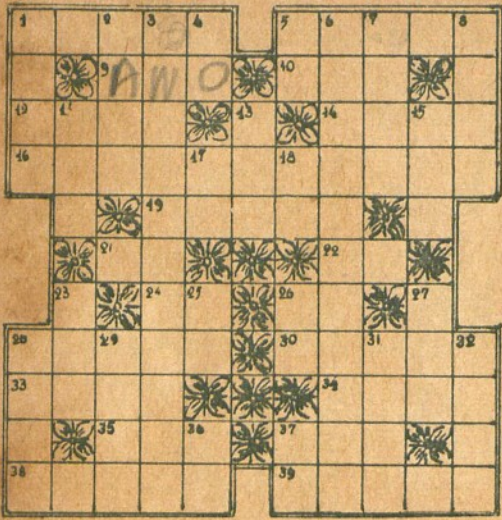
Verticais: — 1 - Resguardo lateral de ponte; 2 - Argola cravada na extremidade de uma haste, sobre a qual se revolve para todos os lados. — Constelação austral; 3 - Estontear — Fogueira; 4 - Astúcia; 5 - Sucesso imprevisto; 6 - Pelo que cobre o corpo de certos animais (pl.).

N.º 2 — K.D.T.

Horizontais: — 1 - Enxame emigrante; 5 - Rinoceronte; 9 - Período; 10 - Pronunciar em voz alta; 11 - Tolice; 14 - Espécie de lambari prateado; 16 - Metódico; 19 - Suprimi; 21 - Paralisia; 22 - Espécie de vinho do Marne; 24 - Simples; 26 - Forma arcaica do artigo "o"; 28 - O mesmo que mandioca-doce; 30 - Fragor; 33 - O Cristianismo; 34 - Produz; 35 - A parte da cosinha onde se acende o fogo; 37 - Carlinga; 38 - Drama musicado, sem diálogo falado; 39 - Mulher Fantástica (pl.).

Verticais: — 1 - Arenito; 2 - Indivíduo mais notável entre outros (pl.); 3 - Simpatizar; 4 - Flexão feminina da terminação ão; 5 - Outra coisa; 6 - Faculdade de fazer discursos disparatados; 7 - Indígena da tribo que habitava os sertões entre o Araguaia e o Xingu; 8 - Jarro (planta); 12 - Duas vezes; 13 - Aranha Amazônica; 15 - Cachaça; 17 -





Forma arcaica do artigo "o"; 18 - Prefixo - indica tendência; 23 - Proceder; 25 - Continuo; 26 - Preposição - indica tempo; 27 - Variedade de gado indiano; 28 - Quebradiço; 29 - Bilhete de aposta em corridas de cavalos; 31 - O conjunto de rodas de um relógio; 32 - Funesto; (pl.); 36 - Anuro; 37 - Letra Grega.

K.D.T.

Correspondência

P.O.M. O bom filho à casa torna. Recebidos os trabalhos.

Cuidado com os dicionários adotados na secção.

POMPEU JÚNIOR. A presença do veterano e persistente cultor da arte charadística muito nos honra. Recebemos trabalhos e lista de soluções. E as palavras cruzadas? Cada uma vale um ponto...



NOSSA CAPA

Dando início às solenidades de inauguração do novo quartel da Polícia Militar do Rio Grande do Norte, o governador Sílvio Pedrosa hasteia o Pavilhão Nacional.



militia

Revista de assuntos técnicos, policiais,
militares e culturais em geral.

ÓRGÃO DO CLUBE MILITAR DA FÔRÇA
PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones } externo 34-6488
 } interno 142

SÃO PAULO, S. P. ————— Brasil

ANO VI —

Junho de 1953

N.º 37

DIRETOR GERAL cel. José Anchieta Torres
DIRETOR RESP. E GERENTE :— cap. Francisco Vieira Fonseca
REDATOR-CHEFE : — maj. Bento Barros Ferraz
SECRETÁRIO : — 1.º ten. Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)
TESOUREIRO : — major Manoel Pereira da Silva

REDADORES :

— ten. cel. mons. Paulo A. Cavalheiro Freire
— maj. Milton Marques de Oliveira
— cap. Felix de Barros Morgado
— cap. Paulo Monte Serrat F.º
— cap. Ari José Mercadante
— cap. Francisco Antônio Bianco Jr.
— 1.º ten. Miguel M. Sendin
— 1.º ten. Antônio Silva

ILUSTRAÇÃO :

— cap. Félix Barros Morgado
— 2.º ten. Olavo Soares
— Aspirante Iraí Vieira Catalano

FOTOGRAFIA :

— Ludovico Paraschin

ASSINATURAS

Por 12 números Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

- * A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou eligioso-sectários, os quais não se enquadram em seu programa.
- * Tôda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sôbre cartolina ou papel branco forte.
- * Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sôbre a sua publicação.
- * A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

* Desejamos estabelecer permuta

* Deseamos establecer el cambio

* Desideriamo stabilire cambio

* On désire établir échange

* We wish to establish exchange

* Austausch erwünscht

Entre os oleos nacionais



está conquistando a preferência de todas as donas de casa, o

ÓLEO
Yandi
DE AMENDOIM

... utiliza as altas qualidades nutritivas do óleo de amendoim e acrescenta-lhes, graças à refinação e desodorização científica, por um processo especial, um sabor tradicional de agrado ao paladar brasileiro.

"Yandi" é extremamente econômico e de fácil digestão.

